

**ANDREZA TEIXEIRA GUIMARÃES STAMPINI**

**A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL E O PROJETO DE VIDA DOS JOVENS RURAIS EM  
UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS  
GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Neide Maria de Almeida Pinto  
Coorientadora: Joyce Keli do Nascimento Silva

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da  
Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

Stampini, Andreza Teixeira Guimarães, 1994-  
783s A socialização digital e o projeto de vida dos jovens rurais em um  
2021 pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais /  
Andreza Teixeira Guimarães Stampini. - Viçosa, MG, 2021.  
1 dissertação eletrônica (192 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

Orientador: Neide Maria de Almeida Pinto.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Economia Doméstica, 2021.

Referências bibliográficas: f. 141-149.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2022.148>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Juventude rural - Minas Gerais. 2. Mídia social. 3.  
Comunicação no desenvolvimento rural. 4. Tecnologia da informação.  
5. Vida - Projetos. I. Pinto, Neide Maria de Almeida, 1967-. II.  
Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia  
Doméstica. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. III.  
Título.

CDD 22. ed. 305.23098151

Bibliotecário(a) responsável: Alice Regina Pinto CRB6 2523

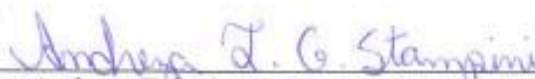
ANDREZA TEIXEIRA GUIMARÃES STAMPINI

**A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL E O PROJETO DE VIDA DOS JOVENS RURAIS EM  
UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS  
GERAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 01 de novembro de 2021.

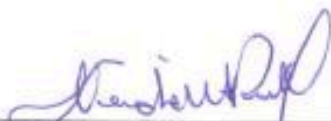
Assentimento:



---

Andreza Teixeira Guimarães Stampini

Autora



---

Neide Maria de Almeida Pinto

Orientadora

*Dedico minha dissertação aos meus pais, pois sempre me ensinaram a correr atrás dos meus objetivos. Além disso, obrigada por acreditarem que o conhecimento é a maior herança que os pais podem deixar para os filhos.*

## AGRADECIMENTOS

Por mais clichê que possa parecer, sim, agradeço primeiramente a Deus. Sem Ele não somos nada. Sei que os planos do Senhor são maiores do que posso imaginar e que a obra completa em minha vida Ele fará.

A realização desta pesquisa não teria sido possível sem o incentivo e estímulo de muitas das pessoas que me rodeiam, tanto no âmbito acadêmico, quanto no familiar e pessoal.

Quero agradecer a minha orientadora Neide. Suas orientações, sugestões e contribuições enriqueceram meu trabalho. Me ajudaram a crescer e amadurecer no quesito escrita e interpretação, tanto de texto, como de dados. Minha coorientadora Joyce, que me auxiliou e orientou ao longo do estudo. Agradeço também à professora Ana, pelas indicações de leituras, supervisão no estágio de ensino, além de ter participado, como titular, da banca examinadora do meu projeto; como suplente, da banca de defesa da minha dissertação. Obrigada professora Lilian por ter aceitado participar da banca examinadora do meu projeto e a defesa da minha dissertação, suas contribuições engrandeceram meu trabalho. Obrigada Guélmer, por ter aceitado participar da banca examinadora, como suplente, tanto do meu projeto, como da defesa da minha dissertação. Obrigada Edna por ter aceitado participar da banca examinadora, como titular, da defesa da minha dissertação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço à CAPES pela bolsa de mestrado que me foi concedida. Ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) e à Universidade Federal de Viçosa (UFV) pela oportunidade. Além disso, não posso deixar de agradecer aos funcionários do Departamento de Economia Doméstica (DED), principalmente à Aloisia e ao Anderson, que me ajudaram sempre que precisei. A professora Márcia Onísia, chefe de departamento, que me recebeu em sua residência quando precisei por causa de assinaturas.

Aos meus colegas de turma de mestrado, principalmente Tamires, Jessilene e Rafaela, por todos os momentos de ‘sofrimento coletivo’ e pelas ricas discussões. Como era bom estudarmos juntas na sala de estudo, almoçar no Restaurante Universitário (RU) e tomar aquele cafezinho à tarde para dar mais “energia”. Ao Wendel, que juntamente comigo, participou da representação discente por dois anos. À Edimara, que me auxiliou nos momentos de dificuldades, como a prosseguir com a documentação na Plataforma Brasil. Também à Josi,

Tatiane, Dayane, Deysy, Nathalia e Theresa, pelo compartilhamento de informações nas disciplinas.

Aos queridos companheiros de mesma orientação, Maressa, Reinaldinho, André e Christian. Os diálogos que trocamos, seja em grupo ou particular, contribuíram para o meu desenvolvimento e melhor desempenho.

Aos meus pais, Carlos e Sandra, que sempre me apoiaram e incentivaram nos estudos. Aos meus irmãos, Angélica e Alisson, meu cunhado Maurílio, minha tia Joseli e tia Lada, meu tio Anderson, minha prima Jheneze, meus primos, Guilherme, Pedro Henrique e João Paulo, que sempre torceram por mim.

Obrigada também às mestras Fernanda, Grazi e Mariana, que desde a formulação do projeto me ajudaram e incentivaram a tentar o mestrado. Aos meus amigos, Yara e Thiago, que sempre me ajudaram ao longo deste percurso com palavras de incentivo. À Hallana que me auxiliou a entrar em contato com os jovens rurais do município de Guricema.

À Prefeitura de Guricema e ao Edson, que trabalha no Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, por compartilharem minha pesquisa. Aos jovens rurais que participaram do meu estudo respondendo ao questionário.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram com meu estudo e para a realização deste sonho. Seja com pensamentos positivos, frases de apoio ou orações.

*“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. (1 Tessalonicenses 5:18)*

## RESUMO

STAMPINI, Andreza Teixeira Guimaraes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2021. **A socialização digital e o projeto de vida dos jovens rurais em um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais**. Orientadora: Neide Maria de Almeida Pinto. Coorientadora: Joyce Keli do Nascimento Silva.

O meio rural, assim como o meio urbano, tem passado por transformações associadas ao avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), possibilitando uma crescente socialização digital. Essas mudanças têm causado grandes impactos na vida dos indivíduos, como por exemplo, da juventude rural. Com base no desenvolvimento tecnológico no meio rural e levando em consideração a categoria juvenil, o objetivo deste trabalho foi o de identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais, a partir da socialização digital por eles constituída. Para alcançar o objetivo da pesquisa, tomou-se como referência o município de Guiricema/MG. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e os dados foram obtidos por meio da aplicação de 36 questionários semiestruturados direcionados aos jovens rurais residentes no município selecionado e que correspondiam à faixa etária de 15 a 24 anos. Optou-se por fazer a dissertação em formato de artigos, totalizando quatro capítulos/artigos. Com base na literatura encontrada, é importante considerar que o processo de urbanização tem transformado o indivíduo, intervindo na sua subjetividade e provocando alterações no seu modo de vida. Os resultados permitiram caracterizar o perfil dos jovens rurais do município de Guiricema/MG e a sua realidade quanto ao uso do celular, confirmando que as TIC's fazem parte do cotidiano dos jovens rurais pesquisados. Todavia, observou-se que a não utilização desse dispositivo se deve, principalmente, à inexistência do sinal de telefonia na localidade, o que também é encontrado em outras realidades rurais. Os pesquisados têm uma socialização digital mais frequente com pessoas das suas redes de relações mais próximas e que convivem no cotidiano e na vida real, como pais e amigos. As relações locais e virtuais dos jovens rurais se fazem presentes no uso do celular por meio do acesso às redes sociais, como *WhatsApp*. Comprovou-se a primeira hipótese da pesquisa, pois, observou-se que o uso das mídias sociais possibilitou aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas e uma melhoria comunicacional nas suas "redes de relações", tendo em vista que mais da metade dos jovens rurais possuem acesso à *Internet* pelo celular e consideram que a tecnologia é importante para as oportunidades na área educacional, facilitando a comunicação com seus professores e colegas de turma. Quanto à segunda hipótese da pesquisa, notou-se que, por mais que os jovens

acreditem que o meio rural está se desenvolvendo, muitos ainda estão receosos com o futuro incerto do campo. Houve uma predominância dos jovens rurais de almejam viver na cidade, mesmo que perto do meio rural, justificando que seus projetos de vida e trabalho estão vinculados ao meio urbano.

**Palavras-chave:** Juventude rural. Socialização digital. TIC's. Meio rural. Projeto de vida.

## ABSTRACT

STAMPINI, Andreza Teixeira Guimaraes, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November, 2021. **Digital socialization and the life project of rural youth in a small agricultural-based municipality in the interior of Minas Gerais.** Adviser: Neide Maria de Almeida Pinto. Co-adviser: Joyce Keli do Nascimento Silva.

The rural environment, as well as the urban environment, has undergone transformations associated with the advancement of Information and Communication Technologies (ICTs), enabling an increasing digital socialization. These changes have caused great impacts on the lives of individuals, such as rural youth. Based on technological development in rural areas and taking into account the youth category, the objective of this work was to identify the scope (local and non-local) of the network of relationships constituted by the rural youths of a small agricultural-based municipality in the interior of Minas Gerais, from the digital socialization constituted by them. To reach the objective of the research, the city of Guiricema/MG was taken as a reference. The study was carried out from a bibliographic research and the data were obtained through the application of 36 semi-structured questionnaires aimed at rural young people residing in the selected municipality and who corresponded to the age group from 15 to 24 years old. It was decided to do the dissertation in article format, totaling four chapters/articles. Based on the literature found, it is important to consider that the urbanization process has transformed the individual, intervening in their subjectivity and causing changes in their way of life. The results made it possible to characterize the profile of rural young people in the municipality of Guiricema/MG and their reality regarding cell phone use, confirming that ICTs are part of the daily lives of rural young people surveyed. However, it was observed that the non-use of this device is mainly due to the lack of telephony signal in the locality, which is also found in other rural realities. Respondents have a more frequent digital socialization with people from their closest networks and who live in daily life and in real life, such as parents and friends. The local and virtual relationships of rural youth are present in the use of cell phones through access to social networks, such as WhatsApp. The first hypothesis of the research was confirmed, as it was observed that the use of social media allowed rural young people to break socio-geographic barriers and improve communication in their "networks of relationships", considering that more than half of the young people rural people have access to the Internet by cell phone and consider that technology is important for opportunities in the educational area, facilitating communication with their teachers and classmates. As for the second hypothesis of the research, it was noted that, as much as young people believe that the

rural environment is developing, many are still afraid of the uncertain future of the countryside. There was a predominance of rural youth who aspire to live in the city, even if close to rural areas, justifying that their life and work projects are linked to the urban environment.

**Keywords:** Rural youth. Digital socialization. ICT's. Countryside. Life project.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pessoas que possuíam aparelhos celulares para o uso pessoal em 2017, separados pelas faixas etárias no território brasileiro (%).....	21
Tabela 2: Caracterização socioeconômica e sociodemográfica dos municípios da microrregião de Ubá.....	29
Tabela 3: Domicílios Particulares Permanentes dos municípios da microrregião de Ubá.....	29
Tabela 4: Distribuição percentual do Telefone Celular/Telefone Fixo dos municípios da microrregião de Ubá, 2010 .....	30
Tabela 5: Distribuição percentual do Rádio/Televisão dos municípios da microrregião de Ubá, 2010 .....	31
Tabela 6: Distribuição percentual do Microcomputador (com e sem acesso à Internet) dos municípios da microrregião de Ubá, 2010.....	31
Tabela 7: População residente por grupo de idade dos municípios da microrregião de Ubá, 2010 .....	32
Tabela 8: Valores correspondentes à atividade econômica dos municípios da microrregião de Ubá, 2017 .....	34
Tabela 9: Infraestrutura do local em que residem os jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	70
Tabela 10: Acesso ao telefone móvel celular, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	71
Tabela 11: Porcentagem de respostas de pessoas que residem na mesma casa dos jovens rurais pesquisados e o grau de parentesco com o pesquisado, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	79
Tabela 12: Acesso ao telefone móvel celular dos jovens pesquisados em Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	97
Tabela 13: Frequência e uso do celular pelos jovens rurais pesquisados para comunicação, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	98
Tabela 14: Frequência uso do celular pelos jovens rurais a partir do celular para uso de “outros aplicativos”, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	99

Tabela 15: Análise de Crosstabs sobre frequência da utilização do celular pelos jovens rurais para comunicação com os pais por meio de mensagem de áudio, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	100
Tabela 16: Análise de Crosstabs sobre frequência com que os jovens entram em contato com os amigos por meio das redes sociais utilizando mensagens de áudio, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	101
Tabela 17: Análise de Crosstabs sobre frequência de utilização de chamadas de voz e mensagens de áudio pelos jovens rurais para comunicação com suas redes de relação, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	102
Tabela 18: Análise de Crosstabs sobre frequência que os jovens rurais utilizam mensagens de texto para comunicar com seus amigos .....	103
Tabela 19: A importância da utilização do aparelho celular para comunicação com familiares e amigos mais próximos dos jovens rurais, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	103
Tabela 20: A importância da utilização da Internet no celular para comunicação dos jovens com suas redes de relação e desempenho de suas atividades cotidianas, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	104
Tabela 21: Respostas dos jovens rurais sobre suas atividades de lazer, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	105
Tabela 22: A forma mais usual com que os jovens pesquisados se comunicam com os seus amigos, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	106
Tabela 23: Frequência que os jovens rurais comunicam com sua rede de relação através do uso/acesso ao telefone móvel celular, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	107
Tabela 24: Grau de concordância dos pesquisados sobre determinadas frases, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	108
Tabela 25: Frequência das respostas dos jovens rurais sobre o tempo que eles residem no meio rural do município de Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	128
Tabela 26: Grau de concordância dos pesquisados sobre aspectos dos seus projetos de vida futura, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	130

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Pessoas que acessaram a <i>Internet</i> , separados pelas faixas etárias no território brasileiro (%) em 2017 .....	23
Gráfico 2: Percentual da idade dos jovens rurais que participaram da pesquisa, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	67
Gráfico 3: Percentual do gênero dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	68
Gráfico 4: Estado civil dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	68
Gráfico 5: Percentual da cor dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	69
Gráfico 6: Percentual de domicílio dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	72
Gráfico 7: Nível de escolaridade dos jovens rurais que participaram da pesquisa, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	73
Gráfico 8: Taxa ajustada de frequência escolar líquida, por situação do domicílio, segundo os grupos de idade e nível de ensino no Brasil - 2019 .....	73
Gráfico 9: Distância em relação ao deslocamento dos jovens rurais pesquisados dos seus locais de estudo, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	75
Gráfico 10: Distribuição percentual dos estudantes, por tipo da rede de ensino, segundo nível de ensino no Brasil - 2019 .....	76
Gráfico 11: Setor da economia que os jovens rurais que participaram da pesquisa trabalham, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	77
Gráfico 12: Distância em relação ao deslocamento dos jovens rurais pesquisados dos seus locais de trabalho, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	78
Gráfico 13: Taxa de desocupação, por grupos de idade - Brasil - 2012-2018 .....	78
Gráfico 14: Renda individual e familiar dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021 .....	80

Gráfico 15: Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares, por classe de rendimento real efetivo domiciliar per capita, em relação ao salário mínimo, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2017.....	80
Gráfico 16: Principal meio de deslocamento dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	81
Gráfico 17: Distância em relação ao deslocamento dos jovens rurais pesquisados dos seus locais de estudo, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	132
Quadro 1: Síntese conceitual do marco teórico.....	41
Quadro 2: Cursos superiores em andamento dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	74
Quadro 3: Função e local de trabalhos dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	77
Quadro 4: Profissões almeçadas pelos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	130
Quadro 5: Cursos superiores em andamento dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	132
Quadro 6: Percepção dos jovens rurais sobre a possibilidade de continuar ou sair no meio rural por causa da profissão almeçada, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	133
Quadro 7: Respostas dos jovens rurais sobre a possibilidade de continuar ou sair no meio rural, Guiricema, Minas Gerais, 2021.....	134
Mapa 1: Mapa com percentual por região de pessoas que possuíam aparelhos celulares para o uso pessoal com acesso à Internet no território brasileiro em 2017.....	22
Mapa 2: Mapa da localização de Guiricema.....	28
Mapa 3: Mapa da localização de Guiricema e algumas cidades citadas pelos jovens rurais pesquisados que estudam.....	133

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AC	Análise de Conteúdo
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
DED	Departamento de Economia Doméstica
EFA	Escola Família Agrícola
EFA	Escola Família Agrícola
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSOR	Instituto Nacional de Economia Agrária
INSOR	Instituto Nacional de Economia Agrária
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística
ISTAT	Instituto Nacional de Estatística
LICENA	Licenciatura em Educação do Campo
MEC	Ministério de Educação
MG	Minas Gerais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PSPP	Software para Análise Estatística
RU	Restaurante Universitário
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC'S	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFV	Universidade Federal de Viçosa

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>1 Contextualização do problema e objetivos</b> .....	<b>19</b>
<b>2 Aspectos Metodológicos</b> .....	<b>28</b>
<b>2.1 Local da pesquisa</b> .....	<b>28</b>
<b>2.2 Amostragem</b> .....	<b>35</b>
<b>2.3 Descrição da pesquisa</b> .....	<b>36</b>
<b>3 Estruturação do Trabalho</b> .....	<b>37</b>
<b>4 Quadro de síntese conceitual da pesquisa</b> .....	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO 1 – O IMPACTO DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E CONSUMO DIGITAL ENTRE JOVENS RURAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA</b> .....	<b>42</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>2 MÉTODOS</b> .....	<b>45</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>46</b>
<b>3.1 As influências tecnológicas advindas da urbanização e do consumo para os modos de vida dos residentes no meio urbano e rural</b> .....	<b>46</b>
<b>3.2 A sociedade do consumo e suas interfaces no meio rural</b> .....	<b>51</b>
<b>3.3 Sociedade do consumo e juventude rural</b> .....	<b>56</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>58</b>
<b>CAPÍTULO 2 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, ESTUDO, TRABALHO E USO DE TECNOLOGIAS: A REALIDADE DOS JOVENS RURAIS DE GUIRICEMA-MG</b> .....	<b>60</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>61</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>62</b>
<b>3 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>63</b>
<b>3.1 O jovem rural brasileiro</b> .....	<b>63</b>
<b>3.2 Consumo das TIC's pelos jovens rurais</b> .....	<b>65</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>66</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>82</b>
<b>CAPÍTULO 3 – JUVENTUDE RURAL E SOCIALIZAÇÃO DIGITAL: A REALIDADE EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS</b> .....	<b>84</b>

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>87</b>
<b>3 REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>88</b>
<b>3. 1 Juventude rural e socialização .....</b>	<b>88</b>
<b>3. 2 Socialização digital dos jovens no meio rural .....</b>	<b>92</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>96</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
<b>CAPÍTULO 4 – PROJETO DE VIDA E SEUS ANSEIOS EM SAIR OU PERMANECER NO MEIO RURAL NO FUTURO: UM ESTUDO DE CASO COM JOVENS RURAIS DE GUIRICEMA-MG .....</b>	<b>113</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>114</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>116</b>
<b>3 REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>118</b>
<b>3. 1 Consumo, identidade e socialização digital dos jovens rurais.....</b>	<b>118</b>
<b>3. 2 Socialização digital e projetos de vida .....</b>	<b>122</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>127</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>135</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>137</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>150</b>
<b>APÊNCICE A – TCLE para o responsável pelos jovens entre 15 a 17 anos de idade... </b>	<b>150</b>
<b>APÊNCICE B – Termo de Assentimento .....</b>	<b>153</b>
<b>APÊNCICE C – TCLE para os jovens entre 18 a 24 anos de idade.....</b>	<b>156</b>
<b>APÊNCICE D – Roteiro do questionário aplicado aos jovens rurais por meio do <i>Google Formulários</i> .....</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>187</b>
<b>ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP - Autorização Ética .....</b>	<b>187</b>

## INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, buscamos analisar o uso/acesso do telefone móvel celular<sup>1</sup> por jovens residentes no meio rural, investigando a importância dessa tecnologia para os participantes do estudo, a forma como se socializam, a rede de relações estabelecidas pelos jovens em termos de sua abrangência local e não local, real e virtual, além de compreender o projeto de vida deles.

A motivação para este estudo ocorreu após meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED), na Universidade Federal de Viçosa (UFV), quando fui despertada para o tema do consumo da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), em especial para o crescente consumo do telefone móvel celular entre a população, especificamente, entre os jovens rurais.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2017), 55,8% das pessoas residentes no meio rural tinham o celular para o uso pessoal, sendo que esse número aumenta para 67,1% se considerado o celular com acesso à *Internet*. Tal realidade destoa, inclusive, do passado da pesquisadora.

Tendo vivido minha adolescência no meio rural, recordo-me das dificuldades que tive no uso/acesso ao celular, motivo pelo qual a comunicação nas suas “redes de relações” e o processo de socialização se estabeleciam a partir da interação física e real, principalmente na escola. Embora possuísse um aparelho celular, por residir no meio rural, meu telefone móvel só tinha sinal quando eu estava na escola, localizada no meio urbano do município de São Geraldo, MG. Devido ao custo do serviço de telefonia, essa tecnologia era mais utilizada em casos de emergência ou necessidade de comunicação com os familiares e amigos que moravam em localidades distantes.

Naquela época, as pessoas dependiam da aquisição de créditos nos planos pré-pagos, que se popularizaram no país a partir de 1998 (ALVES, 2006), permitindo ligações ilimitadas para a mesma operadora e dos quais eram debitadas tarifas para realização de ligações para outras operadoras. O serviço de mensagens de texto era cobrado pelo dia de utilização, com a atribuição de um pacote de mensagens para envio a outros aparelhos. Assim, no momento do recreio, os jovens preferiam lanchar, fazer rodas de conversas ou brincar de algum esporte como jogar bola ou peteca. A experiência pessoal instigou-me a investigar a socialização digital dos

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, utilizaremos o termo “telefone móvel celular”, como é apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) e pela PNAD Contínua (2017).

jovens rurais e as mudanças ocorridas nas formas de comunicação e de estabelecimento das redes sociais nesse segmento.

No Brasil, foi no final do século XX que as pesquisas sobre a juventude começaram a ganhar espaço no meio científico. Contudo, Souza, Doula e Carmo (2016) destacam que a categoria “juventude rural” começou a ser intensificada nos estudos apenas a partir do século XXI, necessitando ainda de mais investigação, pois é uma categoria que gera implicações na sucessão familiar e na herança como parte dos processos de desenvolvimento no meio rural:

No entanto, mesmo após ter ocorrido um aumento significativo de pesquisas sobre os novos significados atribuídos à ruralidade contemporânea e aos diferentes atores sociais que habitam o espaço rural, a necessidade de investigações sobre os jovens permanece, pois eles formam um segmento fundamental para as possibilidades de reprodução social no campo e para as estratégias de desenvolvimento rural. (SOUZA, DOULA; CARMO, 2016, p. 234).

Corroborando o exposto, esta pesquisa se justifica, pois, segundo Silva (2019), a temática tecnologia, comunicação e juventude rural é pouco explorada no meio acadêmico, necessitando de mais investimentos em pesquisas que abordam estes assuntos. Ademais, o número de jovens no país é grande<sup>2</sup>, além disso os problemas sociais que os atingem devem ser pesquisados e analisados na fase da juventude (NOVAES, 2006).

A juventude vem apresentando-se como categoria base da sociedade contemporânea, também por assumir protagonismo no processo de apropriação e uso das novas tecnologias. Sendo assim, torna-se relevante o estudo dos jovens e da forma como sua relação com as tecnologias têm impactado suas vidas (SILVA, 2019), bem como das possíveis transformações e mudanças sociais que modificam substancialmente sua disposição para comunicação, interação, aprendizado e convivência.

## 1 Contextualização do problema e objetivos

É notória a popularização do celular na sociedade contemporânea. Antes da sua introdução e circulação, “as cartas faziam papel de e-mail<sup>3</sup>, o fax<sup>4</sup>, de SMS<sup>5</sup> e o telefone fixo era o ápice da comunicação instantânea, junto à televisão e ao rádio” (DUTRA, 2016, p. 103). No Brasil, foi a partir do ano de 1990 que o celular começou a ser comercializado. Nessa época,

<sup>2</sup> Segundo a Agência IBGE Notícias, em 2017, no Brasil havia 48,5 milhões de jovens entre 15 e 29 anos de idade.

<sup>3</sup> O e-mail é um correio eletrônico que permite enviar e receber mensagens.

<sup>4</sup> O fax é utilizado para mandar e receber documentos através do serviço de telefonia.

<sup>5</sup> O SMS era um sistema de envio de mensagens de texto, em que para utilizá-lo, era cobrada uma taxa por mensagem, sendo que havia uma restrição de caracteres que podiam ser utilizados por cada mensagem.

o aparelho era grande, pesado e caro, um artigo de luxo, somente acessível à classe alta e utilizado majoritariamente pelos adultos (TONDO; SILVA, 2016; DUTRA, 2016). Hoje, com a disseminação dessa mercadoria, o artefato tornou-se um produto utilitário da vida cotidiana e que vem sendo utilizado em todas as faixas etárias, desde crianças até os idosos (TONDO; SILVA, 2016).

Sobre a história do telefone celular, pode-se mencionar que a primeira ligação foi possível graças aos estudos de Cooper, que era executivo da Motorola. Os aparelhos celulares que conhecemos como “tijolos”, foram os primeiros modelos lançados no mercado pela Motorola, entre os anos de 1983 e 1994. Estes celulares eram grandes e pesados, não tinham muitas funções e as pessoas pagavam contas mensais para sua utilização (DUTRA, 2016). Com o passar dos anos, os aparelhos foram ganhando novos modelos graças ao aumento da concorrência entre as empresas de telefonia, o que permitiu o seu barateamento, assim como das tarifas cobradas pelo serviço, fazendo com que a tecnologia chegasse até a classe média brasileira (DUTRA, 2016).

Os avanços dessa tecnologia ocorreram a partir de 2000, ano em que começou a ganhar espaço entre os jovens, especialmente após o lançamento e a comercialização de novos modelos de telefones móveis, que com o passar dos anos se tornaram cada vez mais sofisticados. Em 2004 pode-se perceber uma diferença entre os modelos que até então circulavam no mercado, pois os aparelhos se tornaram mais finos, eram disponibilizados em várias cores e com um *design* novo que chamou a atenção principalmente das mulheres e dos jovens. Já em 2007 foi lançado o primeiro *iPhone*, da empresa *Apple*, com uma tecnologia nova: o *touchscreen* e, em 2011, a empresa *Samsung* lançou o *Galaxy Nexus*, com a mesma tecnologia do *iPhone*, porém com o preço mais baixo (DUTRA, 2016).

Apesar de estar presente nas diferentes faixas etárias, a juventude brasileira é um dos grupos que mais consome esse tipo de TIC's na era contemporânea (TONDO; SILVA, 2016), especialmente o telefone móvel celular com acesso à *Internet*.

No Brasil, a PNAD Contínua (2017), realizou um estudo sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) com pessoas que tinham mais de 10 anos de idade, que dispunham ou não de telefone móvel celular e acesso à *Internet* para uso pessoal. Nesse estudo, realizou-se uma comparação da posse do aparelho celular e do uso da *Internet* entre os anos de 2016 e 2017 (IBGE, 2018). Assim, com relação ao telefone móvel celular, percebeu-se que no ano de 2016, 77,1% dos cidadãos brasileiros possuíam o aparelho e, em 2017, este percentual avançou para 78,2%.

Outro ponto que se observou, foi que entre os adultos a faixa etária com maior percentual de posse de aparelhos celulares (89%) abarcava indivíduos com idade entre 35 e 39 anos. Porém, merece atenção o fato de que entre os jovens com idades entre 18 e 29 anos, todas as faixas etárias atingiam percentuais acima de 80% de posse do celular conforme Tabela 1 (IBGE, 2018).

Tabela 1: Pessoas que possuíam aparelhos celulares para o uso pessoal em 2017, separados pelas faixas etárias no território brasileiro (%)

Grupos de idade	Percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal, na população de 10 anos ou mais de idade (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	78,2	66,3	69,9	82,7	83,6	85,7
10 a 13 anos	41,8	22,2	33,9	49,4	51,4	48,9
14 a 17 anos	71,2	51,4	62,9	78,1	82,7	78,3
18 ou 19 anos	82,9	66,1	75,0	89,1	89,4	91,0
20 a 24 anos	86,6	71,8	80,4	91,4	92,6	92,7
25 a 29 anos	88,8	76,8	82,0	93,7	93,7	92,9
30 a 34 anos	88,9	78,5	81,8	93,5	93,9	93,7
35 a 39 anos	89,0	78,9	81,1	93,3	93,5	94,6
40 a 44 anos	87,0	77,7	78,5	91,5	91,3	93,1
45 a 49 anos	85,2	75,3	76,2	89,5	89,9	92,2
50 a 54 anos	83,2	73,8	73,8	87,2	87,4	90,0
55 a 59 anos	80,2	72,4	71,4	83,5	84,0	88,7
60 anos ou mais	63,5	59,0	54,6	65,7	67,9	75,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2018, p. 11)

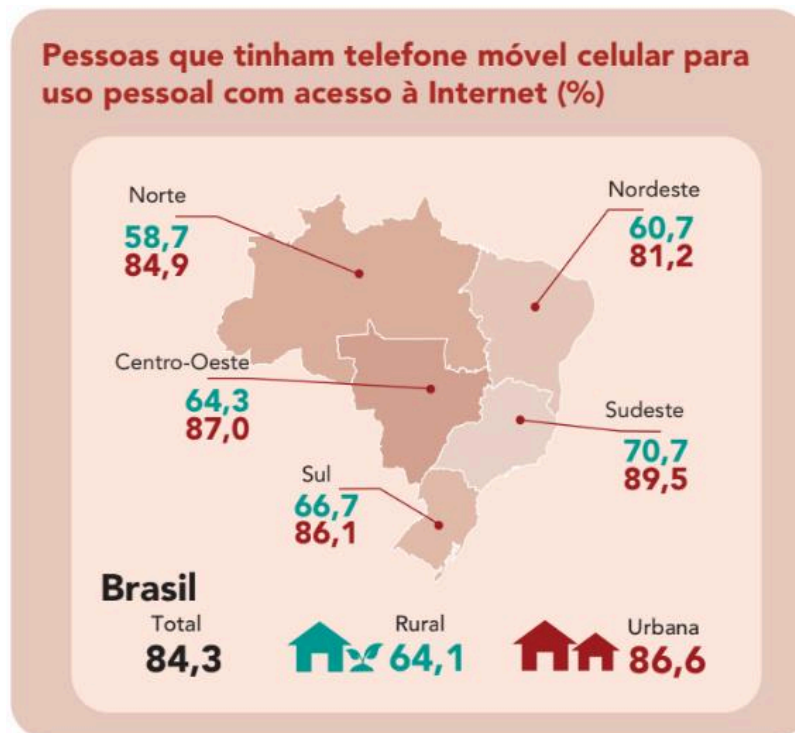
Notamos ainda, que a posse do celular para uso pessoal aumentou alguns pontos percentuais conforme os jovens avançavam para as faixas etárias tradicionalmente marcadas pelo ingresso no mercado de trabalho e na vida adulta: 82,9% dos jovens com 18 ou 19 anos possuíam o aparelho, enquanto entre os jovens de 20 a 24 anos tal percentual subiu para 86,6% e entre os jovens de 25 a 29 anos subiu para 88,8%.

Além disso, segundo a PNAD Contínua (2017), no ano de 2017, foi possível observar que apesar de haver um maior percentual de pessoas com a posse dos aparelhos celulares no meio urbano (81,9%), foi constatado um expressivo acesso a essa tecnologia no meio rural, atingindo 55,8% dos usuários.

De um ano para o outro, cresceu a contagem de indivíduos que tinham os aparelhos celulares com acesso à *Internet*, sendo que, no meio urbano, o número de pessoas que tinham o celular para o uso pessoal com acesso à *Internet* era de 86,6% e no meio rural 64,1%.

No Mapa 1, que representa as cinco regiões do Brasil e o percentual de acesso ao telefone móvel celular nas áreas urbanas e rurais, pode-se observar que a região sudeste (70,7%) possui maior porcentagem que as demais regiões do país com relação ao número de pessoas no meio rural que possuem telefone móvel celular com acesso à *Internet* para uso pessoal, dado que evidenciam a desigualdade regional do alcance à tecnologia no país.

Mapa 1: Mapa com percentual por região de pessoas que possuíam aparelhos celulares para o uso pessoal com acesso à Internet no território brasileiro em 2017



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2018, 10).

Com relação à navegação à *Internet*, pode-se mencionar que a PNAD Contínua (2017) apresentou um crescimento no uso da rede do ano de 2016 para o ano de 2017, tanto no meio urbano como no meio rural. Segundo Tondo e Silva (2016), as gerações mais novas conseguem se apropriar das novas tecnologias com mais facilidade do que os adultos, que em alguns casos não têm habilidades com as novas mídias, preferindo utilizar ainda a TV e o rádio.

Contudo, embora o maior percentual do uso à *Internet* esteja localizado na faixa etária de 20 a 24 anos de idade (88,4%), notamos que, segundo a PNAD Contínua de 2017, nos grupos etários entre os 14 e os 39 anos o acesso à *Internet* alcançou percentuais expressivos acima dos

80%, indicando uma tendência de diminuição na desigualdade de alcance à *Internet*, que persiste de forma mais acentuada principalmente entre os idosos maiores de 60 anos, conforme apresentado no Gráfico 1 (IBGE, 2018).

Gráfico 1: Pessoas que acessaram a *Internet*, separados pelas faixas etárias no território brasileiro (%) em 2017



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2018, p. 7).

Portanto, as TIC's têm motivado a transformação na sociedade contemporânea, modificando-a de formas diferenciadas (SILVA, 2011). Isto posto, pode-se mencionar o estudo de Silva (2011) que teve como objetivo discutir a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas públicas brasileiras, analisando o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e os investimentos feitos na área da educação com relação à informatização.

Segundo Silva (2011), o Censo 2010 revelou que no Brasil, o número de pessoas analfabetas, que têm entre 15 ou mais anos de idade é de 9,6%, o que demonstra que o número de analfabetas no nosso país é dos maiores, quando comparado com o de outros países da América Latina. A autora salienta que com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), está ocorrendo um novo processo, denominado de letramento digital.

Mas o que é este letramento digital? Segundo Silva (2011, p. 530), “(...) é a capacidade que o indivíduo tem de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital (...)”.

Para Silva (2011), os cidadãos da sociedade contemporânea devem ter acesso às ferramentas digitais. A autora acredita que com isto, pode-se amenizar a exclusão digital, garantindo o direito de cidadania dos indivíduos e incluir todos na sociedade cercada pela informação, advinda, muitas das vezes, dos aparatos tecnológicos. Além disso, Silva (2011, p. 531) afirma que “o problema do analfabetismo, no Brasil, precede o da inclusão digital (...)”. Para solucionar este problema, a autora ressalta que:

(...) a formulação de políticas públicas capazes de contribuir para a aceleração do processo de inclusão digital que visem ao avanço da inclusão digital e à consequente inclusão social em todos os seus aspectos e para todos os brasileiros deveria ser a prioridade de um estado que pretende diminuir as distâncias sociais existentes no país e garantir o acesso democrático aos bens de consumo aos cidadãos, minimizando a exclusão tanto digital quanto social de um grande contingente de brasileiros. (SILVA, 2011, p. 532).

No Brasil, pode-se falar de exclusão social, que não é algo recente, e sim marcada por fatores históricos relacionados aos direitos dos cidadãos, garantidos em leis e diretrizes *versus* o que realmente chega aos indivíduos dentro da sociedade, ou seja, o que estes sujeitos de direitos verdadeiramente alcançam e usufruem (NASCIMENTO, 2016). O autor endossa que “pode-se dizer que as raízes da exclusão social no Brasil estão situadas na própria constituição do tecido social do país” (NASCIMENTO, 2016, p. 46).

Mas o que é exclusão social? Segundo Nascimento (2016, p. 44), “(...) pode-se entender a exclusão social como uma dinâmica que implica na impossibilidade, por parte dos elementos de uma sociedade, de poderem partilhar em nível de igualdade econômica, social, política e cultural (...)”.

Com relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) na educação, Silva (2011) afirma que desde 1980, o Ministério de Educação (MEC) vem trabalhando para que as escolas tenham acesso aos aparelhos tecnológicos, como o computador. Contudo, apesar da criação de leis, políticas públicas e programas de inclusão digital, percebe-se que o tema tem gerado tanto progressos, quanto retrocessos em nosso país.

Silva (2011, p. 533) relata sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), criado pelo Ministério da Educação, “(...) com a finalidade de promover o uso da Telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio (...)”, destacando que mesmo com a mudança de governo, o programa ficou aquém com

relação às suas metas. Um dos motivos observados para isto, foi que o ProInfo tem sido executado de maneira fracionada e cortada nas escolas públicas de todo o país. A autora afirma que:

A entrada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pelo portão da frente da escola, aliada a um projeto político-pedagógico comprometido com as reais necessidades da população poderia ter contribuído para o encurtamento das distâncias entre os incluídos e os excluídos; entre os letrados e aqueles que ficaram à margem do mundo das letras. Fica, assim, evidente que a educação e a mídia tanto podem representar a opressão quanto a emancipação. Para que se minimize este paradoxo, é necessário que a função da educação e o papel da mídia em nossa sociedade sejam constantemente reavaliados de forma crítica. Só desta forma a inserção das TIC's no cotidiano terá sentido e se constituirá num ganho para o processo ensino-aprendizagem e para o acesso democrático ao capital cultural produzido pela humanidade. Caso contrário, como tem sido constantemente visto, as políticas públicas para inserção de tecnologia no cotidiano escolar se tornam material de barganha eleitoreira a cada eleição, ou vão sendo rebatizadas para que cada governante possa imprimir seu ego em projetos faraônicos de compra de computadores. (SILVA, 2011, p. 538).

Corroborando o exposto, pode-se citar o estudo de Luz, Santos e Santos (2019, p. 4), que teve como “objetivo a investigação referente ao conhecimento e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por alunos que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio nas escolas do campo no município de Rio Bonito do Iguazu – Paraná”. Os autores queriam saber se os estudantes tinham acesso às TIC's e como eles as utilizavam. Os autores concluíram com as análises dos resultados que os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio precisam de mais conhecimento sobre as TIC's, em aspectos como utilização dessas tecnologias e que a escola pode se tornar o mediador dessas novas ferramentas que auxiliam no ensino/aprendizagem dos discentes.

Além disso, nesse estudo, os autores discorrem sobre a Educação do Campo, que é uma modalidade com o objetivo de alcançar os indivíduos que residem no meio rural, levando até eles o ensino/aprendizagem, utilizando-se até mesmo das TIC's. É fato notório que muitos aspectos ainda precisam ser melhorados para que as TIC's tenham um alcance mais efetivo no meio rural, pois, atualmente, o acesso a elas ainda é precário, por vários motivos, destacando-se as deficiências de infraestrutura (LUZ; SANTOS; SANTOS, 2019).

Com relação à utilização das TIC's no meio rural pelos estudantes, pode-se mencionar alguns fatores que precisam ser melhorados, pois há precariedade dos serviços das empresas para oferecer tanto sinal de telefonia como de *Internet*; escolas não têm infraestrutura para comportar a demanda da instituição com relação a número de alunos *versus* número de computadores etc. (LUZ; SANTOS; SANTOS, 2019).

Sobre o consumo entre os jovens, percebe-se que muitas vezes, o mesmo é influenciado pela sociedade em que se está inserido, seja por meio da socialização ou por meio da mídia, que impõem o que está na moda e o que é necessário para ser “aceito”, como a posse de produtos, como roupas de marcas, aparelhos celulares de última geração, entre outros (NOVAES, 2006), sendo que o consumo desses produtos demanda o emprego de recursos financeiros. Observa-se, entretanto, que o consumo de produtos por pessoas consideradas na linha da pobreza, não tem sua orientação guiada por questões como conveniência, importância e sobrevivência e sim com gastos em mercadorias que não são relevantes naquele momento (PINHEIRO-MACHADO; SCALCO, 2012). Assim, muitos jovens querem “estar na moda”, desconsiderando os custos para se adquirir determinados produtos.

Entretanto, o fator econômico, ainda se interpõe como uma barreira, segundo o estudo de Tondo e Silva (2016, p. 49), que analisou o consumo de *smartphones* por jovens de uma comunidade popular de Santa Maria, Rio Grande do Sul, e de que forma esse dispositivo pode auxiliar na sociabilidade digital desses indivíduos. De acordo com o estudo, a aquisição de um aparelho “comum” possibilita a inclusão dentro do grupo social em que estes jovens vivem. Entretanto, a aquisição de um modelo mais caro, pode gerar a exclusão deste jovem.

Novaes (2006) acrescenta que a caracterização do jovem brasileiro e da sua inserção dentro da sociedade, da permanência ou exclusão dele, vai depender da classe social a que pertence, da cor e gênero do jovem e de seus pais, assim como da região do país e do local onde reside, sendo relevante sua inserção no meio rural ou urbano, em uma cidade grande ou pequena.

Novaes (2006) explica que a condição de ‘ser jovem’ pode aplacar ou sobressair pela cultura do espaço em que se está inserido. Já com relação à classe social, está vai estar condicionada ao tempo da escolaridade e à entrada no mercado de trabalho pelo jovem. A situação de “quando” e “como” este jovem começa ou termina de estudar/trabalhar, se refletirá na classe social a que pertence. A questão de gênero e a raça também interferem na inserção social deste jovem. Sobre isso, a autora menciona que alguns jovens têm sofrido com atritos, os quais têm contribuído para a impossibilidade de conseguir trabalho, assim como o fator aparência, que tem se tornado obstáculo para alguns jovens na hora de arrumar um bom emprego (NOVAES, 2006).

Estes vários fatores associados à inserção do jovem rural na sociedade, coloca-nos a necessidade de explorá-los melhor nesta pesquisa, especialmente em relação à temática da tecnologia, comunicação e juventude rural, o alcance que as redes digitais construídas pelo

jovem rural têm no seu cotidiano, a qual ainda é pouco explorada no meio acadêmico, necessitando de mais investimento em pesquisas. Ademais, conforme menciona Silva (2019, p. 1), os jovens rurais “(...) além dos anseios, carregam consigo as marcas da invisibilidade perante as políticas públicas, que não conseguem abarcar a sua pluralidade (...)”.

São essas discussões que situam o marco desta pesquisa, a partir da qual buscamos analisar os efeitos que um artefato tecnológico, o celular, tem nos modos de vida e nas redes sociais das populações, particularmente, no segmento juvenil e no contexto de uma realidade rural. Para tanto, consideramos as suas socializações – primária e secundária – com as outras pessoas, buscando explorar as seguintes questões: De que forma a socialização digital impacta sobre as redes de relações dos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior do Estado de Minas Gerais? De que forma a socialização digital, por meio do uso/acesso dos telefones móveis celulares, tem influenciado na socialização dos jovens residentes no meio rural? Como as relações locais e virtuais se fazem presente com o uso do celular? A utilização da tecnologia, como o celular, e a socialização digital, têm influenciado os jovens rurais no seu desejo de sair ou permanecer no meio rural?

Para responder a tais questionamentos, o objetivo geral desta dissertação tem como foco identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída.

De modo específico, buscou-se:

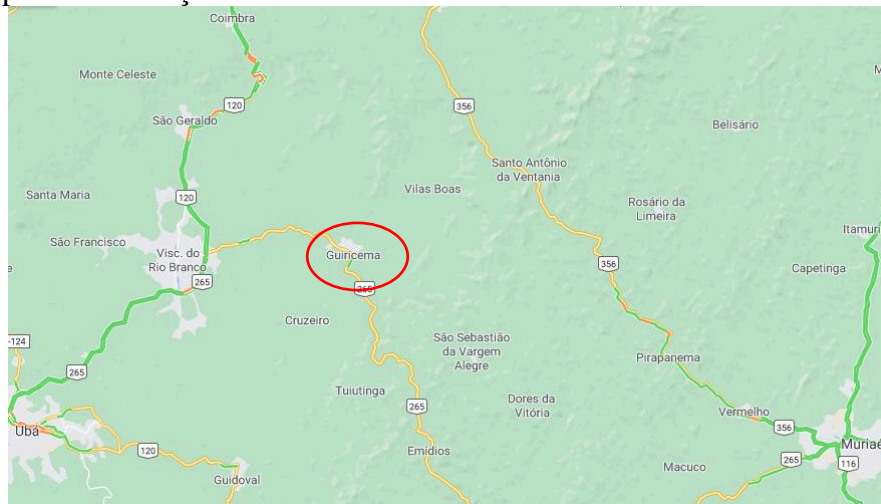
- averiguar, por meio da revisão de literatura, como o rural tem sido influenciado pela urbanização das cidades, modificando assim o modo de vida dos seus moradores;
- caracterizar o perfil socioeconômico de jovens residentes no município agrícola de Guiricema-MG, englobando aspectos socioeconômicos relativos às suas condições de moradia, acesso ao estudo, trabalho e uso de tecnologias da informação e comunicação;
- caracterizar a importância do telefone móvel celular para os jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer;
- compreender o impacto da socialização digital sobre a alcance da rede de relações estabelecidas pelos jovens rurais e o projeto de vida deles, particularmente para o seu desejo de sair ou permanecer no meio rural.

## 2 Aspectos Metodológicos

### 2.1 Local da pesquisa

Para análise das formas de uso e acesso do telefone móvel celular pelos jovens residentes no meio rural, tomou-se como referência o município de Guiricema-MG, que se sobressaiu aos demais municípios em relação ao número de Telefone Móvel Celular no meio rural na microrregião de Ubá situada na mesorregião da Zona da Mata Mineira. Os critérios utilizados para seleção do referido município serão descritos nos próximos parágrafos. Faz-se necessário salientar que as informações apresentadas foram retiradas do *site* do IBGE Cidades<sup>6</sup>.

Mapa 2: Mapa da localização de Guiricema



Fonte: Google Maps (2021).

A Zona da Mata, que compõe uma das 12 mesorregiões<sup>7</sup> do estado de Minas Gerais, contempla 142 municípios, cuja classificação leva em consideração vários aspectos econômicos, políticos, educacionais, culturais, entre outros. A Zona da Mata é dividida em sete microrregiões, entre elas, a microrregião de Ubá, que contempla 17 municípios: Astolfo Dutra; Divinésia; Dorés do Turvo; Guarani; Guidoal; Guiricema; Mercês; Piraúba; Rio Pomba; Rodeiro; São Geraldo; Senador Firmino; Silveirânia; Tabuleiro; Tocantins; Ubá e Visconde do Rio Branco. A Tabela 2, revela dados socioeconômicos e sociodemográficos da microrregião de Ubá, conforme dados do IBGE (2010).

<sup>6</sup> Site do Governo Federal que fornece dados estatísticos e geográficos sobre o Brasil e seu território.

<sup>7</sup> O território brasileiro é dividido em 26 estados, sendo um deles o de Minas Gerais. Por sua vez, o estado mineiro é subdividido em 12 mesorregiões, sendo uma delas a Zona da Mata.

Tabela 2: Caracterização socioeconômica e sociodemográfica dos municípios da microrregião de Ubá

Municípios	População no último censo (2010)	Densidade demográfica (2010)	PIB per capita (R\$, 2017)	IDHM (2010)
Astolfo Dutra	13.049 pessoas	82,13 hab/km	21.248,44	0,694
Divinésia	3.293 pessoas	28,15 hab/km <sup>2</sup>	12.859,75	0,657
Dores do Turvo	4.462 pessoas	19,30 hab/km <sup>2</sup>	10.279,40	0,629
Guarani	8.678 pessoas	32,85 hab/km <sup>2</sup>	13.274,98	0,677
Guidoval	7.206 pessoas	45,50 hab/km <sup>2</sup>	13.817,39	0,683
<b>Guiricema</b>	<b>8.707 pessoas</b>	<b>29,66 hab/km<sup>2</sup></b>	<b>10.703,83</b>	<b>0,674</b>
Mercês	10.368 pessoas	29,77 hab/km <sup>2</sup>	10.673,14	0,664
Piraúba	10.862 pessoas	75,28 hab/km <sup>2</sup>	14.830,67	0,684
Rio Pomba	17.110 pessoas	67,78 hab/km <sup>2</sup>	16.637,44	0,714
Rodeiro	6.867 pessoas	94,49 hab/km <sup>2</sup>	52.153,01	0,668
São Geraldo	10.263 pessoas	55,30 hab/km <sup>2</sup>	17.187,78	0,651
Senador Firmino	7.230 pessoas	43,42 hab/km <sup>2</sup>	9.265,62	0,644
Silveirânia	2.192 pessoas	13,92 hab/km <sup>2</sup>	11.794,57	0,652
Tabuleiro	4.079 pessoas	19,32 hab/km <sup>2</sup>	12.468,04	0,681
Tocantins	15.823 pessoas	91,01 hab/km <sup>2</sup>	16.781,56	0,688
Ubá	101.519 pessoas	249,16 hab/km <sup>2</sup>	25.255,54	0,724
Visconde do Rio Branco	37.942 pessoas	155,91 hab/km <sup>2</sup>	26.962,77	0,709

Fonte: IBGE Cidades (2019)

Dentre os municípios da microrregião de Ubá, Guiricema destacou-se como o segundo município com maior percentual de residentes rurais, situando 49,27% dos domicílios particulares, o que representa 1.434 domicílios rurais, ficando a área urbana com 1.476 domicílios, segundo dados do IBGE (2010) (TABELA 3).

Tabela 3: Domicílios Particulares Permanentes dos municípios da microrregião de Ubá

Municípios	Amostra - Domicílios (2010)				
	Domicílios Particulares Permanentes				Total (100%)
	Urbano	%	Rural	%	
Astolfo Dutra	3.757	91,56	346	08,43	4.103
Divinésia	716	68,64	327	31,35	1.043
Dores do Turvo	679	49,63	689	50,36	1.368
Guarani	2.159	81,41	493	18,58	2.652
Guidoval	1.679	72,58	635	27,45	2.313
<b>Guiricema</b>	<b>1.476</b>	<b>50,72</b>	<b>1.434</b>	<b>49,27</b>	<b>2.910</b>
Mercês	2.390	72,51	906	27,48	3.296
Piraúba	2.796	80,85	662	19,14	3.458
Rio Pomba	4.661	85,25	806	14,74	5.467
Rodeiro	1.656	80,93	390	19,06	2.046
São Geraldo	2.317	71,93	904	28,06	3.221
Senador Firmino	1.546	67,68	738	32,31	2.284
Silveirânia	486	66,03	250	33,96	736
Tabuleiro	927	68,41	428	31,58	1.355
Tocantins	4.145	82,01	909	17,98	5.054
Ubá	31.014	96,34	1.175	03,65	32.189
Visconde do Rio Branco	10.112	83,42	2.010	16,58	12.121

Fonte: IBGE Cidades (2019)

A seleção do município para a presente pesquisa considerou aquele que mais se sobressaiu em relação aos demais da microrregião no tocante ao acesso às TIC's no meio rural, especialmente o telefone móvel celular. Assim, no município de Guiricema, com relação ao número de Telefone Móvel Celular, 1.060 domicílios (49,14%) no meio rural possuem o aparelho, enquanto no meio urbano este número é de 1.097 (50,85%) (TABELA 4).

Com relação às demais TIC's existentes nos domicílios rurais permanentes de Guiricema, pode-se mencionar que: 50,53% possuem rádio (TABELA 5); 48,74% televisão (TABELA 5); 16,28% telefone fixo (TABELA 4); 20,41% microcomputador e 18,53% microcomputador com acesso à *Internet* (TABELA 6) (IBGE, 2010).

Tabela 4: Distribuição percentual do Telefone Celular/Telefone Fixo dos municípios da microrregião de Ubá, 2010

Municípios	Amostra - Domicílios (2010)									
	Telefone Celular					Telefone Fixo				
	Urbano		Rural		Total	Urbano		Rural		Total
		%	%	(100%)		%	%	%	(100%)	
Astolfo Dutra	3.184	92,07	274	07,14	3.458	1.197	98,51	18	01,48	1.215
Divinésia	559	70,40	236	29,72	794	148	91,35	13	08,02	162
Dores do Turvo	516	60,35	339	39,64	855	190	84,07	36	15,92	226
Guarani	1.834	82,87	379	17,12	2.213	651	97,16	19	02,83	670
Guidoval	1.393	72,93	517	27,06	1.910	408	93,57	27	06,19	436
<b>Guiricema</b>	<b>1.097</b>	<b>50,85</b>	<b>1.060</b>	<b>49,14</b>	<b>2.157</b>	<b>365</b>	<b>83,71</b>	<b>71</b>	<b>16,28</b>	<b>436</b>
Mercês	1.932	80,26	475	19,73	2.407	622	95,69	28	04,30	650
Piraúba	2.360	81,91	521	18,08	2.881	804	98,04	16	01,95	820
Rio Pomba	3.827	86,83	580	13,16	4.407	1.526	97,82	34	02,17	1.560
Rodeiro	1.378	81,87	305	18,12	1.683	443	94,05	29	06,15	471
São Geraldo	1.664	76,50	511	23,49	2.175	693	98,15	12	01,69	706
Senador Firmino	1.168	71,74	460	28,25	1.628	445	92,70	35	07,29	480
Silveirânia	381	71,61	151	28,38	532	103	89,56	12	10,43	115
Tabuleiro	745	73,47	269	26,52	1.014	212	98,60	3	01,39	215
Tocantins	3.253	82,16	706	17,83	3.959	1.134	98,78	14	01,21	1.148
Ubá	25.611	96,34	972	03,65	26.583	13.773	99,32	94	00,67	13.867
Visconde do Rio Branco	8.589	85,61	1.443	14,38	10.032	4.032	96,66	140	03,35	4.171

Fonte: IBGE Cidades (2019)

Tabela 5: Distribuição percentual do Rádio/Televisão dos municípios da microrregião de Ubá, 2010

Municípios	Amostra - Domicílios (2010)									
	Rádio					Televisão				
	Urbano		Rural		Total	Urbano		Rural		Total
		%	%	(100%)		%	%	(100%)		
Astolfo Dutra	3.118	91,22	300	08,77	3.418	3.700	91,69	334	08,27	4.035
Divinésia	575	66,01	296	33,98	871	673	68,04	316	31,95	989
Dores do Turvo	499	47,11	560	52,88	1.059	648	49,84	652	50,15	1.300
Guarani	1.822	80,94	430	19,10	2.251	2.092	82,23	452	17,76	2.544
Guidoval	1.269	69,34	561	30,65	1.830	1.607	72,38	614	27,65	2.220
<b>Guiricema</b>	<b>1.250</b>	<b>49,46</b>	<b>1.277</b>	<b>50,53</b>	<b>2.527</b>	<b>1.448</b>	<b>51,25</b>	<b>1.377</b>	<b>48,74</b>	<b>2.825</b>
Mercês	2.063	72,76	772	27,23	2.835	2.325	75,29	848	26,73	3.172
Piraúba	2.236	81,25	516	18,75	2.752	2.699	81,24	623	18,75	3.322
Rio Pomba	3.978	86,21	636	13,78	4.614	4.594	85,45	782	14,54	5.376
Rodeiro	1.398	79,97	350	20,02	1.748	1.630	81,17	378	18,82	2.008
São Geraldo	1.950	69,17	869	30,82	2.819	2.239	72,50	849	27,49	3.088
Senador Firmino	1.346	67,13	659	32,86	2.005	1.479	68,18	690	31,81	2.169
Silveirânia	373	62,27	226	37,72	599	471	68,65	215	31,34	686
Tabuleiro	758	68,34	352	31,74	1.109	904	68,64	413	31,35	1.317
Tocantins	3.396	81,57	768	18,44	4.163	4.017	82,53	850	17,46	4.867
Ubá	27.329	96,17	1.087	03,82	28.416	30.269	96,43	1.119	03,56	31.387
Visconde do Rio Branco	8.801	82,14	1.913	17,85	10.714	9.869	83,69	1.922	16,29	11.792

Fonte: IBGE Cidades (2019)

Tabela 6: Distribuição percentual do Microcomputador (com e sem acesso à Internet) dos municípios da microrregião de Ubá, 2010

Municípios	Amostra - Domicílios (2010)									
	Microcomputador					Microcomputador (Com Acesso À Internet)				
	Urbano		Rural		Total	Urbano		Rural		Total
		%	%	(100%)		%	%	(100%)		
Astolfo Dutra	1.314	95,28	65	04,71	1.379	1.059	96,97	33	03,02	1.092
Divinésia	158	77,83	45	22,16	203	118	88,05	16	11,94	134
Dores Do Turvo	169	80,86	40	19,13	209	115	95,05	6	04,95	121
Guarani	701	93,84	46	06,15	747	537	95,21	27	04,78	564
Guidoval	467	87,78	65	12,21	532	331	94,57	19	05,42	350
<b>Guiricema</b>	<b>425</b>	<b>79,58</b>	<b>109</b>	<b>20,41</b>	<b>534</b>	<b>290</b>	<b>81,46</b>	<b>66</b>	<b>18,53</b>	<b>356</b>
Mercês	598	88,98	74	11,01	672	422	91,14	41	08,85	463
Piraúba	837	95,76	37	04,23	874	652	97,02	21	03,12	672
Rio Pomba	1.595	96,54	57	03,45	1.652	1.186	98,17	22	01,82	1.208
Rodeiro	503	89,98	56	10,01	559	408	93,79	26	05,97	435
São Geraldo	652	94,35	39	05,64	691	496	97,06	15	02,93	511
Senador Firmino	365	95,05	19	04,94	384	266	94,66	15	05,33	281
Silveirânia	103	84,42	19	15,57	122	80	90,90	8	09,09	88
Tabuleiro	219	89,38	27	11,02	245	143	100	---	0	143
Tocantins	1.111	93,20	82	06,87	1.192	837	96,76	28	03,23	865
Ubá	13.027	99,17	109	00,82	13.136	11.368	99,37	71	00,62	11.439
Visconde Do Rio Branco	3.898	94,49	227	05,50	4.125	3.228	96,47	117	03,49	3.346

Fonte: IBGE Cidades (2019)

Da mesma forma, procurou-se o percentual de jovens na população rural como alvos desta pesquisa. Mais uma vez, o município de Guiricema-MG se destacou em relação aos demais, pois 50,96% dos jovens com idade entre 15 e 19 anos e 50,98% dos jovens na faixa etária entre 20 e 24 anos residem no meio rural (TABELA 7) (IBGE, 2010).

Tabela 7: População residente por grupo de idade dos municípios da microrregião de Ubá, 2010

Municípios	População Residente Por Grupo De Idade (2010)									
	15 A 19 Anos					20 A 24 Anos				
	Urbano		Rural		Total	Urbano		Rural		Total
		%	%	(100%)		%	%	(100%)		
Astolfo Dutra	984	89,37	117	10,62	1.101	1.043	90,22	113	09,77	1.156
Divinésia	227	71,60	90	28,39	317	171	63,56	98	36,43	269
Dores do Turvo	195	45,56	233	54,43	428	116	37,54	193	62,45	309
Guarani	588	77,16	174	22,83	762	598	82,71	125	17,28	723
Guidoval	473	70,91	194	29,08	667	431	79,22	113	20,77	544
<b>Guiricema</b>	<b>330</b>	<b>49,03</b>	<b>343</b>	<b>50,96</b>	<b>673</b>	<b>323</b>	<b>49,01</b>	<b>336</b>	<b>50,98</b>	<b>659</b>
Mercês	601	66,55	302	33,44	903	632	78,70	171	21,29	803
Piraúba	706	81,33	162	18,66	868	731	79,54	188	20,45	919
Rio Pomba	1.344	86,59	208	13,40	1.552	1.248	85,24	216	14,75	1.464
Rodeiro	471	80,78	112	19,21	583	541	79,91	136	20,08	677
São Geraldo	633	71,20	256	28,79	889	662	73,06	244	26,93	906
Senador Firmino	408	63,35	236	36,64	644	354	66,41	179	33,58	533
Silveirânia	124	60,78	80	39,21	204	109	68,55	50	31,44	159
Tabuleiro	203	56,86	154	43,13	357	184	67,15	90	32,84	274
Tocantins	1.185	86,37	187	13,62	1.372	1.055	84,33	196	15,66	1.251
Ubá	8.088	95,18	409	04,81	8.497	9.056	96,60	318	03,39	9.374
Visconde do Rio Branco	2.648	82,98	543	17,01	3.191	2.839	85,15	495	14,84	3.334

Fonte: IBGE Cidades (2019)

Ressaltamos que algumas características, peculiaridades e generalidades foram pertinentes para a escolha da localidade de Guiricema como lócus da pesquisa, a saber: sua população estimada segundo o Censo (IBGE, 2010) foi de 8.707 pessoas, sendo que a densidade demográfica no mesmo ano representou cerca de 29,66 hab/km<sup>2</sup>. O PIB per capita (2017) do município de Guiricema correspondeu a R\$ 10.703,83. Já a atividade econômica do valor adicionado bruto a preços correntes – série variada (X 1000) R\$ - o dado agropecuário (14,33%) superou o valor da indústria (07,75%) (TABELA 8). A análise de Castro (2019) aponta que, entre os anos de 1950 e 1960, o campo e as atividades agropecuárias ganharam novas tecnologias, como tratores e colheitadeiras, dando um novo significado para a atividade do meio rural, auxiliando os trabalhadores que vivem de suas terras. Este quadro pode ter contribuído para este maior dinamismo das atividades no campo na região.

Por fim, situamos o Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM, que objetiva mensurar o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecido à população a partir da medida composta de indicadores de três dimensões (longevidade, educação e renda). Na visão de Castro (2019):

Há de se reconhecer que na média os indicadores de desenvolvimento humano do meio rural brasileiro são bastante inferiores aos indicadores do meio urbano. Apesar das deficiências qualitativas dos serviços de educação e saúde ofertados em muitas cidades brasileiras, a população urbana no geral tem acesso a esses serviços. No meio rural, frequentemente não se tem esse acesso, ou a qualidade do serviço é mais precária do que no meio urbano. (CASTRO, 2019, p. 59).

Contudo, ao contrário da realidade abordada por Castro (2019) e, considerando a vocação agropecuária associada ao município de Guiricema, no ano de 2010 o IDHM do município foi de 0,674; o que representa um IDHM bom e dentro da média dos demais municípios da microrregião de Ubá. Além disso, vale ressaltar que o índice varia de valores entre 0 a 1, e quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano.

Tabela 8: Valores correspondentes à atividade econômica dos municípios da microrregião de Ubá, 2017

Municípios	Produto Interno Bruto Dos Municípios (2017)								
	Valor Adicionado Bruto A Preços Correntes – Série Variada (X 1000) R\$								
	Agropecuária		Indústria		Atividade Econômica Serviços - Exclusive Administração, Defesa, Educação E Saúde Públicas E Seguridade Social		Administração, Defesa, Educação E Saúde Públicas E Seguridade Social		Total
		%		%		%		%	(100%)
Astolfo Dutra	24.621,47	09,29	96.587,35	36,47	88.236,22	33,32	55.364,31	20,90	264.809,35
Divinésia	4.158,26	09,85	6.621,48	15,69	13.640,27	32,32	17.776,17	42,12	42.196,18
Dores do Turvo	8.565,19	19,74	1.747,27	04,02	13.819,16	31,85	19.246,74	44,36	43.378,36
Guarani	266.428,19	07,10	1.482.411,57	39,54	1.499.771,92	40,00	500.299,55	13,34	3.748.911,23
Guidoval	8.514,77	09,19	23.973,55	25,87	31.143,06	33,61	29.005,43	31,31	92.636,80
<b>Guiricema</b>	<b>12.594,26</b>	<b>14,33</b>	<b>6.808,05</b>	<b>07,75</b>	<b>34.415,92</b>	<b>39,17</b>	<b>34.023,90</b>	<b>38,73</b>	<b>87.842,13</b>
Mercês	11.002,57	10,18	9.063,60	08,38	46.314,55	42,86	41.659,33	38,55	108.048,05
Piraúba	12.321,83	08,11	27.821,45	18,32	66.435,67	43,76	45.229,06	29,79	151.808,01
Rio Pomba	12.755,76	04,66	47.669,58	17,43	144.762,99	52,96	68.150,79	24,93	273.339,13
Rodeiro	37.636,96	10,63	188.713,07	53,34	95.497,07	26,99	31.891,62	09,01	353.738,77
São Geraldo	8.764,30	04,81	75.301,47	41,35	53.026,85	29,11	45.009,60	24,71	182.102,22
Senador Firmino	4.221,75	06,10	2.655,39	03,83	30.123,53	43,52	32.201,22	46,53	69.201,89
Silveirânia	4.453,12	01,70	1.357,42	05,19	6.918,69	26,49	13.386,44	51,25	26.115,66
Tabuleiro	4.137,48	08,95	8.142,91	17,61	16.224,28	35,10	17.715,95	38,32	46.220,63
Tocantins	20.483,01	08,10	42.753,74	16,91	123.651,11	48,93	65.797,17	26,03	252.685,03
Ubá	18.524,97	00,73	840.431,98	33,41	1.243.424,64	49,43	412.794,09	16,41	2.515.175,69
Visconde do Rio Branco	9.466,06	00,94	443.817,47	44,08	382.550,04	38,00	170.862,88	16,97	1.006.696,45

Fonte: IBGE Cidades (2019)

## 2.2 Amostragem

Os participantes da pesquisa são os jovens residentes no meio rural do município de Guiricema-MG, com idades entre 15 e 24 anos. Com relação à faixa etária, no presente estudo, optou-se por abordar a juventude como definido por Novaes (2006). Segundo a autora, a juventude é um conceito estabelecido historicamente e culturalmente, sendo que o conceito do que é ser jovem e a faixa etária que norteia essa etapa do ciclo da vida, muda conforme a cultura e o espaço social. Para Novaes (2006), pode-se considerar jovens pessoas entre 14 e 24 anos. Vale ressaltar que o IBGE (2010) trabalha com grupos de idade, e, a partir daí, foram selecionados para o estudo os grupos de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos.

A partir desse universo, a amostra foi composta por 36 jovens<sup>8</sup>, de 15 a 24 anos, que residem no meio rural do município de Guiricema-MG. A amostragem foi não probabilística por bola de neve. Segundo Vinuto (2014) a pesquisa por amostragem em bola de neve inicia-se com a análise de documentos ou com o contato com pessoas que atuarão como informantes-chave e possibilita identificar os integrantes de uma população geral que se enquadram nos critérios estabelecidos para o estudo. Em seguida, as pessoas indicadas pelos informantes-chave indicam novos participantes de sua própria rede pessoal e assim por diante, ampliando o quadro de amostragem conforme a necessidade da pesquisa ou até que se atinja o ponto de saturação, ou seja, quando os dados obtidos começam a se repetir nas falas de novos entrevistados.

Essa técnica de amostragem foi escolhida por entendermos que ela zela com a representatividade do objeto de estudo, pois desejávamos alcançar um número significativo de jovens rurais para validar nossa pesquisa. O contato inicial com os jovens foi possível com ajuda de moradores do município, a Prefeitura e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Depois, os próprios jovens que respondiam ao questionário, foram indicando colegas e amigos.

A aplicação do questionário foi remota em função da pandemia da COVID-19<sup>9</sup>, que

---

<sup>8</sup> À primeira vista, o número da amostragem pode parecer pequeno se levarmos em consideração o total de 679 jovens que residem atualmente no meio rural do município, segundo dados do IBGE (2010). Contudo, isto não prejudicou a realização desta pesquisa, uma vez que foi aplicada a técnica de amostragem não probabilística por bola de neve.

<sup>9</sup> A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um vírus. A origem deste vírus, segundo pesquisas, é de morcegos. O vírus sofreu mutação e passou a infectar pessoas. Os primeiros casos divulgados de pessoas infectadas foram na China em 2019. Como o vírus se espalhou pelo mundo, causou o que estamos vivendo atualmente: a pandemia. No Brasil, o primeiro caso foi identificado em fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. Houve muitas mortes por causa da doença. Em 2021, ainda estamos vivendo em isolamento social, com todas as precauções necessárias. A população já começou a ser vacinada. No momento, conforme dados da Prefeitura Municipal de Viçosa, os adolescentes de 12 a 17 anos já estão recebendo as doses contra o corona vírus (<https://www.vicosamg.gov.br/detalhe-da-materia/info/covid-19-pre-cadastro-para-vacinacao-de-adolescentes-de-12-a-17-anos/83662>).

impossibilitou a pesquisadora de ir até os jovens rurais. Foi utilizado o *Google Formulários*<sup>10</sup>, pois é um aplicativo que permite aplicação de questionários *on-line*.

Tanto na pesquisa *on-line* como na amostragem por bola de neve, não foi possível o acesso físico em função do contexto pandêmico e de isolamento social propagado pelos órgãos internacionais de saúde pública. Com a pandemia e o isolamento social, houve mudanças significativas no contexto social, em que os cidadãos precisaram reinventar para poderem continuar trabalhando, estudando e tendo uma nova experiência cultural, afetando também os procedimentos metodológico nas pesquisas.

Os requisitos estabelecidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e todo o protocolo guiado para a manutenção do distanciamento social, fizeram com que sociedade se isolasse em casa e ficasse muito mais tempo conectada à internet e utilizando uma infinidade de aplicativos, redes sociais e ferramentas tecnológicas para a nova experiência que se iniciava em meados de março de 2020. Criaram-se novos hábitos, costumes e mudança de cultura doméstica, aula remota, trabalhos em home Office, diminuição da prática de exercícios físicos e desregramentos alimentares, proporcionando uma “nova vida” que trouxe dessa forma novas perspectivas, umas positivas e outras nem tanto. (ALVES *et al.*, 2020, p. 3).

Vale mencionar que esta pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sendo aprovada a sua realização. Ademais, a coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2021.

Foram oferecidos aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (para os maiores de idades e para os responsáveis pelos menores de idade) e o Termo de Assentimento (para os menores), conforme Apêndice A, B e C.

### **2.3 Descrição da pesquisa**

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, quais sejam, identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída, assim como averiguar as hipóteses e responder as perguntas que norteiam a investigação, foi utilizado como estratégia metodológica uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem quanti-qualitativa.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa e análise bibliográfica<sup>11</sup> dos temas tratados nesta dissertação. Depois, foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas

<sup>10</sup> É uma plataforma de serviço oferecida pelo *Google* que permite aplicação de questionário no formato *on-line*.

<sup>11</sup> É uma análise das publicações em uma determinada área do conhecimento.

fechadas e abertas para os jovens rurais do município de Guiricema-MG que atendiam os pré-requisitos do estudo. Para análise dos dados, foi utilizado o *Software* para Análise Estatística PSPP (2016)<sup>12</sup> para as perguntas fechadas, pois o mesmo permitiu Análise de Frequência, Análise de *Crosstabs* e Teste *Qui-Quadrado*. Já para analisar as perguntas abertas do questionário, foi utilizada a Análise de conteúdo (AC)<sup>13</sup>.

### 3 Estruturação do Trabalho

O presente trabalho foi estruturado em quatro capítulos/artigos. Nesta introdução, buscou-se salientar a motivação do estudo, contextualizar o problema de investigação e apresentar os objetivos que norteiam a pesquisa. Nos aspectos metodológicos, destacamos o local da pesquisa e os critérios empregados na seleção do município de Guiricema-MG, quais sejam: o percentual de acesso às TIC's no meio rural quando comparado aos demais municípios da microrregião de Ubá e o percentual da população jovem residente no meio rural. Foi apresentada, também, a amostragem do estudo, a justificativa para a seleção da faixa etária dos sujeitos da pesquisa, conforme pesquisa realizada por Novaes (2006), e foram descritas as opções metodológicas realizadas, destacando-se que cada artigo possui uma estratégia metodológica independente.

No primeiro capítulo/artigo foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas: o modo de vida rural brasileiro; juventude rural no nosso país; o processo da urbanização e do consumo no Brasil. Com o crescente avanço da urbanização, coloca-se a necessidade de estudar os meios urbanos e rurais em termos de suas caracterizações e rotinas, procurando entender as modificações ocorridas nesses espaços.

Contudo, essa não é uma tarefa fácil, porque é preciso considerar o tempo, as mudanças que ocorrem ao longo dos anos e os impactos das mesmas no modo de vida das pessoas. Percebe-se que o meio rural tem passado por modificações e influências da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem influenciado o espaço rural. Nesse contexto, o primeiro artigo busca averiguar, por meio da literatura, como o rural tem sido influenciado pela urbanização das cidades, modificando, assim, o modo de vida dos seus moradores. Tal perspectiva foi realizada a partir da análise do consumo dessas populações partindo da seguinte pergunta: de que forma o modo de vida rural tem sido impactado pelo processo de urbanização e o crescente

---

<sup>12</sup> É um *software* para análise de dados quantitativos.

<sup>13</sup> Uma metodologia de análise de dados qualitativos. Segundo Bardin (2004, p. 31) a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que visa a sua interpretação.

consumo dentro da sociedade? Parte-se da hipótese de que, com o avanço da urbanização, o modo de vida rural sofreu modificações a partir da apropriação de bens que antes eram instituídos como “urbanos” e que agora ganham espaço na casa do campo.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, assim como buscar responder à pergunta de investigação e averiguar a hipótese, foi utilizado como tática metodológica uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, adotando os seguintes passos: (1) leitura exploratória; (2) leitura seletiva e escolha do material que se encaixam no objetivo e tema deste estudo; (3) leitura analítica e análise dos textos; (4) a realização de leitura interpretativa; e (5) a redação, estabelecendo um *corpus* do estudo colacionando os temas mais abordados nas categorias: “As influências tecnológicas advindas da urbanização e do consumo para os modos de vida dos residentes no meio urbano e rural”; “A sociedade do consumo e suas interfaces no meio rural” e “Sociedade do consumo e juventude rural”. Pode-se ressaltar que a coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2019 a agosto de 2020, com a busca de materiais, como livros, artigos, teses e dissertações que abordavam a temática do trabalho. Os resultados apontam que o processo de urbanização tem transformado o indivíduo, intervindo em seu caráter e provocando alterações no seu modo de vida. Pode-se expor que por meio do estudo, foi possível sanar a pergunta de investigação, assim como comprovar a hipótese da pesquisa, uma vez que produtos como as TIC’s, já fazem parte do cotidiano das pessoas que vivem no meio rural, como no caso do telefone móvel celular utilizado pelos jovens rurais.

O segundo capítulo/artigo, teve como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico de jovens residentes no município agrícola de Guiricema, localizado no interior de Minas Gerais, abordando, em especial, aspectos relativos às suas condições de moradia, acesso ao estudo, trabalho e uso de tecnologias da informação e comunicação. Como estratégia metodológica foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a abordagem quantitativa, a partir do *Software* para Análise Estatística PSPP. Com o programa, foi realizada uma Análise de Frequência dos dados obtidos por meio da aplicação dos 36 questionários semiestruturados aos jovens entre 15 a 24 anos de idade que residem no meio rural. No artigo, foi possível constatar a realidade dos jovens rurais do município de Guiricema-MG, nos aspectos que dizem respeito ao perfil desses jovens e sua realidade, como escolaridade, profissão e uso/acesso ao telefone móvel celular. Ademais, constatou-se que muitos dos resultados da pesquisa estão condizentes com a realidade brasileira para o meio rural, como por exemplo: acesso à luz elétrica; o uso da antena parabólica para TV e o uso do telefone móvel celular. Notamos que, assim como pode ser observado em outras realidades rurais, as justificativas apresentadas pelos entrevistados para a não utilização dessas

tecnologias foram: (1) a não existência do sinal de telefonia; (2) a predominância do ensino médio público e ensino superior em rede privada; (3) a desocupação dos jovens na faixa etária estudada; e (4) a renda mensal das famílias que é de um salário mínimo.

Já o terceiro capítulo/artigo, teve como objetivos: caracterizar a importância do telefone móvel celular por jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer; bem como, identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de Guiricema partir da socialização digital por eles constituídas. Além disso, a hipótese levantada foi a de que o uso das mídias sociais possibilita aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como significativa melhoria comunicacional nas suas “redes de relações”. Como estratégia metodológica foram utilizadas uma pesquisa bibliográfica e uma abordagem quantitativa, com análise dos dados no *Software* para Análise Estatística PSPP com Análise de Frequência e o Teste Qui-Quadrado. No artigo, foi possível constatar que os pesquisados têm uma socialização digital mais frequente com pessoas que convivem no cotidiano e na vida real, como amigos de escola, companheiros, familiares que residem próximos – principalmente os pais – e com colegas de trabalho. A porcentagem da socialização digital com amigos virtuais nesse estudo foi baixa. Observou-se que as relações locais e virtuais dos jovens rurais se fazem presentes no uso do celular por meio do acesso às redes sociais, como o *WhatsApp*. A hipótese foi testada e comprovada, pois 97,2% dos jovens rurais possuem acesso à *Internet* pelo celular e mais da metade dos entrevistados consideram que a tecnologia é importante para a comunicação com seus professores e colegas de turma, assim como ficarem atentos às oportunidades na área educacional. O celular permitiu que os pesquisados ficassem mais próximos de suas redes de relação.

E o último capítulo/artigo, teve como objetivo compreender o impacto da socialização digital sobre o alcance da rede de relações estabelecidas pelos jovens rurais e o projeto de vida deles, particularmente para o seu desejo de sair ou permanecer no meio rural. Além disso, a hipótese norteadora foi a “de que a socialização digital dos jovens rurais fortalece o desejo de ter a sua identidade e os seus projetos de vida vinculados à vida urbana”. Como estratégia metodológica foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, uma abordagem quantitativa, com análise dos dados no *Software* para Análise Estatística PSPP com Análise de Frequência e Análise de Conteúdo (AC). No presente artigo, foi possível constatar que a realidade dos jovens rurais do município de Guiricema-MG se aproxima daquela observada em estudos da área, colaborando assim para a explicação da migração dos jovens rurais para o meio urbano. O

objetivo da pesquisa e a pergunta de investigação foram alcançadas, assim como a hipótese foi comprovada, pois, por mais que os entrevistados acreditem que o meio rural está se desenvolvendo, muitos ainda estão receosos com o futuro incerto do campo, por exemplo, com a carreira profissional. Com relação a permanecer ou sair do campo, observou-se que houve uma predominância dos jovens rurais ao desejar ser futuro residindo na cidade, mesmo que perto do meio rural, justificando que seus projetos profissionais estão vinculados ao meio urbano, que as cidades oferecem mais oportunidades de emprego e público alvo para profissão desejada, melhor oportunidade de estudo, entre outros motivos.

#### 4 Quadro de síntese conceitual da pesquisa

Quadro 1: Síntese conceitual do marco teórico

<b>Conceito</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Definição</b>
Juventude	Novaes (2006)	A juventude é um conceito estabelecido historicamente e culturalmente, sendo que o conceito do que é ser jovem e a faixa etária que norteia essa etapa do ciclo da vida, muda conforme a cultura e o espaço social.
Juventude rural	Carneiro (2005)	É impossível traçar um perfil que define “juventude rural” ou “jovem rural”, pois é necessário levar em consideração vários aspectos como as condições econômicas, as identidades, o grau de escolaridade, entre outros.
Meio rural	Balestrieri (2016, p. 120).	“O rural pode ser entendido como uma categoria interpretativa e, como resultado, o processamento de características de lugares e imagens espaciais consolidou a permanência na população com base em seus mediadores socioculturais (...)”.
Cidade	Wirth (1979, p. 92)	“Uma definição sociologicamente significativa do que seja cidade procura selecionar aqueles elementos do urbanismo que a marcam como um modo distinto de vida dos agrupamentos humanos”.
Redes de sociação	Silva (2019, p. 61)	“(…) é a forma com que as pessoas se relacionam e agrupam em uma unidade a fim de alcançar seus objetivos (...)”.
Rede social	Alves <i>et al.</i> (2020, p. 7)	“Uma rede social refere-se a um conjunto de pessoas (organizações ou entidades) conectadas por relacionamentos sociais, motivadas pela amizade relação de trabalho ou troca de informação – uma representação formal de atores e suas relações”.
Sociabilidade	Brasil (2014, p. 81)	“É o conjunto de relacionamentos que o indivíduo reúne em sua trajetória. Amigos, vizinhos, parentes fazem parte da sociabilidade de um jovem. (...) Nos dias atuais, as redes digitais produzem novas experiências de sociabilidade”.
Sociedade do consumo	Barbosa (2004)	A sociedade do consumo é pautada no consumo de bens e serviços, que pode ser entendido de duas maneiras: o consumo para suprir necessidades básicas, como a fome, e o consumo que pode ser dispensável, como adquirir uma nova mercadoria, pois é o último lançamento .
Consumo	Silva (2019, p. 40)	“(…) o consumo se trata do conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos, é o lugar onde se completa o ciclo de produção e reprodução social (...)”.
Apropriação social	Fichtner (2015, p. 48).	“(…) um processo no qual adolescentes e jovens apreendem as novas tecnologias como uma parte essencial de suas formas de vida quotidiana (...)”.
Comunicação	Tondo e Silva (2016)	A comunicação é o compartilhamento de ideias por meio, não só da fala e da escrita, mais de códigos, que são entendidos por causa do processo social em que estamos inseridos.
Socialização digital	Smith; Hewitt e Skrbiš (2015)	É o processo de aprendizagem desenvolvido pelos jovens com relação ao uso das tecnologias e da <i>Internet</i> .
Projeto de vida	Peres e Barbosa (2017, p.118).	“Os projetos de vida são marcados pelas contingências do tempo histórico, características pessoais e valores que orientam determinada sociedade ou grupo social”.

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

## **CAPÍTULO 1 – O IMPACTO DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E CONSUMO DIGITAL ENTRE JOVENS RURAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA**

### **RESUMO**

Com o crescente avanço da urbanização, coloca-se a necessidade de estudar os meios urbanos e rurais em termos de suas caracterizações e rotinas, procurando entender as modificações ocorridas nesses espaços. Contudo, esta não é uma tarefa fácil, porque é preciso considerar o tempo, as mudanças que ocorrem ao longo dos anos e os impactos das mesmas no modo de vida das pessoas. Percebe-se que o meio rural tem passado por modificações e influências da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem influenciado o espaço rural. Nesse contexto, este artigo buscou averiguar, por meio da revisão de literatura, como o rural tem sido influenciado pela urbanização das cidades, modificando assim o modo de vida dos seus moradores. Tal perspectiva se fez a partir da análise do consumo destas populações partindo da seguinte pergunta: Quais os fatores associados ao processo de urbanização que tem alterado o modo de vida rural e o crescente consumo dentro da sociedade? Partiu-se da hipótese de que, com o avanço da urbanização, o modo de vida rural sofreu modificações, a partir da apropriação de bens que antes eram instituídos como “urbanos” e que agora ganham espaço no cotidiano do campo. Como estratégia metodológica, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, adotando assim os seguintes critérios: 1) leitura exploratória; 2) leitura seletiva e escolha do material que se encaixam no objetivo e tema deste estudo; 3) leitura analítica e análise dos textos; 4) realização de leitura interpretativa e 5) a redação, estabelecendo um *corpus* do estudo os temas mais abordados nas seguintes categorias: “As influências tecnológicas advindas da urbanização e do consumo para os modos de vida dos residentes no meio urbano e rural”; “A sociedade do consumo e suas interfaces no meio rural” e “Sociedade do consumo e juventude rural”. A coleta de dados foi realizada no período entre agosto de 2019 e agosto de 2020, com a busca de materiais, como: livros, artigos, teses e dissertações. Os resultados apontam que o processo de urbanização tem transformado o indivíduo, intervindo em seu caráter e provocando alterações no seu modo de vida. Pode-se mencionar que através do estudo, foi possível sanar a pergunta de investigação, assim como comprovar a hipótese da pesquisa, uma vez que os produtos eletrônicos, como as TIC’s, já fazem parte do cotidiano das pessoas que vivem no meio rural, como no caso do telefone móvel celular utilizado pelos jovens rurais.

**Palavras-chave:** Meio rural. Meio urbano. Urbanização. Consumo.

## ABSTRACT

With the growing advance of urbanization, there is a need to study urban and rural environments in terms of their characterizations and routines, trying to understand the changes that have taken place in these spaces. However, this is not an easy task, because it is necessary to consider time, the changes that occur over the years and their impacts on people's way of life. It is noticed that the rural environment has undergone changes and influences of urbanization, as well as the urban way of life has influenced the rural space. In this context, this article sought to investigate, through a literature review, how the rural area has been influenced by the urbanization of cities, thus modifying the way of life of its residents. This perspective was based on the analysis of the consumption of these populations based on the following question: What are the factors associated with the urbanization process that have altered the rural way of life and the growing consumption within society? It started from the hypothesis that, with the advance of urbanization, the rural way of life underwent changes, from the appropriation of goods that were previously instituted as "urban" and that now gain space in the daily life of the countryside. As a methodological strategy, a bibliographic research on the subject was used, thus adopting the following criteria: 1) exploratory reading; 2) selective reading and choice of material that fit the objective and theme of this study; 3) analytical reading and analysis of texts; 4) carrying out an interpretative reading and 5) writing, establishing a corpus of the study of the most discussed topics in the following categories: "The technological influences arising from urbanization and consumption for the ways of life of residents in urban and rural areas"; "Consumer society and its interfaces in rural areas" and "Consumer society and rural youth". Data collection was carried out between August 2019 and August 2020, with the search for materials, such as: books, articles, theses and dissertations. The results indicate that the urbanization process has transformed the individual, intervening in his character and causing changes in his way of life. It can be mentioned that through the study, it was possible to solve the research question, as well as to prove the research hypothesis, since electronic products, such as ICT's, are already part of the daily lives of people living in rural areas, such as in the case of the cell phone used by rural youth.

**Keywords:** Countryside. Urban environment. Urbanization. Consumption.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização na América Latina foi possível por causa da atuação do meio rural e suas estruturas tanto agrária como agrícola (MIRANDA; GOMES-JÚNIOR, 2017). Com relação ao Brasil, pode-se mencionar que o país foi incentivado pela agricultura comercial e pela exploração mineral, colaborando para os diversos fatores, como a construção de cidades ao redor do litoral e no interior do país (SANTOS, 1994). De tal modo, com o passar do tempo, as cidades foram ficando cada vez mais povoadas. Segundo Santos (1994), o Brasil foi considerado um país agrícola durante muitos séculos, e somente na metade do século XX teve início o processo de urbanização (NASCIMENTO, 2016).

Para Sposito (2010), o processo de urbanização começou a se intensificar a partir do século XXI, com a saída dos indivíduos do campo para a cidade. Por causa deste fenômeno, muitos pesquisadores tentam conceituar o urbano e o rural. Porém, esta não é uma tarefa simples, porquanto é imprescindível pensar a história e seus elementos, pois, o que era considerado como rural e urbano anos atrás, não é o mesmo recentemente (ENDLICH, 2010).

Com o aumento das cidades, entendeu-se que o modo de vida das pessoas que residem nos diferentes espaços se modificou (WIRTH, 1979). Nota-se que o meio rural e o meio urbano têm diferenças em alguns aspectos, com o tempo, da relação com a terra, com os trabalhos e os hábitos (BAGLI, 2010). Têm se observado que o meio rural tem sofrido modificações e influências da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem impactado o espaço rural. Além disso, com a urbanização, surgiram a divisão do trabalho e as distinções de classe social (ENDLICH, 2010).

Assim, quando se pensa em rural e urbano em nível local, Endlich (2010, p. 13), adverte que “o debate sobre o rural e o urbano é relevante para quem estuda as pequenas cidades, pois os limites estabelecidos entre essas duas dimensões são procurados exatamente nessas localidades”. Diante disso, o objetivo deste artigo foi o de averiguar, por meio da revisão de literatura, como o rural tem sido influenciado pela urbanização das cidades, modificando assim o modo de vida dos seus moradores, a partir da análise e da dimensão do consumo destas populações. A questão que norteou a investigação foi: Quais os fatores associados ao processo de urbanização que tem alterado o modo de vida rural e o crescente consumo dentro da sociedade? Considerando como hipótese da pesquisa o avanço da urbanização, modificações do modo de vida rural e como se dá a apropriação de bens que antes eram instituídos como “urbanos” e agora ganham espaço na casa do campo.

Diante desse contexto, este trabalho se justifica, pois, segundo Sposito (2010), são necessárias mais pesquisas referentes ao debate sobre os binômios campo-cidade e rural-urbano, com o intuito de conceituá-los de modo a corresponder ao mundo contemporâneo em que estamos inseridos. Além disso, percebe-se o crescente interesse dos pesquisadores em estudar o tema do consumo e seus impactos dentro da sociedade, reforçando assim a ambiguidade que cerca a temática e criando uma interpretação do consumo baseada na apropriação da mercadoria, utilização e descarte de produtos (BARBOSA; CAMPBELL, 2006). Segundo Barbosa (2004), em nosso país, a temática do consumo ainda é pouco explorada, não têm sido encontradas pesquisas sobre o assunto, necessitando de mais estudos que abordem o tema. Diante disso, espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre os modos de vida rural e urbano, assim como sobre a apropriação do consumo pelos indivíduos, principalmente os jovens rurais.

## 2 MÉTODOS

Para alcançar o objetivo da pesquisa, assim como buscar responder à pergunta de investigação e averiguar a hipótese, foi utilizada como tática metodológica uma pesquisa bibliográfica sobre a temática: o modo de vida rural brasileiro; juventude rural no nosso país; o processo da urbanização e do consumo no Brasil. De acordo com Gil (2007, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A coleta de dados foi realizada no período entre agosto de 2019 e agosto de 2020, com a busca de materiais em *sites* como *Scielo*, *Locus UFV*, Portal de periódicos da Capes/MEC, *Web Of Science* e o *Listado de revistas indexadas em ISI para Ciências Sociais*, que abordavam a temática do trabalho. Foram consideradas publicações realizadas entre 1991 e 2020, em um intervalo de vinte e nove anos. Outro critério que foi considerado diz respeito aos autores, uma vez que se buscou utilizar pesquisadores que trabalhavam com as temáticas de espaço rural ou modo de vida rural; processo de urbanização e modernização da sociedade, assim como o consumo e juventude rural. Inicialmente foram selecionados 33 materiais, como livros, artigos, teses e dissertações. Contudo, a partir de leitura prévia das obras e tomando os critérios de inclusão da pesquisa, para o presente artigo, foram utilizadas somente 25 publicações.

Após a escolha dos materiais que seriam utilizados, foram adotados os seguintes passos na análise: 1) leitura exploratória; 2) leitura seletiva e escolha do material que se encaixam no

objetivo e tema deste estudo; 3) leitura analítica e análise dos textos; 4) a realização de leitura interpretativa e 5) a redação. Em seguida, estabeleceu-se um *corpus* do estudo colacionando os temas mais abordados nas seguintes categorias: “As influências tecnológicas advindas da urbanização e o consumo para os modos de vida dos residentes no meio urbano e rural”; “A sociedade do consumo e suas interfaces no meio rural” e “Sociedade do consumo e juventude rural”.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 As influências tecnológicas advindas da urbanização e do consumo para os modos de vida dos residentes no meio urbano e rural**

Durante muitos séculos, o Brasil foi considerado um país agrícola (SANTOS, 1994) e, somente na metade do século XX teve início o processo de urbanização, conforme aponta Nascimento (2016). Isto foi possível “(...) pelo crescimento de seu setor industrial e pela dinâmica de modernização de setores produtivos, tanto no campo como no meio urbano (...)” (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

Com um território extenso, o Brasil era impulsionado pela agricultura comercial e pela exploração mineral, contribuindo para o povoamento, riqueza e formação de cidades ao redor do litoral e no interior do país (SANTOS, 1994). Assim, ao longo dos anos, as cidades foram ficando cada vez mais povoadas, ganhando números significativos de habitantes. Segundo Santos (1994), em 1872, a população urbana do país era de 5,9% e em 1900, passou para 9,4%. Já em 1940, a taxa de urbanização era de 26,35%, passando para 68,86% em 1980 e alcançando 80% em 2000. Nesse contexto, mesmo as regiões agrícolas deixaram de ser predominantemente rurais, em função do avanço da industrialização e da urbanização. Para o autor, as regiões urbanas se caracterizam pela predominância de atividades de fabricação; em que a vida econômica e social era guiada em torno de atividades secundárias e terciárias. Já as regiões agrícolas se caracterizam pela predominância de atividades agrícolas, as quais podem se desenvolver mediante o uso de muita tecnologia, como se nota nas cidades do agronegócio.

Corroborando com os dados históricos de Santos (1994), Nascimento (2016, p. 53) menciona que em 1950 houve o progresso da indústria no país e em 1970 houve a “(...) revolução técnico-científica e a chegada dos satélites brasileiros (...)”, incentivando a modernização. Assim, entre 1964 a 1985, percebe-se que o Brasil importava tecnologia e exportava para fora do país, por exemplo, café, que era um produto com maior probabilidade

de ser aceito pelo mercado externo. Esta exportação brasileira era impulsionada por causa da competição internacional que se intensificou entre os anos de 1990 a 1995 (NASCIMENTO, 2016). Segundo o autor:

No início dos anos 1990 o fenômeno da migração rural-urbana já havia diminuído de intensidade, mas o total de população urbana, que era de pouco menos de 19 milhões de habitantes em 1950 (45,5% da população total da época), já atingia em 1991 a marca de 111 milhões (75,6%). (NASCIMENTO: 2016, p. 56).

Miranda e Gomes-Júnior (2017) salientam que o padrão pré-estabelecido da urbanização mudou após os anos de 1990 com a conexão entre o urbano e o rural. Além disso, os autores chamam a atenção para a urbanização reflexa, que ocorreu por causa do capitalismo adentrando o meio rural e impulsionando a exportação de produtos agrícolas produzidos no Brasil.

Observou-se que entre os anos de 1990 a 2010, nos grandes centros urbanos e nas cidades médias metropolitanas, se aglomeravam indivíduos e atividades, enquanto as cidades de porte pequeno e médio, que estavam às margens das fronteiras agrícolas, contribuía para a modificação das relações entre as regiões urbanas e rurais (MIRANDA; GOMES-JÚNIOR, 2017).

Miranda e Gomes-Júnior (2017) ressaltam ainda a intensidade da urbanização caracterizando-a como “situação em que o ritmo do crescimento da população urbana de uma cidade é maior que o ritmo de crescimento de sua população total” (MIRANDA; GOMES-JÚNIOR, 2017, p. 208). Além disso, os autores expõem que os dois momentos em que se evidenciou um crescente aumento da população urbana em nosso país ocorreram em 1950 a 1980, no “auge do desenvolvimentismo”, com o referido processo de industrialização nas regiões urbanas e em 1980 a 2010, no “auge do neoliberalismo”, com o enfraquecimento das indústrias (MIRANDA; GOMES-JÚNIOR, 2017). No pós-1990, os autores salientam que

a característica central do atual padrão de urbanização é ter dado sustentação a uma organização espacial com cidades de conteúdo agrícola moderno, que passam a contar com um segmento terciário (serviços) mais avançado e que, concomitantemente, tornaram-se mais dependentes de relações socioeconômicas extras locais/regionais e de repasses e/ou investimentos governamentais. (MIRANDA; GOMES-JÚNIOR, 2017, p. 224).

Segundo Nascimento (2016), o Brasil, no século XXI, tem aproximadamente 191 milhões de habitantes, dos quais 84% se encontram no meio urbano:

O país chega ao segundo decênio do século XXI com cerca de 191 milhões de habitantes, sendo mais de 84% os residentes em áreas urbanas, números estes que

traduzem os efeitos demográficos de um massivo processo de urbanização e que segue se intensificando, não só em termos populacionais, mas também em termos espaciais (crescimento de cidades e de usos tipicamente urbanos da terra) e sociais, com a difusão de valores e padrões de consumo urbanos para além dos limites das cidades. (NASCIMENTO, 2016, p. 57).

Percebe-se, então, que o processo de urbanização começou a crescer a partir do século XXI, com a saída dos indivíduos do campo para a cidade (SPOSITO, 2010). Miranda e Gomes-Júnior (2017) ressaltaram que o processo de urbanização na América Latina contou com a influência do meio rural e suas estruturas tanto agrária quanto agrícola. Dessa forma, muitos pesquisadores tentam conceituar o urbano e o rural. Contudo, isto não é uma tarefa fácil, porquanto é indispensável pensar a história e seus elementos, pois, o que era estimado como rural e urbano há anos atrás, não é o mesmo atualmente (ENDLICH, 2010). Com o aumento das cidades, entendeu-se que o modo de vida das pessoas que residem nos diferentes espaços se modificou (WIRTH, 1979) e, a partir daí, observa-se a diferença entre o meio rural e o meio urbano nos aspectos do tempo, da relação com a terra, dos trabalhos e dos hábitos (BAGLI, 2010). É fato que o meio rural tem sofrido modificações e influências da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem impactado o espaço rural. Além disso, com a urbanização, adveio a divisão do trabalho e as distinções de classe social (ENDLICH, 2010).

Mas o que é o meio rural? Para Balestrieri (2016) é complexo conceituar o “rural”, isto porque é um conceito transversal e relativo. Ela salienta que, do ponto de vista econômico, o “rural” é considerado um espaço agrícola. Segundo a autora, a OCDE (2006), no seu sistema de classificação, considera “rural”, um espaço que tenha menos de 150 habitantes por km<sup>2</sup>. Além disso, na Itália, o Instituto Nacional de Economia Agrária (INSOR) utiliza para classificar rural e urbano, a consideração da área verde em comparação à área construída. Já o Instituto Nacional de Estatística (ISTAT) do governo italiano, leva em consideração a condição socioeconômica da área verde do município. Balestrieri (2016) salienta ainda que existem diferentes estudos para definir o rural, sendo necessário considerar o país e suas particularidades, e finaliza descrevendo que:

O rural pode ser entendido como uma categoria interpretativa e, como resultado, o processamento de características de lugares e imagens espaciais consolidou a permanência na população com base em seus mediadores socioculturais. Se é verdade que a ruralidade pode ser percebida de maneira diferente entre os indivíduos, com cada um tendo uma visão particular, então provavelmente há elementos recorrentes comuns à maioria das pessoas. Em outras palavras, embora cada indivíduo esteja vinculado a um modo específico de perceber, os grupos sociais podem compartilhar percepções semelhantes com relação a um determinado espaço. (BALESTRIERI, 2016, p. 120).

Segundo Endlich (2010, p. 23), o “rural designa uma condição de vida pretérita, que vem sendo superada material e culturalmente”. Além disso, “a vida rural significa uma situação humana em que a sobrevivência só é possível com muito trabalho”. Ademais, segundo a autora, o dicionário Aurélio considera que o rural é relativo ao campo e o urbano é referente à cidade. Muitas vezes, o rural é entendido como espaço de limitação, enquanto o urbano é visto como espaço de superação da precariedade.

E o que é cidade? Para Wirth (1979, p. 92), “uma definição sociologicamente significativa do que seja cidade procura selecionar aqueles elementos do urbanismo que a marcam como um modo distinto de vida dos agrupamentos humanos”. Para o autor, não é possível levar em consideração somente o número de habitantes do local, nem considerar somente o espaço físico da cidade. Para o autor, “uma cidade pode ser definida como um núcleo relativamente grande, denso e permanente, de indivíduos socialmente heterogêneos” (WIRTH, 1979, p. 96). Ou seja, é necessário levar em consideração o tamanho da população, a densidade e a heterogeneidade dos indivíduos. Park (1979), contudo, entende a cidade como

um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição. Em outras palavras, a cidade não é meramente um mecanismo físico e uma construção artificial. Está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõem; é um produto da natureza, e particularmente da natureza humana. (PARK, 1979, p. 26).

Segundo o autor, a cidade é uma unidade econômica, baseada na divisão do trabalho, que se torna um mero artefato de uso e costumes da população. “A cidade é o *habitat* natural do homem civilizado” (PARK, 1979, p. 27). Observa-se o paradoxo que cerca a cidade, pois alguns estudiosos acreditam que a cidade é construída por fatores sócio históricos, ou seja, que foi planejada e outros que afirmam que a cidade é influenciada por fatores orgânicos, sem interferências do homem (ELIAS, 1994).

Para Bernadelli (2010) pensar no urbano implica em ir além das fronteiras das cidades, enquanto um espaço que tem suas especificidades e que se diferencia do rural. Segundo a autora, o rural e o urbano devem ser pensados na dimensão geográfica, ou seja, pelo espaço, sendo que esta definição do que é um espaço e outro vai decorrer do processo histórico. Contudo, a autora chama a atenção para o fato de que os conceitos rural e urbano não devem ser fixados e que se deve levar em consideração as mudanças históricas que ocorrem ao longo do tempo. A autora salienta ainda que o modo de vida de uma população pode cooperar para a definição de cidade, sendo que o mesmo pode se referir ao modo de vida das pessoas que vivem no meio rural. Além disso, os trabalhos desempenhados pelas pessoas vão auxiliar na construção da definição deste

espaço rural ou urbano, assim como o tipo de consumo, pois, cada localidade vai ter uma cultura consumista, revelando o espaço em que as pessoas residem (BERNADELLI, 2010).

Com o advento da modernidade, a relação rural-urbano sofreu profunda alteração conforme apontam autores como Giddens (1991) e Bagli (2010). Para Giddens (1991), com a modernidade se estabelece, de forma inequívoca, o paradoxo entre o indivíduo *versus* a sociedade. Nas palavras de Giddens (1991):

Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não tem precedentes. Tanto em sua extensionalidade quanto em sua intencionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes. Sobre o plano extensional, elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos intencionais, elas vieram a alterar algumas das mais íntimas e pessoais características de nossa existência cotidiana. (GIDDENS, 1991, p. 14).

Tempo e espaço sofrem alteração com a chegada da modernidade. Para Bagli (2010), o tempo vai ser diferente em cada espaço, ou seja, no urbano, o tempo é caracterizado como rápido, mecânico e movimentado, pois as pessoas vivem no ritmo da produção, reprodução, consumo, troca, transformação, vivendo para o trabalho, sendo que os indivíduos são condicionados pelo relógio, tendo tempo para tudo (dormir, acordar, trabalhar, alimentar-se e etc.). Já no rural, o tempo é lento, pois os indivíduos vivem conforme o tempo da natureza (plântio, crescimento e colheita), as transformações não são sentidas de forma marcante, por causa dos horários e movimentos deste tempo que são diferentes do espaço urbano. Segundo Cezar *et al.* (2020, p. 104196), “(...) o modelo de vida rural é considerado um modo de vida ideal, baseado na tranquilidade e na calma (...)”. Bagli (2010), refletindo que esse tempo é diferenciado nos espaços, menciona que é possível falar, então, sobre os modos de vida que caracterizam e diferenciam o rural do urbano.

A relação com a terra é diferente no espaço urbano (construção) e rural (plântio). As pessoas que residem nos espaços urbanos têm procurado locais no campo, com a finalidade de sair de um local estressante, procurando um lugar mais tranquilo e que se aproxima mais da natureza. Contudo, nem todos os espaços do campo retratam a verdadeira realidade do rural, por causa de suas paisagens ou o que oferecem para o consumidor como espaço de lazer. Os hábitos das pessoas vão ser diferenciados, quando levado em consideração o espaço em que residem, ou seja, uma pessoa que reside no meio urbano pode acordar e ir comprar pão na padaria, já um sujeito que vive no campo, pode acordar, ordenhar a vaca e tomar um leite fresco. Contudo, com o processo de urbanização e a crescente demanda do mercado por consumidores ativos têm mudado os hábitos dos sujeitos que vivem no meio rural, sendo introduzidos

elementos considerados “urbanos” no campo, como eletricidade e telefonia. Com a possibilidade dos indivíduos de adquirir mercadorias, mesmo que de modos diferentes, por causa do acesso ao produto ou propaganda do mesmo, o campo e a cidade estão vivendo conectados. Além disso, as mercadorias produzidas no espaço urbano estão presentes no rural, como eletrodomésticos e vice-versa, como matéria-prima (BAGLI, 2010).

De acordo com o exposto, percebe-se que alguns estudiosos, como Bernadelli (2010), consideram as diferenças de espaços pelo modo de vida dos moradores, classificando-os, por exemplo, pelo tipo de consumo. Contudo, com a sociedade do consumo e a imersão dos produtos rotulados como “urbanos” no meio rural, este pensamento da autora é válido ou precisamos refletir sobre o tempo, espaço e avanço da tecnologia para os dias atuais, investigando assim como é o modo de vida atual dos moradores do “novo” rural?

### **3.2 A sociedade do consumo e suas interfaces no meio rural**

Com o processo de urbanização e a sociedade moderna contemporânea, cresceu o consumo de produtos, fazendo emergir a “sociedade do consumo” (BARBOSA, 2004). Nesse contexto, as ciências sociais, assim como outras áreas do meio científico, começaram a estudar as influências e as transformações ocorridas na sociedade por meio do consumo, nas últimas décadas (TONDO; SILVA, 2016). Assim, o tema do consumo começou a ser estudado pelos sociólogos na década de 1980, em função de duas hipóteses teóricas: a primeira, por acreditar que “todo e qualquer ato de consumo é essencialmente cultural” e a segunda, por confiar que a sociedade moderna contemporânea é caracterizada pela sociedade de consumo (BARBOSA, 2004, p. 13).

Barbosa (2004) demarca a existência de uma dualidade entre as origens históricas da sociedade de consumo, ou seja, uma vertente que se atenta com o ‘quando’ e outra com ‘o que’ de fato possa ter mudado. Pode-se mencionar que o debate entre as duas vertentes gira em torno da Revolução Industrial, em que a primeira acredita que as pessoas começaram a consumir mais depois da implementação das indústrias e a segunda corrente afirma que antes mesmo da Revolução Industrial, já existia o consumo, por meio da fabricação das mercadorias por outras técnicas. Na opinião de Barbosa (2004), a segunda vertente é mais aceita, pois as pessoas já consumiam as mercadorias por meio de fabricações que ainda não eram industriais.

Segundo a autora, foi no século XVI que começaram as mudanças na sociedade, com a expansão do mercado do ocidente para o oriente e com o crescente consumo de produtos, como

botões, louças de casa e brinquedos no cotidiano das pessoas. Entre as mudanças ocorridas durante os anos, Barbosa (2004, p. 19) salientou duas: “a passagem do consumo familiar para o consumo individual e a transformação do consumo de pátina para o consumo de moda”. Com relação à primeira, pode-se expor que as pessoas deixaram de consumir segundo o estilo do grupo familiar para consumir segundo um estilo próprio, que reforçaria, por exemplo, a individualização e a auto expressão. Já com relação à segunda mudança, as pessoas deixaram de consumir objetos que eram passados de geração para geração, preferindo mercadorias que pertencessem à moda vigente.

Na sociedade de consumo, as pessoas e até mesmo os países são vendidos como “livres”, contudo, as consequências na trajetória de vida dos sujeitos vão depender de suas escolhas individuais. Podendo fazer escolhas, o indivíduo percebe que tem liberdade, mas também responsabilidade pelos seus atos. Esta responsabilidade, que antes era com o outro, torna-se consigo próprio, ou seja, o consumidor passa a ter responsabilidade consigo mesmo por causa de suas escolhas. Na sociedade de produto, por meio da fabricação de mercadorias, o trabalho tornou-se algo de poder de compra e venda, transformando a mão de obra em uma mercadoria. Já com relação aos consumidores, por meio desta sociedade de produtos, foi notada a construção da identidade dos indivíduos como parte simbólica na compra e venda dos mesmos (BAUMAN, 2008).

Segundo Barbosa e Campbell (2006), toda sociedade é consumidora, na medida em que os sujeitos utilizam produtos seja para sanar necessidades físicas, como fome, seja para construção da identidade, tentativa de alcançar poder e *status* dentro do ambiente em que convivem. Todos os indivíduos da sociedade são consumidores ativos, contudo, nem todos são os fornecedores da mão de obra que produz a mercadoria que circula, como por exemplo as crianças (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

O termo “sociedade do consumo” é um dos rótulos instituídos por profissionais de diversas áreas para se remeter à sociedade contemporânea. Nesse contexto, a sociedade do consumo é pautada no consumo de bens e serviços, que pode ser entendido de duas maneiras: o consumo para suprir necessidades básicas, como a fome, e o consumo que pode ser dispensável, como adquirir uma nova mercadoria, pois é o último lançamento. As pessoas não são obrigadas a consumir e as mesmas que praticam “consumismos” não são punidas. No entanto, percebe-se que as pessoas são induzidas a consumir como ato de satisfazer seus desejos e se sentirem incluídos socialmente (BARBOSA, 2004).

Para Bauman (2008, p. 19), a “sociedade de consumidores se distingue por uma reconstrução das relações de consumidores e os objetos de consumo”, ou seja, uma relação entre o indivíduo (sujeito) e a mercadoria (objeto) que irá satisfazê-lo. Porém, nessa sociedade, diferente das demais, antes de ser consumidor, o indivíduo torna-se mercadoria. Esse processo é demarcado como uma das características da sociedade de consumidores. Nesse contexto, o consumo é elusivo, pois só passa a ser conhecido quando é classificado pelos padrões estabelecidos pelos ocidentais e é ambíguo, porque vai receber vários entendimentos, seja de compra, satisfação ou exaustão. O consumo ora vai ser entendido como assunto positivo, ora será considerado como uma questão negativa, por causa das apropriações das mercadorias, utilização e satisfação dos consumidores. Barbosa e Campbell (2006, p. 21) salientam que esta ambiguidade do termo consumo deriva dos significados da palavra em diferentes lugares, citando que “consumo deriva do latim *consumere*, que significa usar tudo, esgotar e destruir; e do termo inglês *consummation* que significa somar e adicionar”. No Brasil, o significado do termo consumo ficou mais próximo da primeira dimensão, que tem sentido negativo, enquanto consumação, com sentido positivo de realização e clímax, ficou mais restrita ao ato sexual.

Ademais, a representação do consumo como aspecto negativo se deu pelo ponto de vista dos ocidentais, que entendiam o consumo como um mal que era necessário para a sociedade por causa do aumento populacional. Somente no final do século XVII é que o consumo foi sendo considerado um aspecto positivo, pois o aumento do consumo dentro da sociedade gerava o acréscimo econômico (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

Mas o que é consumo? Segundo Barbosa e Campbell (2006):

(...) na sociedade contemporânea, consumo é ao mesmo tempo um processo social que diz respeito a múltiplas formas de provisão de bens e serviços e a diferentes formas de acesso a esses mesmos bens e serviços; um mecanismo social percebido pelas ciências sociais como um produtor de sentido e identidades, independentemente da aquisição de um bem; uma estratégia utilizada no cotidiano pelos mais diferentes grupos sociais para definir diversas situações em termos de direitos, estilo de vida e identidades; e uma categoria central na definição da sociedade contemporânea. (BARBOSA; CAMPBELL, 2006, p. 26).

Para Silva (2019, p. 40), “(...) o consumo se trata do conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos, é o lugar onde se completa o ciclo de produção e reprodução social (...)”. É fato que conceituar consumo é uma tarefa complexa, uma vez que os padrões de consumo vêm se modificando ao longo dos anos, porém, esta busca pela teorização deste tema, faz com que os pesquisadores reflitam cada vez mais sobre o fenômeno que engloba a sociedade consumista (BARBOSA; CAMPBELL, 2006).

Há dualidade entre o termo sociedade do consumo e cultura do consumo, que são termos diferentes, por duas razões: primeiramente, por serem termos desvinculados um do outro no campo da vida social e disposições organizacionais e segundo, porque autores vão considerar esta cultura do consumo como sendo um termo pertencente à sociedade pós-moderna, necessitando assim da distinção entre sociedade e cultura. Na sociedade contemporânea, ainda existe um debate entre a sociedade do consumo e a definição do consumo, pois o consumir dentro de uma sociedade pode gerar questões que são ou não morais, ou seja, a finalidade do consumo vai determinar um julgamento moral, se é um consumo para satisfação pessoal ou para suprir necessidades fundamentais. Contudo, mesmo com ou sem julgamento moral por parte da sociedade, o ato de consumir pode perpassar por afirmações universais como de construção da identidade e afirmação, inclusão ou exclusão social (BARBOSA, 2004).

Atualmente os produtos estão sendo fabricados com data de validade, pois assim que for lançada outra mercadoria da marca no mercado, o sujeito é impulsionado pelo *marketing* a trocar seu modelo velho pelo novo lançamento. Outra vertente da duração da mercadoria é a durabilidade, em que os produtos não estão sendo produzidos com a mesma qualidade de anos atrás, necessitando de trocas mais frequentes. Os produtos que não “servem” mais para o consumidor são descartados, assim na sociedade de consumo, prevalecem os excessos, extravagâncias e desperdícios, sendo que a sociedade de consumidores busca pela perfeição de uma classe grupal (BAUMAN, 2008).

Na sociedade de consumidores, o que reina é a filosofia de comprar, usar e depois descartar a mercadoria adquirida, pois a vida do consumidor está pautada no sentido de movimento. O que a sociedade quer dos seus indivíduos são pessoas satisfeitas com os produtos que estão usufruindo, isto se dá por causa do apavorante medo da sociedade do consumo com relação aos seus consumidores. A cultura consumista vai desconsiderar o passado, engrenando a cada dia um novo presente, uma nova mercadoria, desvalorizando o modelo ou moda passada (BAUMAN, 2008).

As mercadorias vão se renovando conforme as estações, o que era moda na estação passada, nesta já não é mais. Com isto, as pessoas se veem presas no processo de emergência, criado pelos comerciantes através do *marketing*. Os consumidores aprendem rápido sobre a sociedade do consumo, mas ao mesmo tempo se esquecem muito ligeiro. O comprar e o não comprar determinado produto andam atrelados com o consumidor (BAUMAN, 2008).

Bauman (2008) chama a atenção para o processo de auto identificação do sujeito dentro da sociedade de consumidores, que faz com que o indivíduo necessite possuir as marcas que

estão sendo comercializadas no mercado, para sentir-se pertencente à tendência do estilo e à frente dos demais sujeitos. Este indivíduo tem o poder da escolha, contudo, ele é obrigado a fazer uma escolha.

Surge então a síndrome cultural consumista, que corresponde à indefinição do valor de protelar e do provável benefício de se delongar ao contentamento. Com a síndrome, as pessoas estão preocupadas, por exemplo, em saber sobre a duração em longo prazo do produto e a sua satisfação com o mesmo antes de ser descartado. Segundo Bauman (2008, p. 111), “(...) a síndrome consumista envolve velocidade, excesso e desperdício”.

Percebe-se então a auto definição do sujeito líquido-moderno que é o acometimento de escolha e o empenho de virar a alternativa abertamente cognoscível, sendo que a identidade vai ser construída, pois o indivíduo não nasce com ela nem a recebe por meio de doação. Para a construção da identidade, os sujeitos necessitam descartar os produtos que estão “ruins”, substituindo-os por mercadorias que vão satisfazê-los (BAUMAN, 2008). Percebe-se, assim, o paradoxo do consumo nos distintos espaços da sociedade. Contudo, com o avanço tecnológico algumas mercadorias consideradas ‘urbanas’, estão ganhando o meio rural, a exemplo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), o que tem impactado tanto o meio urbano quanto o meio rural.

No Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (2017), realizou um estudo sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) com pessoas que tinham mais de 10 anos de idade, que dispunham ou não de televisão, telefone móvel celular e acesso à *Internet* para uso pessoal. A PNAD Contínua (2017), fez uma comparação dessas TIC’s entre os anos de 2016 e 2017 (IBGE, 2018).

Os dados relativos ao consumo de TIC’s, considerando o meio rural e urbano brasileiro apontaram um crescimento no meio rural, mas ainda se mantém a desigualdade nos usos dessas tecnologias em comparação ao meio urbano. Observou-se que o percentual de domicílios que assistiam TV por meio do sinal de antena parabólica diminuiu, tanto no meio rural quanto no meio urbano de 2016 para 2017. Já com relação ao acesso à *Internet*, percebe-se um aumento de um ano para o outro, passando de 69,3% dos domicílios com acesso à *Internet*, para 74,9% em 2017 em todo o país. Com relação ao telefone móvel celular, percebeu-se um crescimento lento em todo o país, passando de 77,1% em 2016, para 78,2% em 2017. No ano de 2017, foi constatado que na área urbana do país, 81,9% das pessoas tinham telefone móvel celular, enquanto que na área rural, o percentual era de 55,8%. O crescimento da utilização da *Internet* nos domicílios da área rural foi mais acentuado que nos da área urbana, contribuindo para

reduzir a grande diferença entre os resultados dessas duas áreas. Em área urbana, o percentual de domicílios em que a *Internet* era utilizada estava em 75,0%, em 2016, e aumentou para 80,1%, em 2017, e, em área rural, subiu de 33,6% para 41,0% (IBGE, 2018).

No entanto, ao falar em consumo, Silva (2019), considera que é preciso levar em consideração os aspectos mercadológicos, simbólicos e culturais. As pessoas, principalmente os jovens, adquirem um produto, como o celular, com um valor simbólico, na tentativa de ter um *status* e poder, pois quem tem um aparelho mais moderno, se sobressai ao outro que tem um modelo mais ultrapassado (SILVA, 2019).

Diante dos aspectos apontados, observa-se que o consumo está rodeado de questões sobre o que é ou não “aceito pela sociedade”. Além disso, os produtos estão sendo fabricados com durações pequenas e, por isso, as pessoas estão vivendo a síndrome cultural consumista, investigando se a mercadoria adquirida vai satisfazê-lo por tempo suficiente, não precisando de uma troca a curto período. Não é segredo que o consumo está presente na vida dos indivíduos, seja qual for a localidade em que eles residem. Com isto, indaga-se, como está o consumo dos jovens? E o consumo da juventude rural?

### **3.3 Sociedade do consumo e juventude rural**

De acordo com Pais (2006), as culturas juvenis estão rodeadas pelas farsas do disfarce, que está presente no consumismo dos jovens e na construção de suas identidades, por meio de roupas, tatuagens, *piercings*. Segundo o autor, na busca incansável dos jovens em se encontrarem, eles acabam buscando no outro o que querem para si mesmos. Com isto, a juventude se envolve com a moda, se conectando com outros indivíduos por meio digital, os jovens acabam vivenciando doenças ligadas ao corpo como bulimia e anorexia, etc.

Um exemplo de consumo juvenil é a apropriação das chamadas Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's). Com as TIC's, a geração juvenil reforça sua identidade e ganha apoio nas fronteiras sociais acessadas por esta categoria (BRASIL, 2014). Percebe-se que produtos como o rádio, a televisão, o computador, o *notebook*, o celular, o telefone fixo, o *tablet*, entre outros aparelhos, já faz parte do cotidiano das pessoas, independentemente da localidade em que residem (RENDIN *et al.*, 2013; SILVA, 2019). Os telefones celulares constituem um exemplo claro de mercadoria que ambos os jovens, seja do meio urbano ou rural, utilizam - mesmo que de formas diferentes. Segundo Silva (2019), os dois grupos da juventude conseguem se comunicar através dessa tecnologia, ficando informados sobre acontecimentos

regionais, nacionais e globais. Segundo o autor, os jovens rurais compram um aparelho celular, mesmo residindo em um local onde não há ponto de *Internet*, exatamente para se sentirem incluídos na sociedade. Este fato faz com que pesquisadores explorem as influências que o consumo das TIC's exerce sobre as identidades dos consumidores.

Nesse contexto, é importante ressaltar que descrever o termo “jovem”, assim como o que são os meios rurais e urbanos, não é fácil. Entre muitos autores, pode-se citar Novaes (2006), que salienta que o conceito de juventude está sempre em processo de construção, pois é preciso considerar aspectos históricos e culturais. A autora considera jovens pessoas entre 14 e 24 anos. Contudo, ressalta que esta faixa etária já está sendo modificada, pois as crianças estão começando a viver a fase juvenil mais cedo e os jovens-adultos estão prolongando a fase da juventude (NOVAES, 2006). Assim, não se pode considerar os jovens de maneira coletiva, pois cada grupo tem suas peculiaridades, que devem ser consideradas (VELHO, 2006). Para Silva (2019), no Brasil há dois grupos que englobam a temática da juventude: os jovens urbanos e os jovens rurais. Quais são as diferenças entre estes grupos? Segundo Silva (2019, p. 1) “(...) os grupos apresentam diferenças no âmbito do trabalho, educação e acesso à comunicação”.

Ao analisarmos os estudos que relacionam os temas da cultura juvenil e consumo, e em específico, do consumo digital, faz-se situar o contexto socioeconômico e cultural em que esses jovens estão inseridos. Na pesquisa de Silva e Lopes (2018, p.1), os autores estudaram os jovens rurais, com idade entre 18 e 24 anos de idade, que são estudantes na Universidade Federal de Viçosa (UFV) com o “objetivo de investigar como os jovens rurais inseridos no espaço universitário utilizam o telefone celular”. Segundo os autores, os jovens rurais universitários querem possuir um celular por causa do *status* que o mesmo proporciona dentro do grupo social em que estão inseridos. Com o aparelho celular, eles conseguem acessar à *Internet*. Com este acesso, os jovens conseguem se conectar com suas “redes de relações”, além de ficarem informados através de notícias compartilhadas no *Facebook* e no *WhatsApp*.

O estudo de Silva (2019), que tomou como referência jovens rurais maiores de 18 anos da Escola Família Agrícola (EFA) Puris, em Araponga-Minas Gerais, e jovens rurais universitários do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Licena) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Viçosa, demonstrou que mesmo em realidades de municípios rurais como é o caso de Araponga, o aparelho celular está presente no cotidiano dos jovens. O celular no contexto rural significa, portanto, uma forma de inclusão daqueles jovens e, a depender do modelo ao qual conseguem ter acesso, uma forma de ostentação. No entanto, a posse do celular não consegue remover desigualdades estruturais associadas a estas localidades.

Assim, por exemplo, o estudo de Silva (2019) apontou as estratégias dos pesquisados para usufruírem do uso/acesso do celular uma vez que o sinal da telefonia não alcança todos os espaços.

Essa perspectiva não está presente, no entanto, entre os 40 jovens australianos estudados por Waite e Bourke (2015), em duas cidades consideradas rurais. Na pesquisa, os autores buscaram investigar se os jovens residentes no meio rural estavam atravessando barreiras geográficas com o uso das tecnologias de comunicação e se sim, até que ponto. Nos seus resultados, os autores perceberam que os jovens não notam o meio rural como sinônimo de isolamento e que eles utilizam as tecnologias de comunicação e a *Internet* no cotidiano, sabendo usar e acessar esta tecnologia. Assim, mesmo vivendo no meio rural, os jovens brasileiros e australianos têm contextos rurais bastante distintos, o que se revela no seu limite e campo de possibilidades de consumo e inclusão.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de urbanização vem transformando o indivíduo, influenciando em seu caráter e impactando no seu modo de vida, assim como sua saúde mental. Pesquisadores vêm estudando os espaços urbanos e rurais, conceituando-os a partir das mudanças históricas e culturais. Além disso, com o processo de urbanização e a sociedade moderna contemporânea, o consumo de produtos cresceram. Com isto, estudiosos vêm investigando o impacto do crescente consumo dentro da sociedade, assim como as influências nos modos de vida dos indivíduos, sejam residentes do meio urbano ou rural. Com relação ao meio rural, percebeu-se o consumo dos moradores que moram nessas localidades e as investigações sobre o tema da juventude rural e a apropriação de bens.

Dentro dessa perspectiva, buscou-se, nesse capítulo, aprofundarmos mais os aspectos referentes a essas transformações no contexto dos modos de vida das populações residentes no meio rural advindas da expansão do urbanismo e do consumismo dentro da sociedade.

Assim, buscou-se averiguar, por meio da revisão de literatura, como o rural tem sido influenciado pela urbanização das cidades, modificando assim o modo de vida dos seus moradores, a partir da análise do consumo destas populações. Os achados bibliográficos nos possibilitam concluir e responder à nossa pergunta de investigação e comprovar a hipótese de que o modo de vida rural tem sido impactado pelo processo de urbanização e o crescente consumo dentro da sociedade. Assim, percebeu-se que produtos rotulados como pertencentes

ao meio urbano já se fazem presente no meio rural, modificando o modo de vida das pessoas. Cada vez mais, produtos como as TIC's, já fazem parte do cotidiano das pessoas que vivem no meio rural, como no caso do telefone móvel celular utilizado pelos jovens rurais.

O estudo apontou para a possibilidade de pesquisas futuras a partir da exploração da análise dos objetos que estão sendo apropriados no meio rural e que são oriundos do meio urbano, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), assim como definir uma etapa do ciclo da vida, como jovens rurais, para estabelecer a relação de como era o modo de vida deste sujeito de pesquisa antes da introdução de uma determinada TIC, como o telefone móvel celular e como está o modo de vida destes indivíduos com a inserção dessa tecnologia.

## **CAPÍTULO 2 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS, ESTUDO, TRABALHO E USO DE TECNOLOGIAS: A REALIDADE DOS JOVENS RURAIS DE GUIRICEMA-MG**

### **RESUMO**

O meio rural ainda é visto como um lugar associado ao “atraso”, o que implica em maioria das vezes, relacionar a população rural como um segmento que vive à margem da sociedade, tanto no que diz respeito aos direitos sociais, como no acesso às políticas públicas e ao consumo. Nesse contexto, o presente capítulo caracterizou o perfil socioeconômico de jovens residentes no município agrícola de Guiricema, localizado no interior de Minas Gerais, abordando, em especial, aspectos relativos às suas condições de moradia, acesso ao estudo, trabalho e uso de tecnologias da informação e comunicação. Como estratégia metodológica foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a abordagem quantitativa, a partir do *Software* para Análise Estatística PSPP. Com o programa foi realizada uma Análise de Frequência dos dados obtidos através da aplicação de 36 questionários semiestruturados aos jovens entre 15 a 24 anos de idade que residem no meio rural do município selecionado. No presente capítulo, foi possível constatar a realidade dos jovens rurais do município de Guiricema-MG, nos aspectos que dizem respeito ao perfil destes jovens e sua realidade, como escolaridade, profissão e uso/acesso ao telefone móvel celular. Ademais, constatou-se que muitos dos resultados da pesquisa estão condizentes com a realidade vivenciada por muitos residentes em municípios rurais brasileiros, como por exemplo: o acesso a serviços como a luz elétrica; ao sinal de TV através de antena parabólica e ao uso do telefone móvel celular. Quando este último não é utilizado, a justificativa está relacionada à inexistência do sinal de telefonia; à predominância do ensino médio público e do ensino superior em rede privada; à desocupação dos jovens na faixa etária estudada e à renda mensal das famílias que é de um salário mínimo, contexto similar ao de outras realidades rurais.

**Palavras-chave:** Juventude rural. Perfil socioeconômico. Realidade brasileira.

### **ABSTRACT**

The rural environment is still seen as a place associated with “backwardness”, which implies, in most cases, relating the rural population as a segment that lives on the margins of society, both in terms of social rights and access to social services, public policies and consumption. In this context, this chapter characterized the socioeconomic profile of young people living in the agricultural municipality of Guiricema, located in the interior of Minas Gerais, addressing, in particular, aspects related to their housing conditions, access to study, work and use of information technologies, and communication. As a methodological strategy, bibliographic

research and a quantitative approach were used, using the PSPP Software for Statistical Analysis. With the program, a Frequency Analysis was carried out on the data obtained through the application of 36 semi-structured questionnaires to young people between 15 and 24 years of age who live in the rural area of the selected municipality. In this chapter, it was possible to verify the reality of rural young people in the municipality of Guiricema-MG, in aspects that concern the profile of these young people and their reality, such as education, profession and use/access to cell phones. Furthermore, it was found that many of the research results are consistent with the reality experienced by many residents in rural Brazilian municipalities, such as: access to services such as electricity; to the TV signal via satellite dish and the use of the cell phone. When the latter is not used, the justification is related to the inexistence of the telephony signal; the predominance of public high school and private higher education; the unemployment of young people in the age group studied and the monthly income of families, which is one minimum wage, a context similar to that of other rural realities.

**Keywords:** Rural youth. Socioeconomic profile. Brazilian reality.

## 1 INTRODUÇÃO

O telefone móvel celular, assim como o rádio, a TV e o computador, já faz parte do cotidiano de pessoas que residem no meio rural (RENDIN *et al.*, 2013; SILVA, 2019). Entretanto, precisa-se de mais pesquisas que busquem explorar os efeitos que este artefato tecnológico tem nos modos de vida e nas redes sociais das populações, particularmente no segmento juvenil. Especialmente, pesquisadores que estudam a pluralidade dessa categoria, relacionada ao debate entre o meio urbano *versus* o meio rural (RENDIN *et al.*, 2013; FELIPPI *et al.*, 2017). Contudo, é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016; 2018; 2019; 2020) que vem apurando diversos aspectos que rodeiam os espaços urbanos e rurais, como por exemplo, escolaridade e trabalho.

Nesse capítulo, buscamos caracterizar o perfil socioeconômico de jovens residentes no município agrícola de Guiricema<sup>14</sup>, MG, abordando, em especial, aspectos relativos às suas condições de moradia, acesso ao estudo, trabalho e uso de tecnologias da informação e comunicação.

---

<sup>14</sup> A escolha do município de Guiricema aconteceu depois de uma averiguação dos percentuais de acesso às TIC's nos 17 municípios da microrregião de Ubá, em que o mesmo se sobressaiu em relação aos demais no acesso às TIC's no meio rural. Além disso, o município destacou-se em relação aos demais no percentual de jovens residentes no meio rural, os quais são alvos desta pesquisa.

Este artigo se justifica, pois, segundo Brumer (2007), os estudos que têm sido direcionados à juventude e, particularmente, à juventude rural, vêm trabalhando somente dois temas centrais – emigração dos jovens para a cidade e estabelecimentos agrícolas familiares envolvendo novas gerações - precisando assim de mais pesquisas sobre essa categoria, considerando as demais dimensões que envolvem o seu cotidiano.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Como tática metodológica, foi utilizado um estudo com abordagem quantitativa descritiva e exploratória. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, com a finalidade de conhecer estudos e abordagens envolvendo o objeto de investigação. Em seguida, como método de coleta dos dados, foi aplicado o questionário semiestruturado, contendo questões fechadas e abertas, a 36 jovens com idade entre 15 a 24 anos<sup>15</sup> que residem no meio rural do município de Guiricema-MG.

Foi aplicada a técnica de amostragem não probabilística por bola de neve para alcançar os participantes do estudo. Conforme leciona Vinuto (2014), esclarecemos que a pesquisa por amostragem em bola de neve inicia-se com a análise de documentos ou com o contato com pessoas que atuaram como informantes-chave e possibilita identificar os integrantes de uma população geral que se enquadram nos critérios estabelecidos para o estudo. Em seguida, as pessoas indicadas pelos informantes-chave indicam novos participantes de sua própria rede pessoal e assim por diante, ampliando o quadro de amostragem conforme a necessidade da pesquisa ou até que se atinja o ponto de saturação, ou seja, quando os dados obtidos começam a se repetir nas falas de novos entrevistados, o que alcançamos em nosso estudo. Assim, a amostragem não probabilística com emprego da técnica conhecida como bola de neve permitiu abranger a representatividade do objeto de estudo, pois cobiçamos obter um número expressivo de jovens rurais, cujas respostas ao questionário permitiriam autenticar nossa pesquisa.

O contato inicial com os jovens ocorreu por meio da ajuda de moradores do município, da Prefeitura e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Em seguida, os próprios jovens que

---

<sup>15</sup> Optou-se por abordar a juventude como definido por Novaes (2006), que considera a categoria como um conceito posto historicamente e culturalmente, sendo que o que orienta o termo “jovem”, assim como a idade norteadora, vai sofrer modificações conforme a cultura e o espaço social. Segundo Novaes (2006), jovens são pessoas entre 14 e 24 anos. Ademais, pode-se mencionar que o IBGE (2010) agrupa os indivíduos conforme suas idades, por isto, para este estudo, os grupos selecionados foram os de indivíduos com idades de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos.

participavam do estudo, foram indicando outros colegas. A aplicação do questionário deu-se de forma remota. Isto ocorreu por causa da pandemia do COVID 19 e a impossibilidade da pesquisadora de ir até os jovens rurais. Para tanto, foi utilizado o *Google Formulários*, que é um aplicativo que permite aplicação de questionário de forma *on-line*.

Assim, o questionário foi dividido em oito sessões, sendo que na primeira, os jovens liam o termo de compromisso e respondiam se aceitavam ou não participar da pesquisa. Na segunda sessão, preenchiam os dados pessoais. Na terceira sessão, respondiam sobre a caracterização demográfica/espacial. Na quarta sessão, foram inquiridos sobre a infraestrutura de sua localidade. Na quinta sessão, foi abordado o nível de escolaridade. Na sexta sessão, foram levantados dados sobre a situação de trabalho e profissão. Na sétima sessão, o assunto foi a caracterização do isolamento e/ou da proximidade geográfica com o espaço urbano. Na oitava sessão, os entrevistados expuseram sua perspectiva sobre a importância do celular para as relações sociais.

Vale mencionar que esta pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), sendo aprovada a sua realização. Ademais, a coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2021.

Foram oferecidos aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (para os maiores de idade e para os responsáveis pelos menores de idade) e o Termo de Assentimento (para os menores).

Para análise dos dados, foi utilizado o *Software* para Análise Estatística PSPP com Análise de Frequência. Vale ressaltar que os dados obtidos na presente pesquisa foram categorizados como não paramétricos nominais com frequência.

Pode-se citar que o próprio “*Google Formulários*”, no final da pesquisa, organiza todos os dados obtidos em uma planilha de *Excel*. A partir desta planilha, os dados foram analisados, codificados e salvos no formato csv (separado por vírgulas). Depois, o novo documento foi importado para o programa PSPP. Com os dados dentro do programa, foi necessário modificar os nomes das variáveis, novamente codificar as respostas e alterar as variáveis para o formato nominal. Após a tabulação dos dados, foi realizada a análise no modo de frequência, que gera uma tabela com as frequências de cada resposta para cada alternativa.

### **3 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 O jovem rural brasileiro**

A categoria juventude rural passa a existir como uma esfera debilitada de nossa sociedade, existindo, em meio a diversos problemas, como a falta de instrumentos que permitam o acesso à comunicação, à cultura e ao lazer (BRASIL, 2018).

O meio rural ainda é visto como um lugar atrasado, o que tem levado a população que reside nesses espaços a ficar à margem da visibilidade social, tanto no que diz respeito aos direitos sociais, como no acesso às políticas públicas e ao consumo. Nesse contexto, o “jovem rural” é percebido como uma categoria distinta do “jovem urbano”, no que diz respeito ao acesso ao consumo, à sua cultura e à sua identidade (SILVA, 2019).

Os pesquisadores têm estudado o jovem rural, levando em consideração a pluralidade dessa categoria, com a finalidade de compreender o cotidiano destes sujeitos, identificando assim a dualidade entre campo *versus* cidade e como os bens materiais dos espaços urbanos têm ganhado espaço na vida dos moradores do meio rural ao longo dos anos (RENDIN *et al.*, 2013; FELIPPI *et al.*, 2017). Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016; 2018; 2019; 2020), vem abrangendo diversas áreas, seja em espaços urbanos ou rurais, com destaque para a escolaridade e trabalho, possibilitando um maior conhecimento dessas realidades.

Com relação à escolaridade, o Diagnóstico Situacional para elaboração de Diretrizes para Políticas Públicas para as Juventudes Rurais Brasileiras, realizado pela Secretaria Nacional de Juventude (BRASIL, 2018, p. 7), menciona que, “construir sua autonomia e garantir sua inclusão social são grandes desafios ao jovem rural, pois dependem diretamente de suas possibilidades reais de escolarização, acesso à terra e à renda, e essas questões ainda encontram muitas barreiras a serem derrubadas”.

Segundo Felippi *et al.* (2017), com a maior oportunidade que os jovens rurais estão tendo de estudar, em comparação às gerações anteriores do meio rural, estão ocorrendo mudanças, como novos arranjos de sociabilidade, os quais influenciam no modo de vida e no cotidiano destes indivíduos. E, segundo os autores, os modos de vida dos jovens estão sendo afetados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), especialmente o celular e a *Internet*, conforme se destaca abaixo:

(...) tanto a vida social cotidiana, quanto aspectos de caráter mais pessoal e, sobretudo, os modos de viver dos jovens, estão sendo afetados e reorganizados pela presença das TIC's, principalmente, com a chegada do telefone celular e da *Internet*. Apesar de ser um grupo social que tem a mídia tradicional desde a infância no lar, tendo seu universo simbólico constituído também a partir de sua presença, a nova mídia vem reconfigurando certas práticas e sentidos em torno da tecnologia, do trabalho, dos relacionamentos, enfim, da vida como um todo. (FELIPPI *et al.*, 2017, p. 18).

Sobre os impactos das TIC's, Díaz-Vicario, Juan e Sallán (2019) constataram em seus estudos os impactos negativos nos âmbitos acadêmicos, sociais e familiares entre 906 adolescentes espanhóis, de 12 a 17 anos, que frequentavam as instituições (pública e privada) selecionadas para pesquisa e que utilizavam excessivamente as tecnologias. Segundo o estudo, o prejuízo acadêmico se deve ao fato que o dispositivo pode se tornar uma distração capaz de afetar a concentração nos estudos e nas atividades em sala de aula. Já no âmbito social e familiar, percebeu-se que os adolescentes vinham reduzindo o tempo antes dedicado à prática de esportes e a momentos de lazer com outras pessoas, a fim de utilizarem as TIC's. E os dois principais motivos apontados pelos adolescentes para isto foram a preferência por ficar em casa e a preferência por utilizar a tecnologia ao invés de realizar outras atividades.

No âmbito profissional, o diagnóstico realizado pela Secretaria Nacional de Juventude (BRASIL, 2018, p. 34) afirma que “os jovens são relativamente mais fluentes em tecnologia do que os trabalhadores mais velhos, e se aproveitam cada vez mais disso para ganhar a vida, embora existam diferenças entre as regiões, dependendo da taxa de difusão e acesso digital”. As novas gerações de jovens, principalmente dos meios urbanos, estão recorrendo à *Internet* para realizarem trabalhos como *gig economy*, que são serviços *freelancers* prestados para empresas (BRASIL, 2018).

Estudos do IBGE (2020) revelam que houve uma diminuição na taxa de ocupação dos jovens entre 14 a 29 anos entre os anos de 2013 (52,4%) e 2019 (48,2%). Segundo Costa e Viera Filho (2020), as taxas de desemprego no meio rural acompanham o panorama do âmbito nacional, demonstrando que há jovens sem serviço tanto no meio urbano, como no meio rural. O IBGE (2020) expõe que a justificativa apresentada para este cenário brasileiro foi a crise econômica e o argumento que, mesmo com sinais de melhora na economia do país, este grupo é afetado posteriormente.

De acordo com os acontecimentos salientados nesse tópico, percebe-se que o meio rural, assim como a categoria dos jovens rurais, estão sendo impactados pelo avanço da tecnologia, advinda de produtos do meio urbano. Além disso, estudos, como o do IBGE, demonstram como está a realidade brasileira da juventude rural, no que diz respeito à escolarização e ao trabalho.

### **3.2 Consumo das TIC's pelos jovens rurais**

As pesquisas realizadas com jovens rurais apontam que o telefone móvel celular já está presente no meio rural, com motivações que vão desde o uso convencional, para comunicação,

como também pelo valor simbólico que essa tecnologia agrega, ou seja, para estar e se sentir incluído dentro dos grupos sociais que frequentam (SILVA, 2007; SILVA, 2019).

O celular, que antes era considerado um produto de luxo, passou a ser uma mercadoria que auxilia na vida cotidiana dos indivíduos (TONDO; SILVA, 2016). Com a posse do telefone móvel celular, os jovens, assim como outras faixas etárias, têm mudado seus consumos de produtos, uma vez que o aparelho tem diversos aplicativos que substituem mercadorias como relógios e agendas (SILVA, 2007; SILVA, 2019). As pessoas vêm utilizando também o celular, por ser portátil e mais barato do que um computador (TONDO; SILVA, 2016; SILVA, 2019).

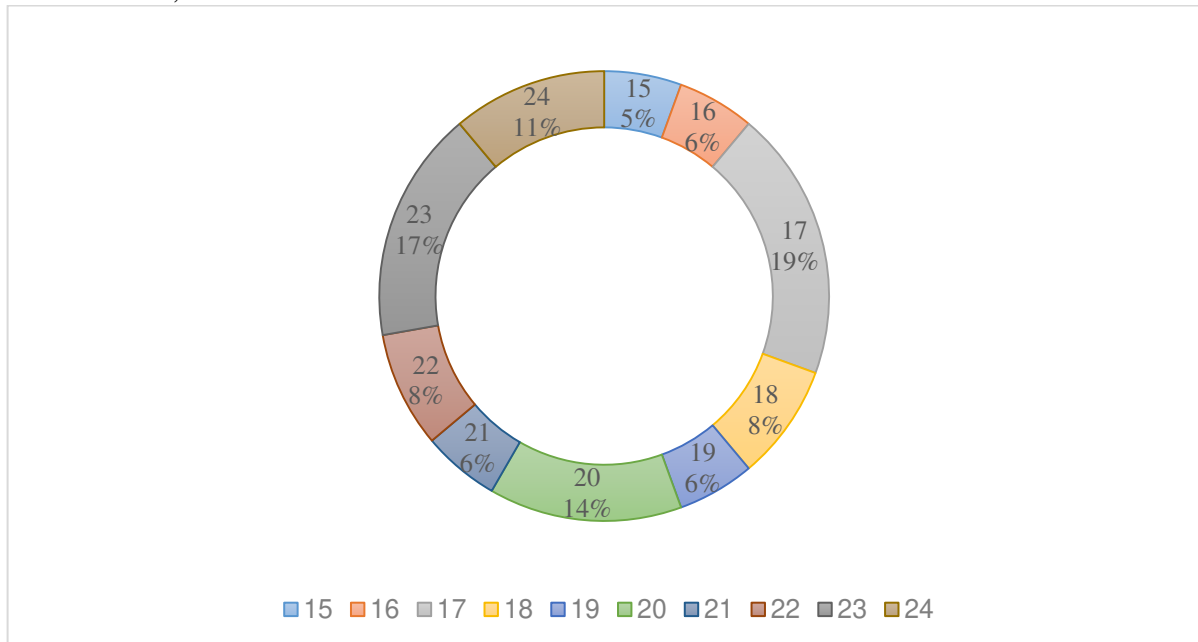
Alguns estudos associados ao tema dessa tecnologia têm destacado as alterações sociais que o uso do celular vem promovendo na sociedade, a partir do uso cotidiano do aparelho e da relevância que a tecnologia vem ganhando no dia a dia das pessoas, especialmente entre os jovens. O celular tem se tornado tão presente em nosso cotidiano, que o aparelho está ao nosso alcance em todos os momentos (PEREIRA, 2016). Por causa disso, o celular está se tornando, simbolicamente, um complemento do corpo humano (SILVA, 2007; SILVA, 2019). Esses estudos vêm confirmando a presença, cada vez maior, do aparelho celular na vida dos jovens rurais, que passam a utilizar dessa tecnologia de diversas formas. Nos próximos tópicos, buscaremos compreender melhor o contexto de suas realidades.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados obtidos por meio dos 36 questionários, foi possível descrever aspectos como porcentagem da faixa etária dos jovens entrevistados, gênero, estado civil, estudo, emprego, etc.

Como já corroborado no trabalho, a população desta pesquisa foram os jovens com idade entre 15 e 24 anos. No gráfico 2 é possível observar que houve uma predominância de jovens maiores de idade, que correspondem 70% dos pesquisados.

Gráfico 2: Percentual da idade dos jovens rurais que participaram da pesquisa, Guiricema, Minas Gerais, 2021



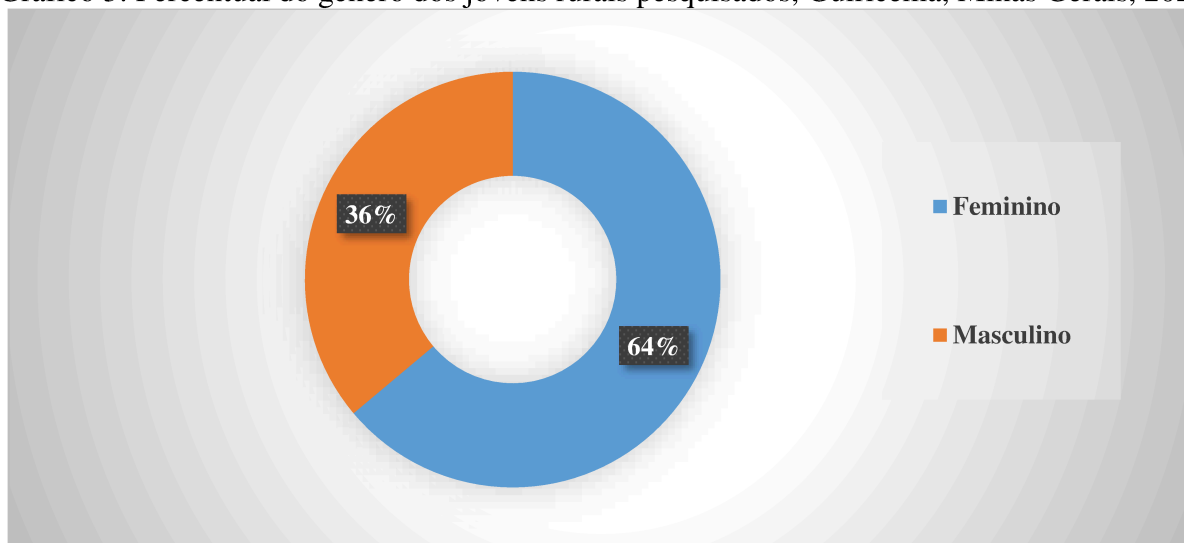
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Segundo o IBGE (2010), 50% dos jovens na faixa etária deste estudo, residem no meio rural do município de Guiricema-MG. Conclui-se, portanto, que foram excluídas do estudo a área urbana da cidade, pois a mesma não é o foco da investigação.

As localidades rurais que esses jovens residem em Guiricema são distritos ou córregos do município, como: Vilas Boas; Cruzeiro; Tuiutinga; Córrego Indaiá; Laranjeiras; Córrego Santo Antônio; Córrego dos Cassimiros; Córrego do funil; Córrego Santana; Córrego dos Vieiras; Córrego do Tanque e Valão do Guiricema.

Além disso, pode-se mencionar que da amostragem coletada, 63,9% foram pessoas do sexo feminino e 36,1%, do sexo masculino (Gráfico 3). Estes dados demonstram sobre o cenário do município de Guiricema com relação a gênero no meio rural e instiga-nos a investigar mais profundamente sobre o assunto, uma vez que, com as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, as mulheres têm desempenhado cada vez mais um papel significativo em seus lares.

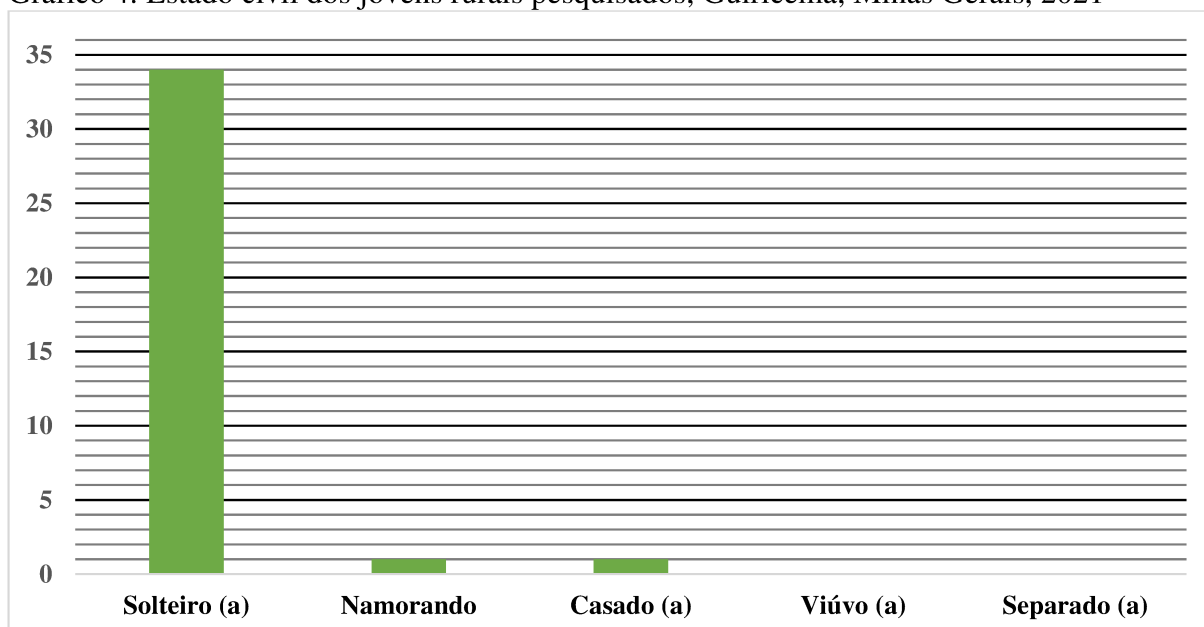
Gráfico 3: Percentual do gênero dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Além disso, com relação ao estado civil, 94,4% dos jovens entrevistados são solteiros, 2,8% deles namoram e 2,8% são casados (as) (Gráfico 4). Diante disso, e levando em consideração as contribuições de Felippi *et al.* (2017), percebemos que os jovens estão construindo suas carreiras acadêmicas e profissionais, para posteriormente, se relacionarem com outros indivíduos.

Gráfico 4: Estado civil dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

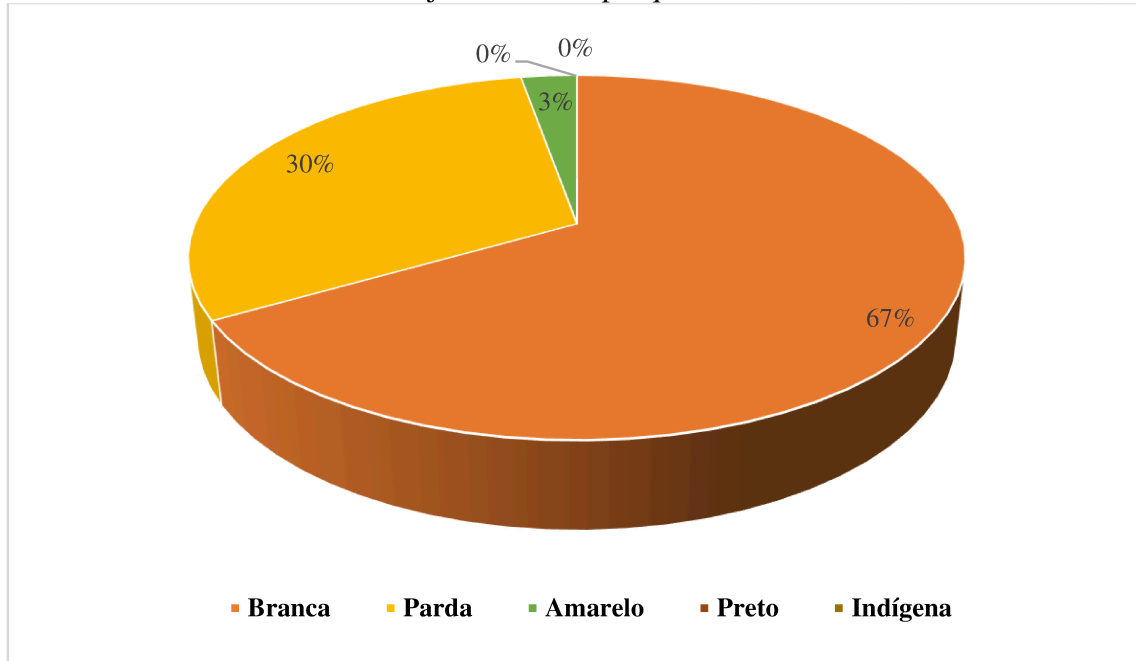


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Na pesquisa, houve ainda uma predominância de jovens rurais pesquisados que se consideram brancos (66,6%), sendo que 30,6% dos jovens marcaram a opção “pardo” e 2,8% a alternativa “amarelo” (Gráfico 5). Assim como os dados de gênero, estes dados nos instigam

a querer investigar melhor sobre a questão de segregação racial entre os jovens rurais no território brasileiro e como a cor da pele impacta o morador rural.

Gráfico 5: Percentual da cor dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quanto às percepções dos entrevistados com relação à infraestrutura do local em que residem, apurou-se que todas as residências têm luz elétrica, o que condiz com os dados nacionais, pois, segundo o IBGE (2016), no ano de 2015, 98,8% dos domicílios pertencentes ao meio rural tinham acesso à iluminação elétrica.

Além disso, 66,7% das casas contam com serviço de telefonia móvel rural, 58,3% têm acesso a TV por satélite. Ademais, somente 38,9% possuem acesso à TV por assinatura e 33,3% relataram ter acesso à TV pelo chamado ‘gato’, ou seja, a sinal de TV por assinatura pirateado (TABELA 9). Segundo a PNAD Contínua (2019), no ano de 2019, 97% dos domicílios particulares permanentes do País, no meio urbano, possuía televisão, enquanto no meio rural, a porcentagem era de 91,6%. Além disso, a PNAD Contínua (2019) confirma, que o uso de antena parabólica é predominante nas áreas rurais, já que é um serviço que captura, por meio de satélite, sinal de televisão em espaços que não são inteiramente alcançados pelo sinal das antenas terrestres. Em 2019, 63,6% dos domicílios no meio rural possuíam o atendimento por antena parabólica. Estes dados corroboram com a realidade do município estudado, que tem mais de 50% de acesso de televisão por meio de sinal via satélite.

Os estudos da PNAD Contínua (2019, p. 7) salientam que 83,6% dos domicílios particulares no meio rural tinha acesso a aparelhos de telefonia móvel, contudo apenas em 68,2% dos domicílios localizados em área rural “o serviço de rede móvel celular funcionava, para *Internet* ou para telefonia”. Com essa informação, nota-se que dos entrevistados residentes na área rural do município de Guiricema 66,7% tinham acesso ao serviço de rede móvel celular, vivenciando uma realidade semelhante à dos demais domicílios rurais do país.

Sobre a infraestrutura das estradas, 63,9% dos entrevistados afirmaram ter acesso às suas residências por estradas de chão não asfaltadas e 33,3% afirmaram ter acesso por estrada de chão asfaltadas, sendo que 47,3% indicaram que o entorno de sua residência é asfaltado (TABELA 9). Sobre isso, Brasil (2018), no livro “Diagnóstico Situacional e Diretrizes para Políticas Públicas para as Juventudes Rurais Brasileiras”, aponta que as principais vias de acesso nas áreas rurais são por meio das chamadas estradas rurais, que por sua vez, são negligenciadas pelas prefeituras.

Tabela 9: Infraestrutura do local em que residem os jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

<b>Infraestrutura</b>	<b>Respondentes (36)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Luz elétrica	36	100
Serviço de telefonia rural	24	66,7
TV por satélite	21	58,3
TV por assinatura	14	38,9
TV por ‘gato’	12	33,3
Asfalto	17	47,3
Acesso por estrada de chão não asfaltadas	23	63,9
Acesso por estrada de chão asfaltadas	12	33,3

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No que se refere ao acesso ao telefone móvel celular, os dados obtidos revelam que 97,2% dos jovens rurais possuem acesso à *Internet* pelo celular, enquanto 2,8% dos jovens não têm acesso à *Internet*, justificando que “não tem cobertura telefônica para o sinal”. Além disso, 75% dos entrevistados acessam a *Internet* pelo celular pelo *Wi-fi* de casa e 25% utilizam os dados móveis. Com relação à quantidade média de horas em que os jovens rurais utilizam o celular, constatou-se que 30,6% dos entrevistados utilizam o aparelho o tempo todo, enquanto 25% utiliza entre 5 a 6 horas, 30,6% utiliza por um período de 3 a 4 horas e 13,9% o utiliza somente entre 1 e 2 horas por dia (TABELA 10).

Tabela 10: Acesso ao telefone móvel celular, Guiricema, Minas Gerais, 2021

	<b>Acesso à Internet pelo celular</b>	<b>Motivo pelo qual não tem acesso à Internet pelo celular</b>	<b>Internet utilizada pelos jovens que tem acesso pelo celular</b>	<b>Tempo médio em horas de utilização do celular, por dia</b>
Porcentagem (%)	Sim (97,2)	Esta pergunta não se enquadra no meu perfil, pois tenho acesso à Internet (97,2)	Wi-fi da minha casa (75)	O tempo todo (30,6)
	Não (2,8)	Não tem cobertura telefônica para o sinal (2,8)	Dados móveis (25)	Entre 5 e 6 horas (25)
				Entre 3 e 4 horas (30,6)
				Entre 1 e 2 horas (13,9)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Segundo a PNAD Contínua (2019), de 2018 para 2019, houve um aumento da utilização da *Internet* no meio rural no território brasileiro, passando de 49,2% para 55,6%. Corroborando com os dados encontrados em nossa pesquisa, a PNAD Contínua (2019) destacou que no meio rural, 19,2% dos domicílios rurais sem acesso à *Internet*, o motivo era a falta de disponibilidade do serviço na área do domicílio. Além disso, outros motivos que a PNAD Contínua (2019) mencionou com relação aos domicílios particulares permanentes do País que não tinham acesso à *Internet* foram por causa da falta de interesse dos moradores em utilizá-la; porque não sabiam usar e/ou porque era um serviço caro.

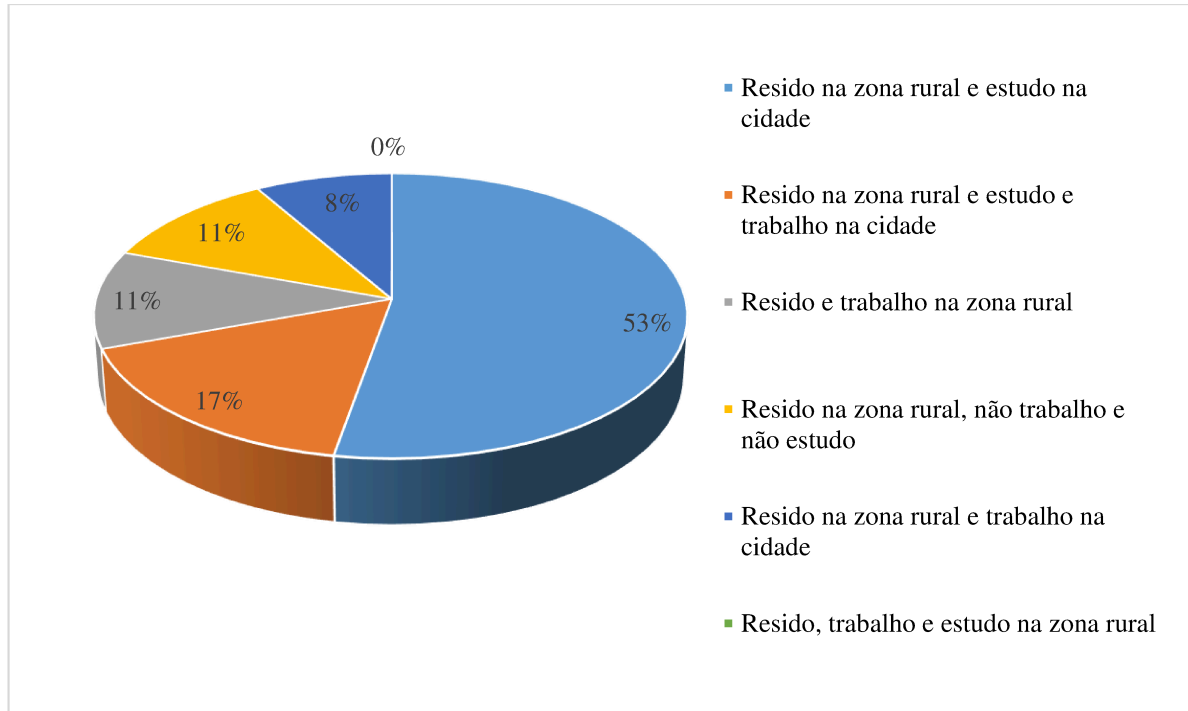
Deslandes e Coutinho (2020, p. 2480) salientam que com “a nanotecnologia associada ao amplo acesso da área de cobertura da *Internet* fez com que estes espaços de interação pudessem ser acessados em qualquer lugar a qualquer hora sem a necessidade de um mediador”. Além disso, os autores ressaltam que com o uso da *Internet* pela população, houve uma crescente socialização digital.

Sobre o uso/acesso do celular durante o dia a dia, segundo autores como Silva (2007), Pereira (2016) e Silva (2019), o aparelho está ao nosso alcance a todo momento, motivo pelo qual esses estudos salientam que essa tecnologia está se tornando, simbolicamente, um complemento do corpo humano.

Com relação à situação de estudo e trabalho, 66,7% dos jovens estão estudando atualmente, enquanto 33,3% não estão estudando. Em relação à inserção no mercado de trabalho, 44,4% estão inseridos, enquanto, 55,6% não estão. Quando questionados acerca de seus locais de residência, trabalho e estudo, obtivemos como respostas que os jovens rurais

residem na zona rural, mas estudam na cidade e boa parte trabalham também na cidade (Gráfico 6).

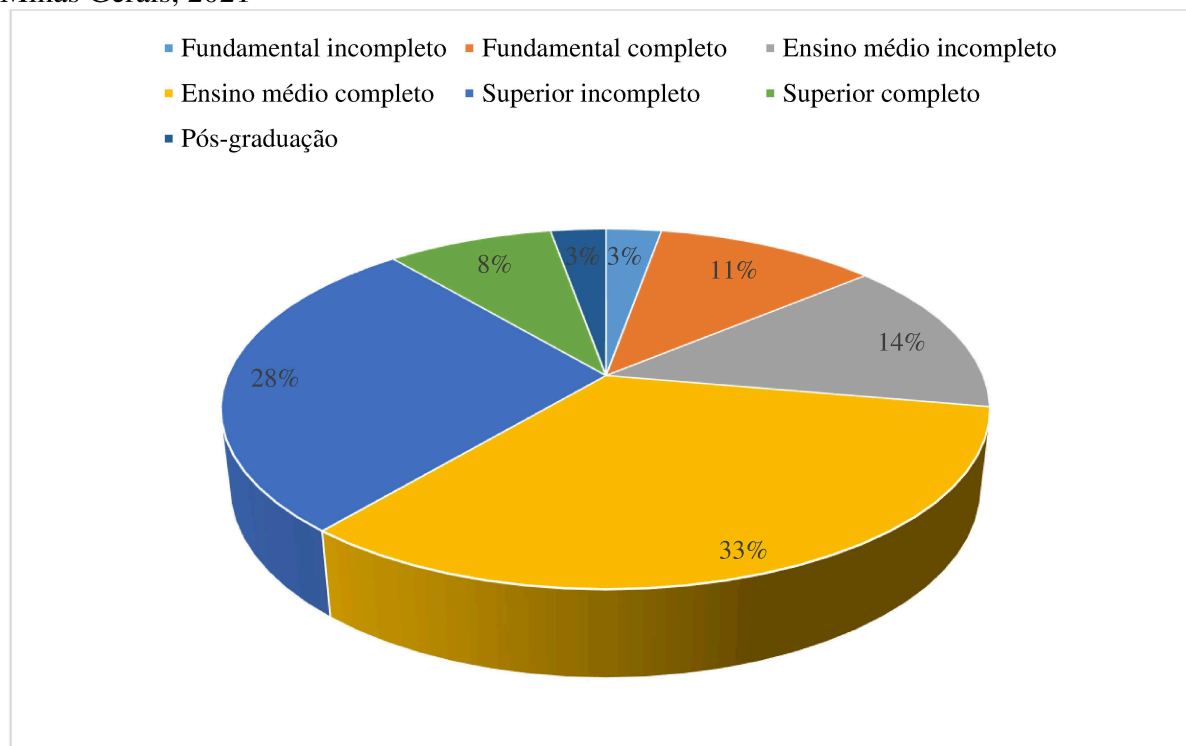
Gráfico 6: Percentual de domicílio dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Outro dado associado ao perfil dos jovens se refere ao nível de escolaridade dos entrevistados. Sobre isso, observou-se que 27,8% dos jovens não concluíram o ensino médio, que 33% possuem o ensino médio completo, 27,8% ainda não concluíram o ensino superior e 11% já concluíram o ensino superior (Gráfico 7).

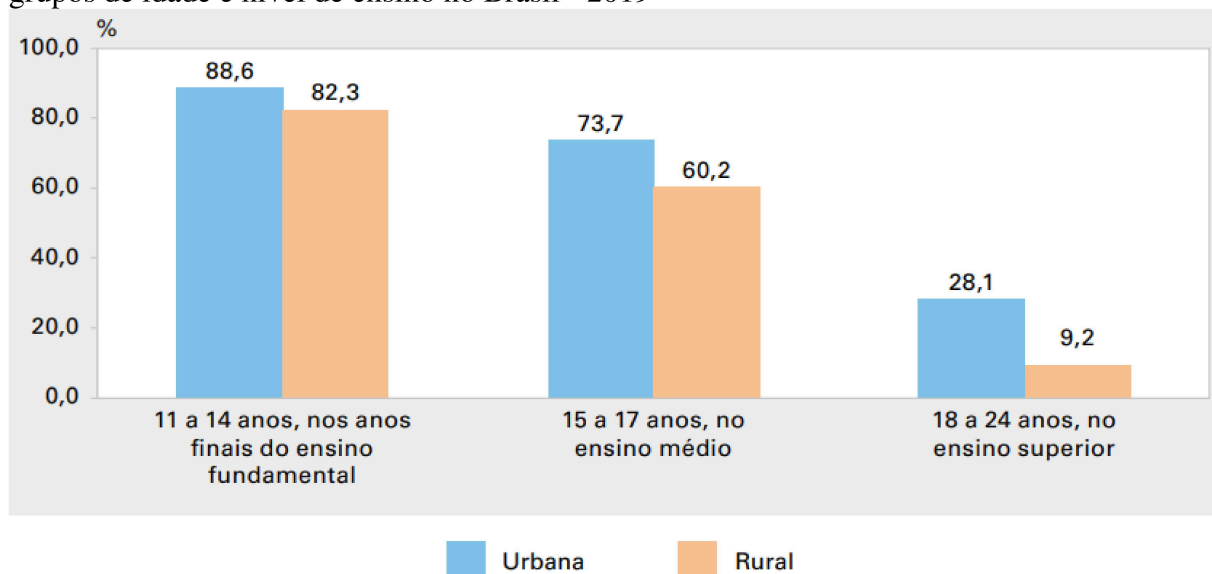
Gráfico 7: Nível de escolaridade dos jovens rurais que participaram da pesquisa, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Assim sendo, fazendo uma comparação da média brasileira, segundo o IBGE (2020), o meio urbano supera o meio rural quanto à frequência escolar, indicando uma menor escolaridade entre os indivíduos que integram o público alvo da presente pesquisa (Gráfico 8).

Gráfico 8: Taxa ajustada de frequência escolar líquida, por situação do domicílio, segundo os grupos de idade e nível de ensino no Brasil - 2019



Fonte: IBGE (2020, p. 91)

Contudo, quando considerado a escolaridade dos jovens, estudos do IBGE (2020) apontam que houve um aumento na escolaridade dos jovens entre 15 a 17 anos de 2016 (87,2%) para 2019 (89,2%) e uma diminuição de 18 a 24 anos de 2016 (32,8%) para 2019 (32,4%). Como conclusão, o IBGE (2020) menciona que a faixa etária de 15 a 17 anos está numa situação crítica, enquanto o outro grupo não apresentou avanço na taxa de frequência escolar, sendo que um dos motivos justificados, foi que estes jovens não são obrigados a ir à escola. O IBGE (2020, p. 90) ressalta ainda que “um jovem morador de um domicílio urbano tinha, em 2019, cerca de três vezes mais chances de estar frequentando ou já ter concluído o ensino superior que um jovem morador de um domicílio rural”.

Além disso, dos 24 jovens que estão estudando (66,7% dos participantes deste estudo), um faz mestrado<sup>16</sup>, catorze cursam graduação<sup>17</sup> e nove cursam o ensino médio<sup>18</sup>. Com base no Quadro 2, percebe-se os dados das respostas dos jovens estudantes com relação a série/curso que estão cursando (50% responderam). Os cursos escolhidos pelos jovens entrevistados são de áreas que não são afins com as das ciências agrárias, podendo inferir que as profissões almejadas não indicam uma tendência de trabalho no meio rural e sim, mais voltado para o meio urbano.

Quadro 2: Cursos superiores em andamento dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Área				
Instituição	Ciências Agrárias	Ciências Biológicas/da Saúde	Ciências Humanas/ Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Exatas/Engenharias
Pública	Engenharia Florestal (1)	Odontologia (2)	Direito (1)	Engenharia Civil (1)
				Química (1)
Privada		Enfermagem (1)	Ciências Contábeis (1)	Ciência da Computação (1)
		Medicina (1)	Marketing (1)	Química (1)
			Psicologia (1)	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com relação aos jovens rurais estudantes pesquisados, constatou-se também que dos 24 jovens que estudam, 18 são do sexo feminino, sendo que 11 destas participantes estão cursando

<sup>16</sup> O pesquisado cursa mestrado na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

<sup>17</sup> Vale mencionar que os jovens pesquisados apontaram algumas instituições como: Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa; Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora; FUPAC e UNIFAGOC em Ubá; UNICESUMAR, em Visconde do Rio Branco. Todas em Minas Gerais.

<sup>18</sup> Segundo o IBGE Cidade (2021), Guiricema só possui uma escola que oferece o ensino médio e fica localizada na parte urbana do município.

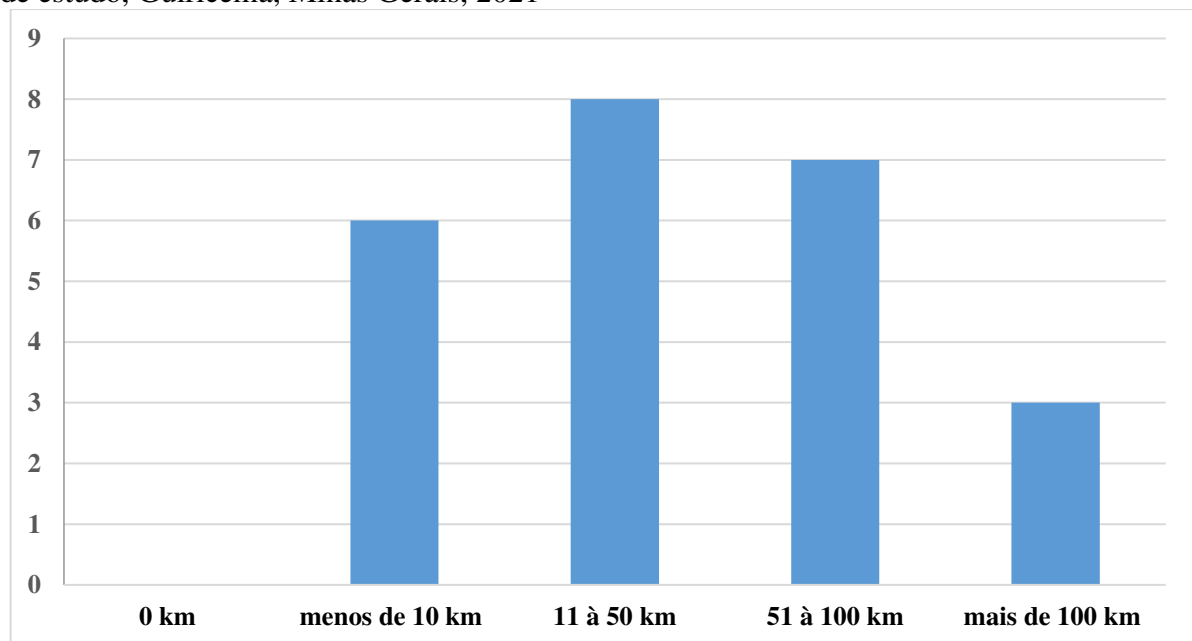
ou terminaram o ensino superior. Este dado é relevante quando discutimos o êxodo rural por parte das mulheres.

Segundo Faria, Ferreira e Paula (2018), a juventude rural do gênero feminino ainda é invisível ao olhar aprofundado da ciência. Além disso, segundo os autores, o êxodo rural feminino acontece por inúmeros fatores, como:

(...) dificuldades de encontrar trabalho, falta de acesso à educação para dar continuidade aos estudos, a maioria das jovens vê a migração como opção; seja o deslocamento para estudar ou a trabalho, majoritariamente essa inserção no mercado de trabalho se dá via trabalho doméstico nas cidades (...) (FARIA, FERREIRA e PAULA, 2018, p. 85).

Analisando as condições que esses jovens têm para obter sua formação, buscou informações sobre a distância percorrida por esses jovens de suas residências até a instituição de ensino. Segundo os dados, essa distância varia de 10 km (25% dos jovens estudantes) a mais de 100 km (12,5% dos jovens estudantes) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Distância em relação ao deslocamento dos jovens rurais pesquisados dos seus locais de estudo, Guiricema, Minas Gerais, 2021

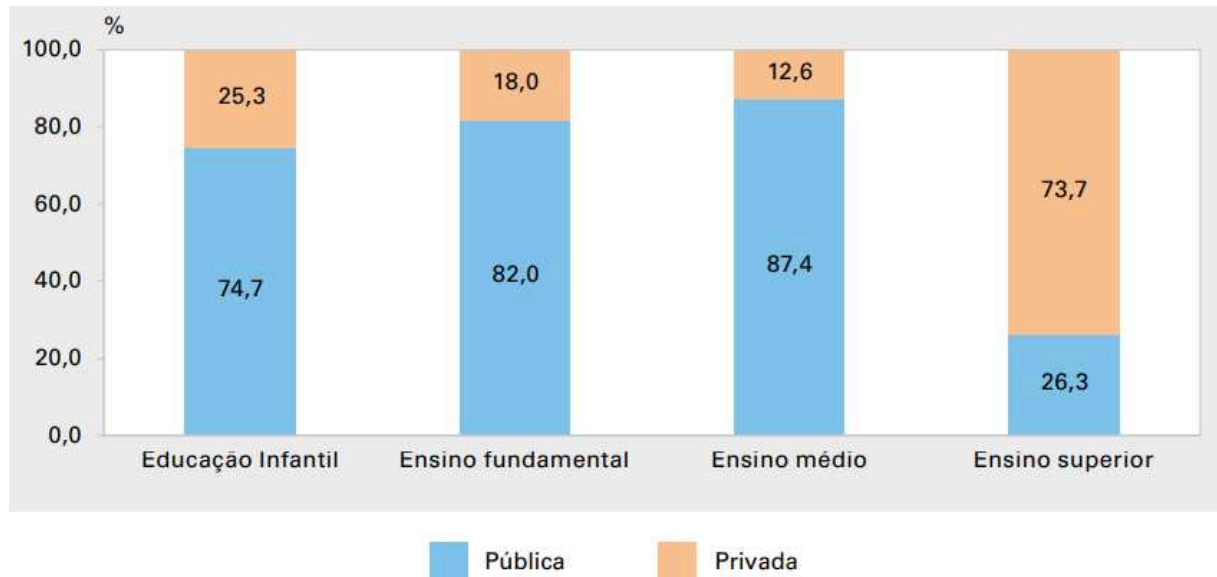


Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Pode-se mencionar que o IBGE (2020) salienta que até o ensino médio, tem-se uma predominância da rede pública de ensino, contudo, no ensino superior, as redes privadas estão ganhando mais espaço (Gráfico 10). Essa realidade é compatível com a observada entre os jovens rurais pesquisados, que cursam o ensino médio na parte urbana do município de

Guiricema e ao ingressar no ensino superior, procuram instituições mais perto de sua localidade, estudando assim em instituições privadas como verificados anteriormente.

Gráfico 10: Distribuição percentual dos estudantes, por tipo da rede de ensino, segundo nível de ensino no Brasil - 2019

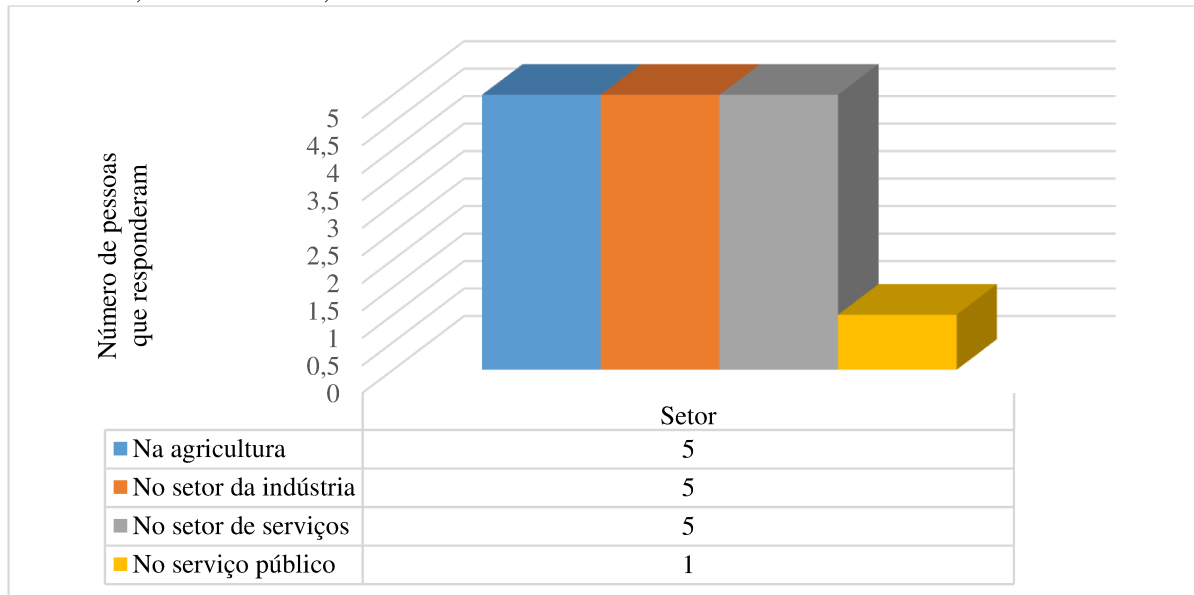


Fonte: IBGE (2020, p. 93)

Ademais, Brasil (2018) expõe que os níveis de escolaridade dos jovens estão aumentando. Segundo o IBGE (2018), este fato, reflete no mercado de trabalho, que procura pessoas mais qualificadas. Segundo o IBGE (2020, p. 101), “há variados incentivos para os indivíduos buscarem educação. A literatura sobre resultados educacionais demonstra que as pessoas mais escolarizadas registram maior nível de ocupação, auferem maiores rendimentos e têm mais chances de mobilidade social ascendente”.

A busca pela capacitação e por melhores postos de trabalho, pode ser o motivador dos jovens pesquisados. Na pesquisa em questão, apenas 16 dos 36 jovens entrevistados estão trabalhando atualmente, (ou seja, 44,4% dos participantes deste estudo) e nos diferentes setores, conforme mostram os dados obtidos (Gráfico 11).

Gráfico 11: Setor da economia que os jovens rurais que participaram da pesquisa trabalham, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Além disso, os jovens rurais pesquisados informaram que trabalham o ano todo em suas respectivas profissões. Quando questionados sobre a função que desempenham e local onde trabalham, os dados obtidos podem ser averiguados no Quadro 3.

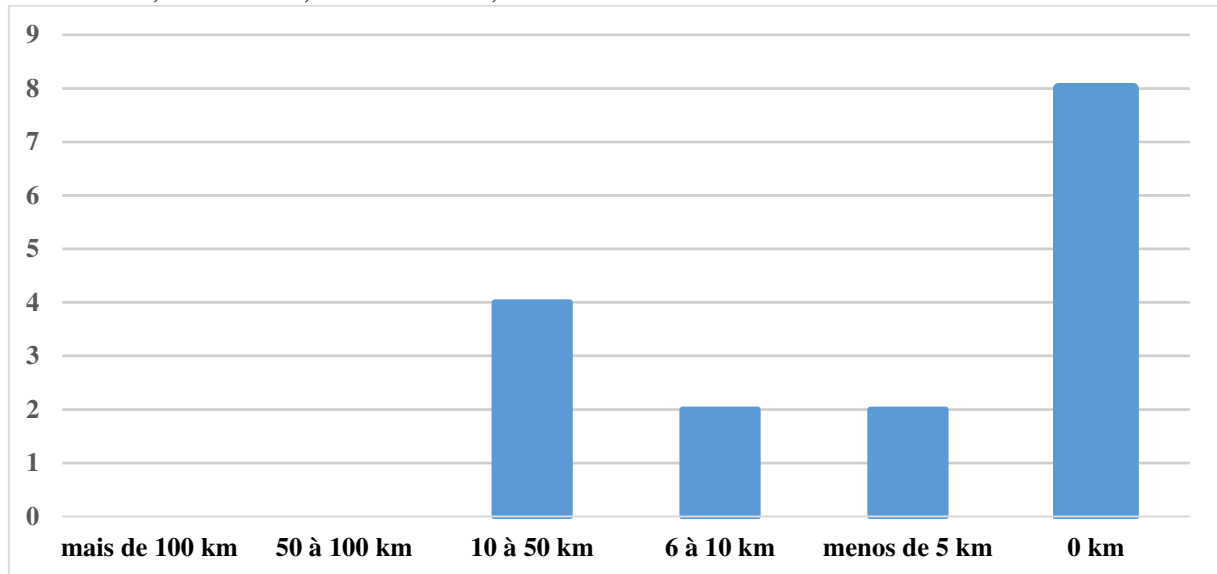
Quadro 3: Função e local de trabalhos dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Atividade Setor Agrícola	Atividade Setor Indústria	Atividade Setor Serviços	Atividade Setor Público
Lavrador (1)	Montador (1)	Entregador de supermercado (1)	Estagiário suporte TI (1)
Agropecuária (1)	Vendedor (1)	Vendedor (a) (2)	Setor administrativo (1)
Gado de leite e plantações (1)	Auxiliar administrativo (1)		Assessoria de gabinete (1)
Produtor rural (1)	Cerâmica (1)		
	Auxiliar de controle de qualidade (1)		
	Controle de qualidade (1)		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Assim sendo, no que se refere a análise das condições que esses jovens têm para trabalhar, buscou-se informações sobre a distância percorrida por esses jovens de suas residências até o serviço. Segundo os dados, esta distância varia de 0 km (50% dos jovens que trabalham) até 50 km (25% dos jovens que trabalham) (Gráfico 12).

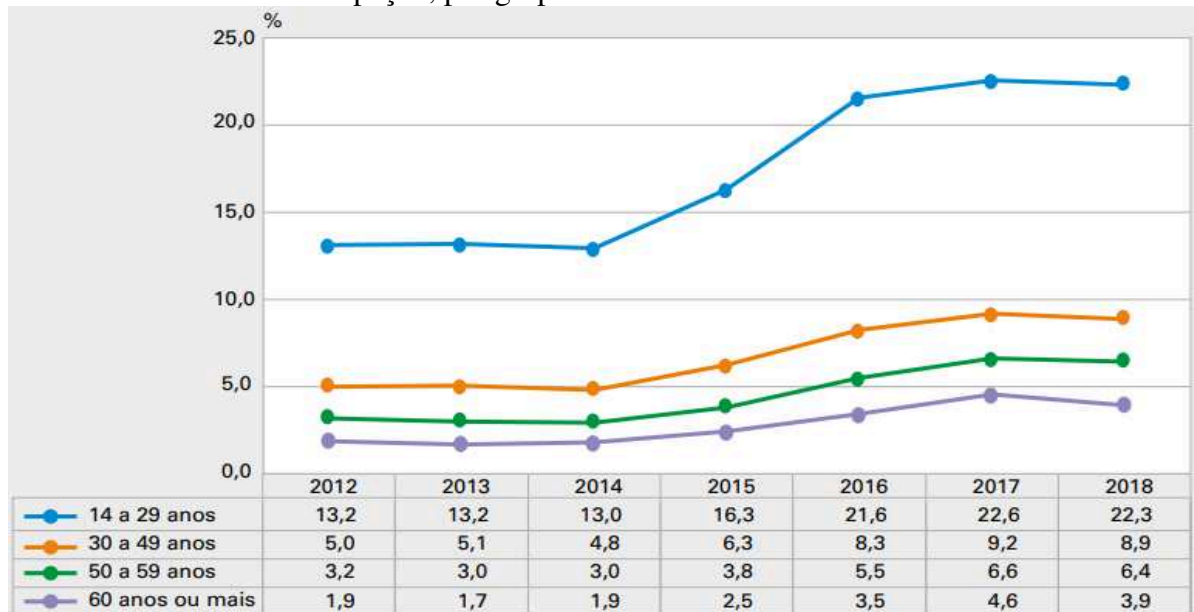
Gráfico 12: Distância em relação ao deslocamento dos jovens rurais pesquisados dos seus locais de trabalho, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Ademais, vale ressaltar que o IBGE (2019) revela que a taxa das pessoas que estão desempregadas, por grupo de idade, no território brasileiro, corresponde principalmente aos jovens de 14 a 29 anos (Gráfico 13) e que “a falta de oportunidades de emprego para a juventude é um desafio que se coloca no nível internacional, compondo três metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 da Agenda 2030” (IBGE, 2019, p. 32).

Gráfico 13: Taxa de desocupação, por grupos de idade - Brasil - 2012-2018



Fonte: IBGE (2019, p. 33)

Diante dessa informação, na comparação da média brasileira, conclui-se que os jovens rurais da pesquisa que estão desempregados, correspondem ao grupo de jovens por idade mencionado pelo IBGE (2019). Faz-se necessário mencionar que na presente pesquisa, não foi apontado pelos jovens rurais pesquisados, o trabalho doméstico, que é uma forma de trabalho, muitas das vezes, sem remuneração.

No que se refere ao número de pessoas que residem com os participantes deste estudo, nota-se uma predominância do perfil de famílias nucleares já que 41,7% dos jovens residem com os pais e um irmão, morando quatro pessoas na mesma casa. Mas outros padrões familiares também se fizeram presentes: 30,6% residem somente com um dos pais e mais um irmão ou os avós, sendo somente três pessoas na casa; com a esposa ou um dos pais, correspondendo a duas pessoas (11,2%); com os pais mais dois irmãos, correspondendo a cinco integrantes na família (11,2%); e somente 2,8% tem uma família maior com seis pessoas residindo na mesma casa. Vale mencionar que um jovem não respondeu esta questão (TABELA 11).

Tabela 11: Porcentagem de respostas de pessoas que residem na mesma casa dos jovens rurais pesquisados e o grau de parentesco com o pesquisado, Guiricema, Minas Gerais, 2021

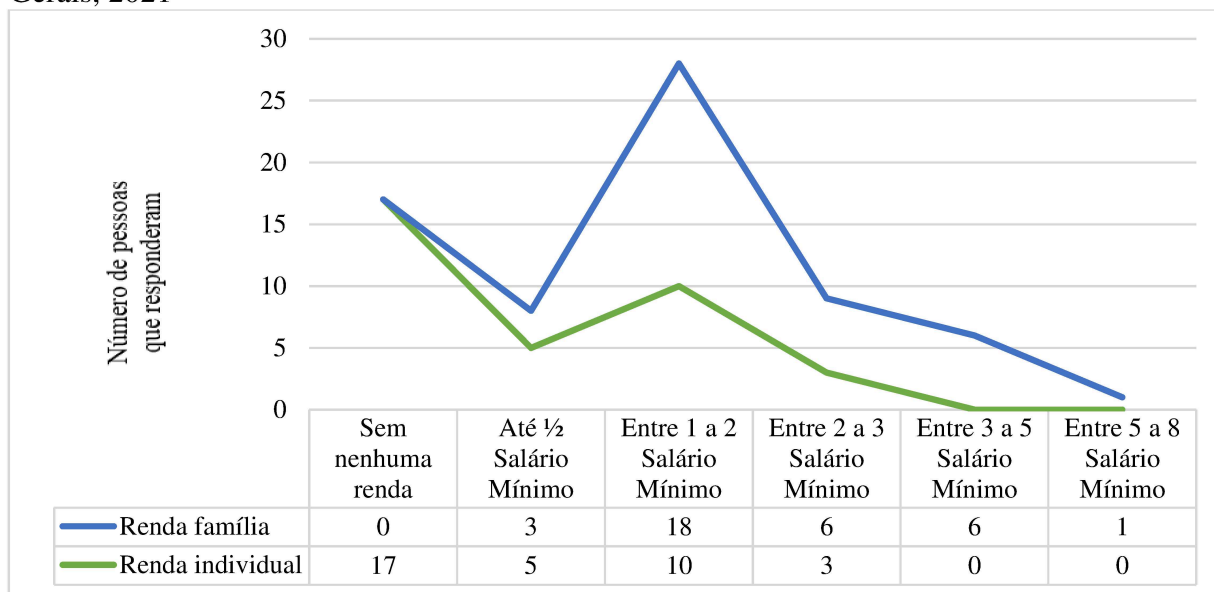
Parentes	Nº de pessoas residindo na mesma casa	Porcentagem de respostas (100%)
Pais, irmão e o jovem	4	41,7
Jovem, um dos pais e um irmão ou jovem e os avós	3	30,6
Jovem e um dos pais	2	11,2
Pais, dois irmãos e o jovem	5	11,2
Pais, dois irmãos, uma avó e o jovem	6	2,8

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com relação à renda individual e familiar, pode-se ressaltar que 17 dos jovens, ou 47% deles, não tem nenhuma renda. Metade das famílias dos jovens sobrevive com uma renda, já que 18 delas recebem entre um e dois salários mínimo por mês. Os demais estão com patamares de renda entre dois a três salários (6), entre três a cinco salários (6) e entre 5 a oito salários (1) (Gráfico 14). Segundo Brasil (2018, p. 34),

A partir de 2017, 39% dos 160,8 milhões de jovens trabalhadores no mundo emergente e em desenvolvimento vivem em pobreza moderada ou extrema, ou seja, com menos de 3,10 dólares por dia. Atualmente, mais de dois em cada cinco jovens na força de trabalho estão desempregados ou estão trabalhando enquanto continuam na pobreza. (...) Três em cada quatro jovens mulheres e homens empregados estão no emprego informal, em comparação com três em cada cinco adultos (...) O desafio do emprego juvenil não é, portanto, apenas sobre a criação de emprego, mas também – e principalmente – sobre a qualidade do trabalho e empregos decentes para a juventude.

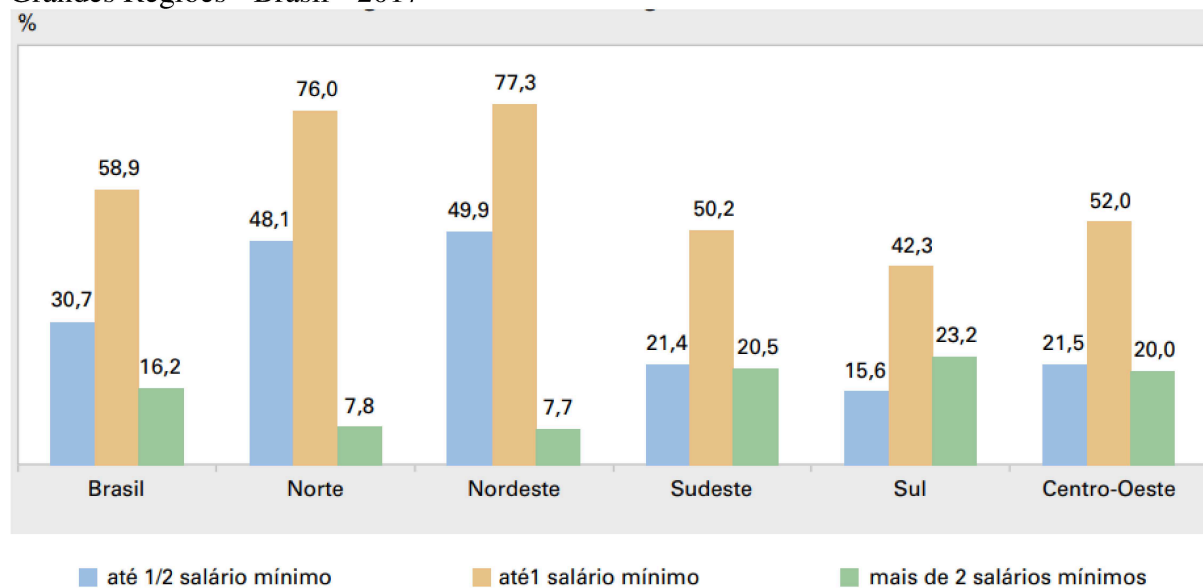
Gráfico 14: Renda individual e familiar dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O IBGE (2018) demonstra, através de um gráfico (Gráfico 15), segundo as Grandes Regiões, a realidade brasileira com relação às pessoas residentes em domicílios particulares em relação ao salário mínimo no ano de 2017. Pode-se observar que na Região Sudeste, 21,4% dos domicílios possuía renda de até ½ salário mínimo; 50,2% possuía renda de até 1 salário e 20,5% possuíam renda superior a 2 salários mínimos.

Gráfico 15: Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares, por classe de rendimento real efetivo domiciliar per capita, em relação ao salário mínimo, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2017



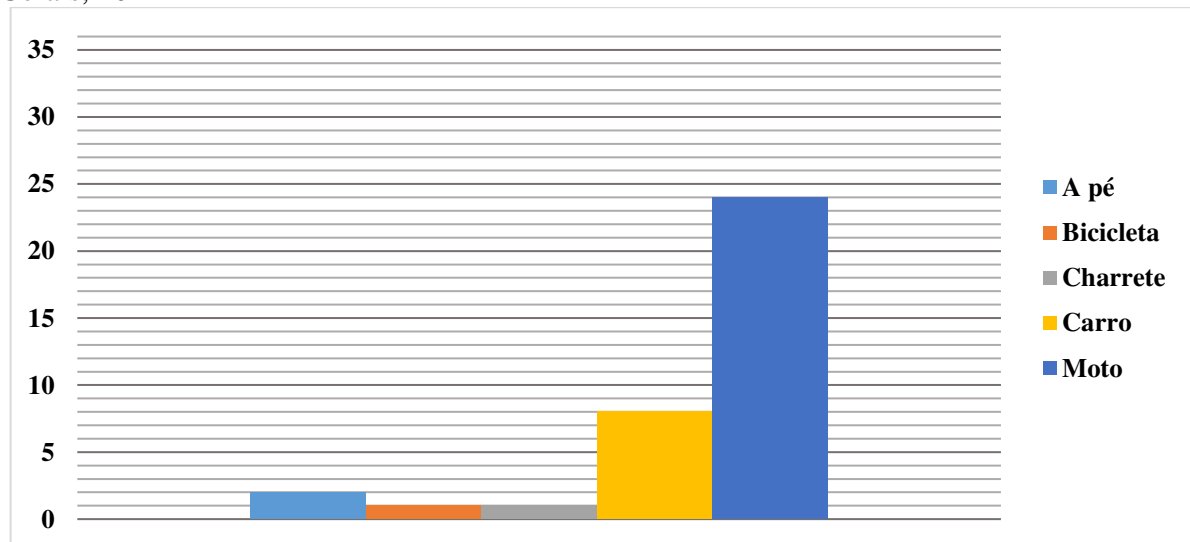
Fonte: IBGE (2018, s/p)

Diante disso, e levando em consideração que o município de Guiricema pertence ao estado de Minas Gérias, e que, este por sua vez, pertence à Região Sudeste do país, notou-se que a renda total da família dos jovens rurais pesquisados, está dentro do esperado, ou seja, um salário mínimo.

Com relação à renda por domicílio, no ano de 2019, o ganho domiciliar *per capita* mediano correspondia a cerca de 60% do resultado médio. Isto revela que o ganho por domicílio foi de R\$ 861 reais. Valor inferior ao salário mínimo nacional vigente no ano, que era de R\$ 998 reais (IBGE, 2020).

Levando em consideração a distância que os jovens rurais têm que percorrer para estudar, trabalhar, ir até o meio urbano do município de Guiricema, ou até mesmo ir em outra cidade, o estudo procurou averiguar o principal meio de deslocamento dos jovens, em que constatou que 66,7% dos jovens se locomovem de moto, 22,2% se locomovem de carro; 5,6% se deslocam a pé, 2,8% de charrete e 2,8% de bicicleta. Com estes dados, deve-se relembrar que 30% dos jovens são menores de idade, dependendo assim de um responsável para dirigir um veículo motorizado e 70% dos jovens são maiores de idade, inferindo que os mesmos possuem suas habilitações e provavelmente seu transporte (Gráfico 16).

Gráfico 16: Principal meio de deslocamento dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Finalmente, é possível afirmar sobre o perfil dos jovens rurais que participaram da pesquisa e que residem no meio rural do município de Guiricema-MG. Ou seja, mais de 60% dos entrevistados estão estudando, sendo que 30% cursam a graduação. Este dado, se sobressai as estatísticas nacionais, que afirmam que a escolaridade de jovens entre 18 a 24 anos está

caindo, já que o estudo não é mais obrigatório para a faixa etária. Percebeu-se que mais de 40% dos jovens rurais possuem empregos. Isto revela que 60% dos jovens não estão trabalhando, o que condiz com a realidade brasileira, em que jovens de 14 a 29 anos estão desempregados e um dos motivos é a ausência de chances de trabalho.

Além disso, com relação a infraestrutura, constatou-se que todas as residências têm luz elétrica, o que condiz com os dados nacionais. Outro resultado que foi encontrado na pesquisa e que enquadra nos registros nacionais são o uso de antena parabólica e celular no meio rural, em que mais de 60% dos jovens rurais afirmam ter em suas residências. Observou-se ainda que mais de 60% dos entrevistados afirmaram que acessam às suas casas por estradas de chão não asfaltadas, o que é uma realidade no meio rural brasileiro<sup>19</sup>.

Com relação a *Internet*, percebeu-se que mais de 90% dos jovens rurais têm acesso, dados que ultrapassam o número de utilização da rede no âmbito nacional, que era, em 2019, de 55%.

Referente à renda, observou-se que 47% dos entrevistados não têm nenhuma renda e metade das famílias dos jovens rurais continuam a viver com uma renda (entre um e dois salários mínimo por mês). Esta realidade está dentro do esperado se comparado a renda salarial da Região Sudeste do país, ou seja, um salário mínimo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, foi possível constatar a realidade dos jovens rurais do município de Guiricema-MG, nos aspectos que dizem respeito ao perfil destes jovens e sua realidade. Percebeu-se que mais de 60% dos entrevistados estão estudando e que mais de 40% dos jovens rurais possuem empregos. Esse dado revela que nosso público foi predominantemente de jovens rurais que estão estudando.

Além disso, constatou-se que muitos dos resultados da pesquisa estão condizentes com a realidade brasileira já que tanto no âmbito rural nacional como da pesquisa, há existência da luz elétrica no meio rural; as famílias utilizam a antena parabólica; há o uso do telefone móvel celular no ambiente que residem, entre outros aspectos.

Ademais, com relação ao acesso à *Internet*, averiguou-se que os dados da presente pesquisa ultrapassam o número de utilização da rede no âmbito nacional, o que significa um avanço das TIC's no meio rural.

---

<sup>19</sup> Segundo Savian *et al.* (2017) 80,3% das vias do meio rural não são pavimentadas, o que corresponde a 1,3 milhões de quilômetros dentro do território brasileiro.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se estudos com outras realidades do meio rural, pois este trabalho é um recorte de uma realidade, situada em um estado e região do país. Por isso, este trabalho não pode ser generalizado. Com mais estudos sobre o perfil socioeconômico da juventude rural, será possível diagnosticar os problemas enfrentados por essa categoria, recomendando-se políticas públicas para sanar as lacunas existentes, criando oportunidades de inclusão digital e cidadã para todos os jovens rurais no Brasil.

### **CAPÍTULO 3 – JUVENTUDE RURAL E SOCIALIZAÇÃO DIGITAL: A REALIDADE EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

#### **RESUMO**

As TIC's vêm recebendo atenção no meio acadêmico por meio de pesquisas que averiguam o uso e as implicações dos artefatos tecnológicos no meio social e nas formas de sociabilidade digital, especialmente aquelas promovidas a partir do telefone móvel celular. Este capítulo caracterizou a importância do telefone móvel celular por jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer; bem como, identificou o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de Guiricema partir da socialização digital por eles constituída. Além disso, a hipótese do estudo foi que o uso das mídias sociais possibilita aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como uma significativa melhoria comunicacional nas suas “redes de relações”. Os resultados apontaram que os pesquisados têm uma socialização digital mais frequente com pessoas que convivem no cotidiano e na vida real, como amigos de escola, companheiros, familiares que residem próximos - principalmente os pais – e com colegas de trabalho. As relações locais e virtuais dos jovens rurais se fazem presente no uso do celular por meio da utilização tanto do serviço da telefonia, como à *Internet*, redes sociais, e aplicativos que permitem mandar mensagens de texto e áudio, fazer chamadas de voz e vídeo, evidenciando modificações no uso convencional da tecnologia. Foi possível constatar a grande importância que os pesquisados dão ao uso da *Internet* no aparelho celular para comunicação com suas redes de relação (família, amigos, colegas de trabalho ou/e escola), assim como para realização de atividades de acesso às redes sociais, a noticiários e compras. Mais da metade dos jovens considera que a tecnologia é importante para a comunicação com os professores e colegas de turmas, assim como para obterem informações sobre oportunidades na área educacional. Finalmente, pode-se concluir que a cultura advinda do meio urbano de consumo do celular e suas mercadorias, sucedidas da utilização deste produto, se fazem presentes na vida dos jovens rurais pesquisados, sendo uma ferramenta importante nas suas redes de relações.

**Palavras-chave:** Jovens rurais. Meio rural. Socialização digital.

#### **ABSTRACT**

ICTs have been receiving attention in the academic environment through research that investigates the use and implications of technological artifacts in the social environment and in the forms of digital sociability, especially those promoted from the cell phone. This chapter

characterized the importance of cell phones by young people living in rural areas and the use of this technology for the relationships established in family, work, study and leisure; as well as, identified the scope space (local and non-local) of the network of relationships constituted by the rural youth of Guiricema from the digital socialization constituted by them. In addition, the hypothesis of the study was that the use of social media allows rural young people to break socio-geographic barriers, as well as a significant communicational improvement in their “networks of relationships”. The results showed that those surveyed have a more frequent digital socialization with people who live in daily life and in real life, such as school friends, companions, family members who live close - mainly parents - and with co-workers. The local and virtual relationships of rural youth are present in the use of cell phones through the use of both the telephone service, the Internet, social networks, and applications that allow text and audio messages, voice and video calls, evidencing changes in the conventional use of technology. It was possible to verify the great importance that respondents give to the use of the Internet on their cell phones to communicate with their relationship networks (family, friends, work colleagues or/and school), as well as to carry out activities to access social networks, to news and shopping. More than half of young people consider technology to be important for communicating with teachers and classmates, as well as obtaining information about educational opportunities. Finally, it can be concluded that the culture arising from the urban environment of cell phone consumption and its goods, resulting from the use of this product, are present in the lives of the rural youth surveyed, being an important tool in their networks of relationships.

**Keywords:** Rural youth. Countryside. Digital socialization.

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) têm ganhado espaço no meio acadêmico por meio de estudos que investigam o uso e as implicações dessas no meio social e nas formas de sociabilidade que são desenvolvidas na atualidade (TONDO e SILVA, 2016; FELIPPI *et al.*, 2017), especialmente aquelas promovidas a partir do telefone móvel celular. Nesse contexto, estudiosos têm pesquisado sobre o uso das TIC's pelos jovens e seus impactos no processo de socialização digital<sup>20</sup>. Isto porque as tecnologias sociais, empregadas com o

---

<sup>20</sup> Tem-se como premissa que a sociabilidade é formada a partir da interação dos indivíduos dentro da sociedade, ou seja, através do contato de uma pessoa com as outras (SILVA, 2019). E, com a evolução das TIC's, originou-se a socialização digital, que é o encaminhamento de aprendizagem desenvolvido pelos jovens relacionado ao uso das tecnologias e da *Internet* (SMITH; HEWITT e SKRBIŠ, 2015).

desígnio de consentir a comunicação e a vinculação um com o outro, se tornaram admissíveis com os aparelhos tecnológicos e aplicativos digitais (FLETCHER e BLAIR, 2016).

Dentre as TIC's, as pesquisas revelam que o aparelho celular é uma das principais fontes de comunicação da atualidade. Essa tecnologia foi criada para realizar ligações telefônicas, mas com o avanço da tecnologia, o celular foi ganhando novas funcionalidades, como o acesso à *Internet* e aplicativos que auxiliam na obtenção de informação e no processo de comunicação (MORAIS, 2018). Apesar de ser procedente do meio urbano, os estudos apontam a sua penetração crescente nos espaços rurais (FELIPPI *et al.*, 2017) e alterado este espaço em vários âmbitos (SILVA, 2019).

Diante disso, o presente trabalho caracterizou a importância do telefone móvel celular por jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer; bem como, identificou o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituídas pelos jovens rurais de Guiricema<sup>21</sup> a partir da socialização digital por eles constituída. Além disso, testou a hipótese que: o uso das mídias sociais possibilita aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como uma significativa melhoria comunicacional nas suas “redes de relações”.

As perguntas que norteiam esta investigação são: De que forma a socialização digital impacta sobre as redes de relações dos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais? De que forma a socialização digital, por meio do uso/acesso dos telefones móveis celulares, tem influenciado na socialização dos jovens residentes no meio rural? Como as relações locais e virtuais se fazem presentes no uso do celular?

Detecta-se que os temas que envolvem a juventude rural, socialização digital, o uso/acesso à tecnologia, como o aparelho celular são atuais e ainda poucos pesquisados. Segundo Silva (2007), estudos sobre o aparelho celular são recentes, tanto no Brasil, quanto no exterior, assim como publicações científicas envolvendo o tema. Além disso, Silva e Lopes (2018) ressaltam que é importante a realização de mais estudos envolvendo o aparelho celular e as redes sociais, tanto como dependência, quanto como símbolo de solidariedade. Compreendendo assim a relevância social e pensando em contribuir, não só para o meio científico, mas como repensar as políticas públicas de uso/acesso do aparelho celular no meio

---

<sup>21</sup> O município de Guiricema foi selecionado depois de uma averiguação dos percentuais de acesso às TIC's nos 17 municípios da microrregião de Ubá, em que o mesmo se sobressaiu em relação aos demais no acesso às TIC's no meio rural. Além disso, o município destacou-se em relação aos demais no percentual de jovens residentes no meio rural, os quais são alvos desta pesquisa.

universitário e compreendendo os impactos da utilização dessa tecnologia é que se justifica esta pesquisa.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa, de cunho descritivo exploratório, buscou responder às perguntas de investigação e testar a hipótese, para isto, foi utilizado como tática metodológica um estudo com abordagem quantitativa.

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática com a finalidade de mapear e conhecer estudos e abordagens envolvendo o objeto de investigação. Em seguida, como método de coleta dos dados, foi aplicado o questionário semiestruturado, contendo questões fechadas e abertas, a 36 jovens com idade entre 15 a 24 anos que residem no meio rural do município de Guiricema-MG, os quais foram acessados a partir da metodologia de “bola de neve”, ou também conhecida como *snowball*<sup>22</sup>.

Para análise dos dados, foi utilizado o *Software* para Análise Estatística PSPP com Análise de Frequência e o Teste *Qui-Quadrado*. Vale mencionar que os dados obtidos na presente pesquisa foram categorizados como não paramétricos nominais com frequência.

O questionário foi aplicado remotamente utilizando-se do “*Google Formulários*”. No final da pesquisa, o próprio programa organiza todos os dados obtidos em uma planilha do *Excel*. Com essa planilha, os dados foram analisados, codificados e salvos no formato csv (separado por vírgulas). Em seguida, o novo documento foi importado para o programa PSPP. Com os dados dentro do programa, foi necessário modificar os nomes das variáveis, novamente codificar as respostas e alterar as variáveis para o formato nominal. Após a tabulação dos dados, os mesmos foram analisados de duas formas estatísticas descritivas: 1) somente no modo de frequência, que gera uma tabela com as frequências de cada resposta para cada alternativa e 2) por meio do *Crosstab*, que cria uma tabela de referência cruzada com duas variáveis e uma tabela com o Teste *Qui-Quadrado*, assim como outras informações que não serão utilizados no presente estudo.

---

<sup>22</sup> Esta metodologia vem ganhando espaço no meio acadêmico em pesquisas qualitativas uma vez que permite alcançar populações com difícil acesso. Para conseguir o contato com pessoas que atuarão na pesquisa, primeiramente, entra-se em contato com um sujeito e este, por sua vez, fornece a sua cadeia de referência. Em seguida, o pesquisador entra em contato com os sujeitos que forma recomendados e vai ampliando o quadro de amostragem conforme a necessidade da pesquisa ou até que se atinja o ponto de saturação, ou seja, quando os dados obtidos começam a se repetir nas falas de novos entrevistados, o que alcançamos em nosso estudo (BOCKORNI E GOMES, 2021).

### 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Juventude rural e socialização

O termo jovem é difícil de caracterizar (TROIAN; BREITENBACH, 2018). Assim, nesse trabalho, utilizaremos a definição proposta por Novaes (2006), que afirma que a juventude é um conceito estabelecido historicamente e culturalmente, sendo que o conceito do que é ser jovem e a faixa etária que norteia essa etapa do ciclo da vida, muda conforme a cultura e o espaço social. Pode-se considerar jovens pessoas entre 14 e 24 anos, porém, a autora salienta que estas idades norteadoras estão sofrendo mudanças, pois: por um lado, as crianças não estão tendo seus direitos assegurados e assim estão começando a viver a fase juvenil mais cedo; por outro lado, com a estimativa de que a população está vivendo mais e com as modificações no quadro do mercado de trabalho, as pessoas têm prolongado a fase da juventude (NOVAES, 2006).

No contexto da juventude é preciso levar em consideração a faixa etária, ciclo de vida, geração, modo de vida e a representação social deste grupo dentro da sociedade. Nesta pesquisa, utilizaremos da faixa etária, como critério para participação do estudo e modo de vida, como uma expressão cultural em massa, no caso dos jovens rurais (TROIAN ;BREITENBACH, 2018). Com relação à categoria juvenil, Souza, Doula e Carmo (2016) afirmam que:

Entre os caminhos percorridos pelos jovens é fundamental destacar que os processos de inserção no mundo do trabalho, de acesso à educação, as relações de consumo, de sociabilidade, as relações familiares e as maneiras de conhecer e vivenciar essa fase da vida podem variar de acordo com as diferenças de classe social, gênero, aspectos regionais, indicando uma pluralidade de situações juvenis. (SOUZA; DOULA; CARMO, 2016, p. 235).

Segundo Velho (2006), é um equívoco considerar os jovens de maneira coletiva, pois cada grupo tem suas especificidades, que devem ser consideradas. Segundo Silva (2019), no Brasil devem ser levados em consideração dois grupos que englobam a juventude: os jovens urbanos e os jovens rurais. Segundo o autor, “(...) os grupos apresentam diferenças no âmbito do trabalho, educação e acesso à comunicação” (SILVA, 2019, p. 1). Além disso, devem ser consideradas as juventudes existentes em nosso país, no plural, levando em consideração a pluralidade dessa categoria tão heterogênea (TROIAN; BREITENBACH, 2018; SILVA, 2019). Segundo Carneiro (2005), é impossível traçar um perfil que define “juventude rural” ou “jovem rural”, pois é necessário levar em consideração vários aspectos como as condições econômicas, as identidades, o grau de escolaridade, entre outros.

Este estudo tem como um dos seus eixos temáticos a análise da sociabilidade dos jovens e, em especial, a sociabilidade digital. Para tanto, é preciso compreender, inicialmente, essa categoria. Sobre sociabilidade, Silva (2019) menciona que a sociedade é um espaço em que ocorre interação entre os indivíduos, gerando fluxo e movimento, ou seja, através do contato com o outro, surgem as redes de interações, sendo que as pessoas necessitam da relação com o outro. Segundo o autor, cada sociedade tem sua peculiaridade, que influencia na relação com o outro e, sendo assim, é preciso pensar na sociação, que “(...) é a forma com que as pessoas se relacionam e agrupam em uma unidade a fim de alcançar seus objetivos (...)” (SILVA, 2019, p. 61), sendo que para ser sociação, os indivíduos devem se relacionar de maneira cooperativa entre si. “A sociação se apresenta de duas maneiras: superficial, por exemplo, quando dois indivíduos se entreolham ao transitarem pela rua ao acaso; e duradoura, quando os indivíduos tornam essa ação frequente e recíproca, com algum interesse (...)” (SILVA, 2019, p. 62). E o que é sociabilidade?

É o conjunto de relacionamentos que o indivíduo reúne em sua trajetória. Amigos, vizinhos, parentes fazem parte da sociabilidade de um jovem. Remete a relacionamentos lúdicos, que não têm propósito ou interesse material definidos; dizem respeito a uma esfera de atividades do ser humano no seu tempo livre, caracterizada pelo prazer e pelo estímulo agradável de se estar em companhia dos outros. Nos dias atuais, as redes digitais produzem novas experiências de sociabilidade. (BRASIL, 2014, p. 81).

Com relação à cultura e ao lazer dos jovens rurais, Brasil (2018) ressalta que

os jovens rurais, assim como os jovens urbanos, demandam espaços públicos culturais diversificados. Dessa forma, a infraestrutura pública no contexto da cultura, comunicação e liberdade de expressão e esporte e lazer consiste na construção, ampliação e manutenção de espaços públicos para promoção de ações que incentivem a comunicação, informação, cultura e lazer, proporcionando a criação de eventos e prestando assistência na zona rural. (BRASIL, 2018, p. 89).

Além disso, o Estatuto da Juventude, Lei N°12.852 de 2013 garante aos jovens direitos, tais como a educação, saúde, cultura, comunicação, liberdade de expressão, lazer, etc. (BRASIL, 2013).

Segundo Groppo (2016), o lazer da categoria juvenil é fundamentado por uma construção histórica. Com a ocupação de espaços, como praças, por parte dos jovens, houve momentos de socialização juvenil. Essa categoria, fundou então o lazer contemporâneo (GROPPO, 2016).

Groppo (2016) expõem que em meados do século XIX, em Paris, surge a “boêmia”. Os jovens participantes deste novo estilo de vida pertenciam à classe burguesa e média.

Influenciados por vários fatores, como a revolução e o romantismo, os jovens boêmios construíram um novo significado para a ocupação de espaços e convívios sociais:

A fruição do lazer como liberdade de ocupar o tempo e espaço em prol do prazer ou da expressão da autonomia individual ou coletiva, tem muito a dever deste espírito revolucionário que vem ocupar o espaço público com massas em revolta – dado que era também a contestação do espaço público como espaço apenas de trânsito ou trabalho, como espaço meramente utilitário e de relações formalizadas (GROPPO, 2016, p. 46).

Já no Brasil, essa categoria só surgiu como indivíduos que possuem direitos, no final dos anos 80. Uma das contribuições para este fato ter ocorrido se dá pelo fato de ter sido decretado o “Ano da Juventude”, pela Organização das Nações Unidas. Outros fatores econômicos, políticos e culturais também influenciaram para que os jovens brasileiros ganhassem destaque (ANDRADE, 2014).

Ao falar de juventude, e de se considerar os dois grupos que englobam essa categoria (SILVA, 2019), voltamos a dualidade entre campo *versus* cidade e assim, observa-se como os bens materiais dos espaços urbanos têm ganhado espaço na vida dos moradores do meio rural ao longo dos anos (FELIPPI *et al.*, 2017), a exemplo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s). Trata-se de produtos oriundos do meio urbano e que tem adentrado os espaços rurais, afetando esses espaços e modificado a sociedade em vários aspectos (SILVA, 2019).

Na pesquisa de Camargo e Oliveira (2015) foram estudadas duas famílias, caracterizadas como Família A (de Itapira) e Família B (da Baixada Santista), ambas do estado de São Paulo e com relacionamentos familiares que estão sendo impactados pela utilização das tecnologias. Segundo os autores:

Cada um dos indivíduos que constituem a rede familiar não é um ponto isolado ou exclusivamente responsável por sua própria subjetividade e *habitus*. Ele é uma das peças influenciadas pela socialização na família, na própria sociedade e pelos capitais adquiridos ao longo do tempo. Igualmente, esse indivíduo influencia, direta ou indiretamente, os caminhos seguintes que definem a história da família. Um dos aspectos que permeiam a história de vida de um indivíduo e de sua família é o uso de mídia. Quando observamos uma família e o seu relacionamento com os meios de comunicação notamos a influência do desenvolvimento tecnológico desses meios e como o cotidiano da sociedade se alterou por causa desses avanços no último século, ou ainda, nos últimos cinquenta anos. (CAMARGO; OLIVEIRA, 2015, p. 1).

O estudo de Warren e Aloia (2018, p. 3778) envolvendo 504 pais americanos e filhos adolescentes teve o objetivo de analisar “as motivações dos pais e adolescentes para a comunicação móvel como mediadores da ligação entre o uso de telefones celulares e a proximidade relacional”. Como resultado, os autores descrevem a mudança nas relações entre

pais e filhos por meio da comunicação de tecnologias móveis. Segundo os autores, ambos, pais e filhos, consideram a comunicação por meio dessa tecnologia com a finalidade de apoio, que ocorre quando o outro necessita de ajuda. Contudo, só os pais ressaltaram a comunicação para resolver conflitos, que ocorre quando dois ou mais indivíduos expressam incompatibilidade com um mesmo objetivo (WARREN; ALOIA, 2018).

No caso do estudo de Miller e Mandianou (2012) que envolveu 103 filipinos tendo como participantes mães migrantes filipinas com seus respectivos filhos afastados de si, apontou que os jovens filipinos utilizam suas redes sociais e *blogues* para desabafos com relação aos conflitos com os pais. E, por causa disso, a pesquisa revelou um paradoxo: jovens que consideram difícil aceitar as solicitações das próprias mães em *sites* de redes sociais *versus* jovens que adicionam mães e parentes para saberem o que está acontecendo com eles. No estudo, as autoras encontraram vários tipos de casos: famílias que se comunicavam por meio de *sites* de redes sociais para saber como os parentes estão; filhos que não aceitavam solicitações de amizade das mães por acharem as postagens delas constrangedoras; jovens que expressavam os abusos do pai; jovens que aceitaram suas mães em uma determinada conta das redes sociais e em outras não, por reservarem algumas contas para postagem e compartilhamento de conteúdo que não queriam que os pais vissem, entre outros casos. Na conclusão da pesquisa, Miller e Mandianou (2012) afirmam que é necessário entender que as redes sociais têm tornado visível a questão do *on-line* e do *off-line*, os conflitos causados por causa destas redes e o meio de famílias continuarem se comunicando à distância.

Além disso, segundo Sousa (2015), as aprendizagens e as sociabilidades da categoria juvenil encontram-se densamente unidas ao aumento e evolução das TIC's, principalmente, da *Internet*. O autor salienta a direção do uso da tecnologia pelos jovens, mencionando que é uma via de “mão dupla”, ou seja, assim como a tecnologia reforça a identidade dessa categoria, seus coletivos e universo individual, os jovens vêm recriando as funcionalidades das tecnologias, dando a elas novos significados.

Diante disso, é necessário refletir sobre a “apropriação social” que os jovens estão realizando sobre a tecnologia. Mas o que vem a ser essa “apropriação social”? Fichtner (2015) explica que é

um processo no qual adolescentes e jovens apreendem as novas tecnologias como uma parte essencial de suas formas de vida cotidiana e – um processo no qual adolescentes e jovens aprendem a integrar essas tecnologias conscientemente na estrutura dessas formas de viver como cultura. (FICHTNER, 2015, p. 48).

O autor salienta ainda que os jovens utilizam as TIC's como práticas culturais no desenvolvimento da “apropriação social”. Nessa assimilação, observa-se uma restauração e uma ampliação do social na sua obscuridade e abundância de inovações para comunicação (FICHTNER, 2015).

Atualmente, a tecnologia é utilizada, tanto pelos jovens urbanos como pelos jovens rurais, para acessar os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Esses ambientes permitem uma prática pedagógica diferenciada (FREITAS; FRANÇA; ALVES, 2015). Não é segredo que a pandemia causada pela COVID-19 modificou o ambiente acadêmico das instituições, introduzindo uma nova abordagem educacional com o uso da tecnologia, principalmente a utilização da *Internet* para participar de aulas e fóruns de discussões *on-line*. Freitas, França e Alves (2015, p. 197) salientam que “toda essa cultura tecnológica transforma o pensar, o sentir e o agir, mudando, significativamente, os modos de apreensão dos conhecimentos”, além de reforçar a socialização, que segundo as autoras, é “imprescindível”.

Conclui-se com este tópico que não é tarefa fácil definir o conceito de juventude. Contudo, o presente estudo contou com a definição de Novas (2006). Além disso, buscou-se averiguar sobre a socialização digital dos jovens, principalmente do meio rural e como as esferas educacionais, culturais e de lazer impactam nesse processo de socialização. Observou-se que a socialização dos jovens e sua aprendizagem estão interligadas à tecnologia, à sua evolução e apropriação.

### **3. 2 Socialização digital dos jovens no meio rural**

Alguns estudos têm direcionado seu foco para o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) pelos jovens e seus rebatimentos no processo de socialização digital. As tecnologias sociais, criadas com o objetivo de permitir a comunicação e a conexão com o outro, se tornaram possíveis a partir dos aparelhos tecnológicos e programas digitais (FLETCHER; BLAIR, 2016). Mas o que é a comunicação? Segundo Tondo e Silva (2016), a comunicação é o compartilhamento de ideias por meio, não só da fala e da escrita, mas de códigos, que são entendidos por causa do processo social em que estamos inseridos. Para os autores, a comunicação pode ser interpretada como uma forma de consumo necessário dentro da sociedade, em que permite a relação e a distinção com o outro.

Nesse contexto, a evolução das TIC's possibilitou o surgimento da socialização digital, que é o processo de aprendizagem desenvolvido pelos jovens com relação ao uso das

tecnologias e da *Internet* (SMITH; HEWITT; SKRBIŠ, 2015). Pode-se dizer, portanto, que a tecnologia tem se tornado uma fonte de socialização:

as TIC's vêm influenciando na ação coletiva dos atores rurais, considerando que essas novas formas de sociabilidade podem permitir que os jovens rurais conectem-se com a sociedade globalizada, redimensionando suas relações sociais e redefinindo as bases de seu processo identitário. (GUIMARÃES *et al.*, 2015, p. 141).

Além disso, segundo Guimarães *et al.* (2015, p. 142), “o processo de comunicação no meio rural sempre esteve ligado à informação, está sob uma perspectiva técnica, tecnológica ou ainda de lazer”. Dentre as TIC's, os estudos têm destacado o celular como uma das fontes principais de comunicação na atualidade. Inicialmente, criado para realização de comunicação por meio de ligações telefônicas, mas com o avanço da tecnologia, foi ganhando novas funcionalidades, como o acesso à *Internet* e aplicativos que o auxiliam na obtenção de informação e auxiliam no processo de comunicação (MORAIS, 2018). Assim, o celular se tornou um aparelho considerado como “uma extensão do corpo humano” (SILVA, 2019, p. 1), pois por meio dele, realizamos desde tarefas simples, como utilizar a tecnologia para despertador ou como a realização de ligações, utilizando até mesmo à *Internet*. Além disso, ele está tão presente em nosso cotidiano, que podemos perceber que o mesmo está ao nosso alcance em todos os momentos (MORAIS, 2018; SILVA, 2019).

Analisando as diferenças no uso do celular associadas aos jovens rurais e urbanos, Silva (2019) pondera que tanto os jovens urbanos como os jovens rurais utilizam o aparelho celular, mesmo que de formas diferentes, por causa das barreiras geográficas que os jovens rurais enfrentam, com a limitação do sinal da telefonia. Contudo, o autor menciona que os dois grupos da juventude conseguem se comunicar por meio dessa Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's), ficando informados sobre acontecimentos regionais, nacionais e globais. Nesse contexto, as demandas de infraestrutura se constituem em uma demanda crescente ligada à juventude rural, conforme assinala Brasil (2018):

A inclusão digital é uma pauta relativamente recente, que faz parte das demandas de infraestrutura e está bastante ligada à juventude, ainda que beneficie a população rural como um todo. Nesse caso, há demandas por centros ou postos digitais comunitários com torres repetidoras do sinal; a oferta de sinal de internet em espaços culturais e escolas; e a extensão do Programa Nacional de Banda Larga para o campo. Esta é uma das pautas que mais têm crescido entre as juventudes rurais, estando associada à sociabilidade da juventude e às suas redes de interação, comunicação e informação. É imprescindível que a informação e o conhecimento estejam disponíveis para o desenvolvimento do jovem rural nesta sociedade baseada na informação, e para assegurar o acesso e uso efetivo da principal ferramenta atual, as redes eletrônicas de internet com investimento do Governo podem garantir a sustentabilidade do acesso ao serviço no meio rural. (BRASIL, 2018, p. 94).

Essas demandas estão, inclusive, associadas ao fortalecimento e à criação de mídias alternativas.

Outra forma de infraestrutura relacionada à comunicação requisitada pelos jovens rurais é o fortalecimento e a criação de mídias alternativas como fanzines, rádios comunitárias, melhoria na rede de internet e telefonia móvel e ponto de correios e telégrafos, objetivando o fomento da democratização da mídia, acesso e desenvolvimento de atividades educativas no tocante à liberdade de expressão. (BRASIL, 2018, p. 93).

Pode-se mencionar o estudo de Vilela e Borjas (2021) com 10 jovens rurais, entre 15 e 18 anos, do Uruguai que frequentavam a instituição “Escola Agrária de Montes”. Os autores tinham como problematização a categoria juventude, tecnologia e ruralidade. O objetivo do estudo era compreender a TIC no cotidiano destes jovens rurais. A metodologia abordada no estudo foi socioantropológica com entrevista semiestruturada qualitativa, em que estas entrevistas foram analisadas com um cunho etnográfico. Na entrevista, os autores averiguaram a vida cotidiana dos entrevistados, a sociabilidade e as TIC’s como ferramenta de melhoria no projeto de vida dos estudantes. Como resultados, nota-se que para os entrevistados, o meio urbano oferece estudos universitários e a tecnologia oferece uma melhor oportunidade de educação, sem se desvincular de sua origem ou até mesmo casa/família. No que se refere à sociabilidade, os resultados encontrados foram que os jovens rurais pesquisados preferem manter um relacionamento pessoal com outras pessoas, sendo que consideram a tecnologia um ganho para se comunicar com suas raízes. Além disso, com relação à rotina de trabalho, estudo e lazer, observou-se que a tecnologia, como o celular, modifica o ambiente rural, que era visto como espaço entre relações face a face e com a introdução da TIC, ocorreu mudança de hábitos, como inserção *on-line*. Para os pesquisados, nos tempos livres, estar desconectados da tecnologia é essencial. Já em momentos de trabalho, utilizar o celular é fundamental para marcar, por exemplo, uma reunião. Para momentos de estudo, os jovens rurais pesquisados admitem que o uso com celular ou computador, com acesso à *Internet*, auxilia na obtenção de informações.

Analisando a realidade de jovens universitários que estudam na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e que são de origem do meio rural, Silva e Lopes (2018) mencionam algumas das barreiras enfrentadas por eles no uso dessas mídias e das estratégias desenvolvidas no grupo. Segundo eles, os jovens rurais universitários utilizam mais o celular por ser mais fácil de carregar do que um notebook; utilizam as redes sociais para estarem conectados com sua rede de relações; acessam as notícias por meio das redes sociais, como o *Facebook*, seguindo portais de notícias, ou através de compartilhamento de colegas pelo *WhatsApp*. Apesar das

dificuldades, o telefone celular tornou-se indispensável na vida dos jovens rurais estudados, criando um vínculo de dependência da tecnologia. Segundo eles, os entrevistados querem estar conectados, mesmo quando vão para suas casas e o sinal de telefone não é bom. Essa dependência e anseio para estarem conectados se dá por fatores de socialização, ou seja, os entrevistados querem estar inseridos na sociedade. Naquele contexto, possuir um aparelho celular traz o sentimento de inclusão e pertencimento à sociedade. Assim, ter um telefone celular pode proporcionar um *status* dentro do grupo a que os entrevistados pertencem. Quando o aparelho celular está longe, os entrevistados sentem-se como se estivesse faltando algo.

Entre os resultados encontrados por Silva (2019), em pesquisa com jovens rurais maiores de 18 anos da Escola Família Agrícola (EFA) Puris em Araponga e no curso de Licenciatura em Educação do Campo (Licena) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em Viçosa, destaca-se que os jovens pesquisados mantêm o uso do celular para realizarem ligações por meio da telefonia para comunicação com familiares, que utilizam essa tecnologia de maneira diferente. O uso do telefone celular ajuda os estudantes a se comunicarem com seus familiares enquanto estão nas instituições de ensino e com os colegas, quando vão para casa e precisam resolver assuntos da escola (SILVA, 2019). No entanto, o uso convencional do aparelho celular tem se modificado, já que os estudantes vêm utilizando o aparelho celular e a *Internet* para acessarem as redes sociais, bem como conteúdos informativos, seja acadêmico ou notícias. Dentre as redes sociais mencionadas pelos entrevistados, o autor aponta o *WhatsApp* como sendo a rede social que modificou a forma de o jovem se comunicar, especialmente com outros jovens, utilizando o celular, com menos recursos. A partir dele, os usuários colocam um valor de crédito menor e através do uso do aplicativo, enviam mensagens de textos, fazem ligações, com ou sem chamada de vídeo e enviam áudios. E o estudo aponta ainda que modelos com o sistema operacional *Android*, das marcas *iPhones*, *Samsung* e *Motorola* possibilitam a ostentação entre os grupos sociais.

Os estudos têm apontado, portanto, aspectos relativos a diferenças nos usos das TIC's, bem como aspectos que revelam as barreiras que a cercam, especialmente envolvendo o meio rural e as cidades pequenas do interior para a utilização das TIC's. Nesse contexto, não é suficiente considerar somente os empecilhos financeiros, de poder possuir ou não a tecnologia, mas sim, considerar os obstáculos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico na região (PINTO; FIÚZA, 2017).

Mas o que é rede social? Segundo Alves *et al.* (2020, p. 7), “uma rede social refere-se a um conjunto de pessoas (organizações ou entidades) conectadas por relacionamentos sociais,

motivadas pela amizade relação de trabalho ou troca de informação – uma representação formal de atores e suas relações”.

De acordo com os fatos mencionados, vê-se que as tecnologias sociais ajudaram no processo de socialização social e digital dos seus usuários. Com a evolução do celular e o seu uso, observou-se que ele começou a fazer parte do cotidiano dos indivíduos, estando a todo momento por perto. Ainda que de formas diferentes, os jovens rurais utilizam o aparelho celular como os jovens do meio urbano.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão deste tópico se orienta a partir dos objetivos deste capítulo que foram o de analisar a importância do telefone móvel celular por jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer; bem como identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de Guiricema partir da socialização digital por eles constituída. Além disso, testou-se a hipótese que: o uso das mídias sociais possibilita aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como significativa melhoria comunicacional nas suas “redes de relações”.

Primeiramente, faz-se necessário expor uma prévia apresentação do perfil dos jovens rurais pesquisados. No estudo, houve uma predominância de jovens do sexo feminino (63,9%) sobre o masculino (36,1%), assim como houve um número significativo de jovens com 17 (19%) e 23 (17%) anos. Já sobre o estado civil, concluiu-se que a maioria dos participantes do estudo são solteiros (94,4%). Ademais, com relação a cor, 66,6% dos jovens se consideram brancos, 30,6% pardos e 2,8% amarelo. Sobre a situação dos jovens rurais, observou-se que a maioria reside no meio rural, mas trabalha e/ou estuda na cidade (70%). No que se refere a situação de estudo e trabalho, observou-se que os jovens que estão estudando atualmente correspondem a 66,7%, em contraposição a 33,3% que não estão estudando. Além disso, 44,4% dos pesquisados estão inseridos no mercado de trabalho, já 55,6% não estão.

Para analisar a importância do telefone móvel celular por jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer, buscou-se, inicialmente, conhecer o acesso/uso da tecnologia por eles e as justificativas para o caso daqueles que não a possuíam/acessavam.

Os dados obtidos sobre o uso/acesso do telefone móvel celular realçam que 97,2% dos jovens rurais possuem acesso à *Internet* pelo celular, ao passo que 2,8% dos jovens não tem

acesso à *Internet*, justificando que “não tem cobertura telefônica para o sinal”. Ademais, 75% dos pesquisados acessam a *Internet* pelo celular usando o *Wi-fi* de casa e 25% utilizam os dados móveis. No que diz respeito à quantidade em média de horas em que os jovens rurais utilizam o celular, averiguou-se que 30,6% dos entrevistados utiliza o aparelho o tempo todo, enquanto 25% utiliza entre 5 e 6 horas, 30,6% em média de 3 e 4 horas e 13,9% acessam somente entre 1 e 2 horas por dia (TABELA 12).

Tabela 12: Acesso ao telefone móvel celular dos jovens pesquisados em Guiricema, Minas Gerais, 2021.

<b>Acesso à Internet pelo celular</b>	<b>Motivo pelo qual não tem acesso à Internet pelo celular</b>	<b>Internet utilizada pelos jovens que tem acesso pelo celular</b>	<b>Médias de horas por dia, em que os jovens utilizam o celular</b>
<b>(100%)</b> Sim (97,2)	<b>(100%)</b> Esta pergunta não se enquadra no meu perfil, pois tenho acesso à Internet (97,2)	<b>(100%)</b> Wi-fi da minha casa (75)	<b>(100%)</b> O tempo todo (30,6)
Não (2,8)	Não tem cobertura telefônica para o sinal (2,8)	Dados móveis (25)	Entre 5 a 6 horas (25)
			Entre 3 a 4 horas (30,6)
			Entre 1 a 2 horas (13,9)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Diferente do que ressaltou Silva e Lopes (2018), analisando jovens rurais oriundos de municípios próximos da universidade pública no interior de Minas Gerais que era alvo de suas pesquisas, em que os estudantes sofriam com barreiras associadas, por exemplo, com o fato de o sinal de telefone não alcançar a maioria dos espaços do meio rural em que residiam, esta não foi a realidade estudada em Guiricema. No caso do nosso estudo, somente 2,8% dos jovens rurais declararam dificuldades de acesso à *Internet* em função da ausência de acesso a cobertura telefônica para o sinal.

Assim, considerando as informações relativas à frequência com que os jovens rurais usam o celular para realizar algumas atividades, os resultados alcançados foram que todos os dias os pesquisados: acessam as redes sociais (80,56%); mandam mensagens de áudio (55,56%); mandam *e-mail's* (44,44%); mandam mensagens de textos (41,67%); acessam fóruns

de educação à distância (41,64%) e fazem chamadas telefônicas (36,11%). Além disso, uma vez por semana, 33,33% dos jovens rurais costumam fazer chamadas de vídeo (TABELA 13).

Tabela 13: Frequência e uso do celular pelos jovens rurais pesquisados para comunicação, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frequência que os pesquisados utilizam o celular para as seguintes atividades	Nunca (%)	Uma vez por mês (%)	Uma vez por semana (%)	Todos os dias (%)	O tempo todo (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100%)
Chamadas telefônicas	2 (5,56)	6 (16,67)	9 (25,00)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	2 (5,56)	4 (11,11)	36 (100)
Chamadas de voz através de aplicativos (WhatsApp, etc)	3 (8,33)	4 (11,11)	9 (25,00)	<b>14</b> <b>(38,89)</b>	4 (11,11)	2 (5,56)	36 (100)
Mensagens de texto (SMS, WhatsApp, Messenger, etc)	1 (2,78)	2 (5,56)	2 (5,56)	<b>15</b> <b>(41,67)</b>	13 (36,11)	3 (8,33)	36 (100)
Mensagens de áudio (WhatsApp, Messenger, etc)	1 (2,78)	3 (8,33)	1 (2,78)	<b>20</b> <b>(55,56)</b>	9 (25,00)	2 (5,56)	36 (100)
Chamadas de vídeo (WhatsApp, Messenger, Skype, Google Meet, etc)	3 (8,33)	6 (16,67)	<b>12</b> <b>(33,33)</b>	11 (30,56)	1 (2,78)	3 (8,33)	36 (100)
E-mail's	0 (0)	6 (16,67)	9 (25,00)	<b>16</b> <b>(44,44)</b>	3 (8,33)	2 (5,56)	36 (100)
Fóruns de discussão em plataformas/aplicativos de educação a distância	4 (11,11)	5 (13,89)	7 (19,44)	<b>15</b> <b>(41,67)</b>	2 (5,56)	3 (8,33)	36 (100)
Para acessar as Redes Sociais (Facebook, Instagram, etc)	1 (2,78)	0 (0)	2 (5,56)	1 (2,78)	<b>29</b> <b>(80,56)</b>	3 (8,33)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quando analisados os dados referentes à frequência com que os pesquisados utilizam o celular para realizarem determinadas atividades, os resultados obtidos foram que todos os dias os jovens acessam aplicativos como de: rádio/música (47,22%); filmes/séries (44,44%); sites de noticiários (36,11%); leitura (25,00%) e aplicativos que não precisam de *Internet* (55,6%). Além disso, observou-se que pelo menos uma vez por semana, 36,11% dos pesquisados acessam aplicativos ou sites de lojas, como Casas Bahia e Magazine Luiza e 50% dos jovens não acessam aplicativos de jogos, enquanto 38,89% dos participantes deste estudam acessam (TABELA 14).

Tabela 14: Frequência uso do celular pelos jovens rurais a partir do celular para uso de “outros aplicativos”, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frequência que os pesquisados utilizam o celular para o uso de “outros aplicativos”	Nunca (%)	Uma vez por ano (%)	Uma vez por mês (%)	Uma vez por semana (%)	Todos os dias (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100%)
Para acessar aplicativos de filmes e series (Netflix, YouTube, etc)	1 (2,78)	1 (2,78)	4 (11,11)	10 (27,78)	<b>16</b> <b>(44,44)</b>	4 (11,11)	36 (100)
Para acessar aplicativos de leitura (Ler livros pela <i>Internet</i> );	6 (16,67)	3 (8,33)	6 (16,67)	8 (22,22)	<b>9</b> <b>(25,00)</b>	4 (11,11)	36 (100)
Para acessar aplicativos de rádio e música (Spotify, Rádio Brasil, etc)	5 (13,89)	1 (2,78)	5 (13,89)	4 (11,11)	<b>17</b> <b>(47,22)</b>	4 (11,11)	36 (100)
Para acessar aplicativos ou sites de lojas (Casas Bahia, Magazine Luiza, etc)	2 (5,56)	5 (13,89)	10 (27,78)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	2 (5,56)	4 (11,11)	36 (100)
Para acessar aplicativos de jogos (Call of Duty, FIFA, GTA, etc)	<b>18</b> <b>(50,00)</b>	3 (8,33)	4 (11,11)	5 (13,89)	2 (5,56)	4 (11,11)	36 (100)
Para acessar sites de noticiários (G1, UOL, Exame, Veja, etc)	4 (11,11)	0 (0)	10 (27,78)	5 (13,89)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	4 (11,11)	36 (100)
Para acessar aplicativos que não necessitam de <i>Internet</i> (calculadora; calendário; etc)	0 (0)	0 (0)	7 (19,44)	6 (16,67)	<b>20</b> <b>(55,56)</b>	3 (8,33)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Esses dados corroboram os resultados encontrados por Silva (2019) e Silva e Lopes (2018) em relação ao fato de que o uso convencional do aparelho celular tem se modificado ao longo dos anos e da importância da tecnologia para os jovens rurais pesquisados. Ademais, percebe-se que este uso vai além do convencional, pois com a evolução dos aparelhos celulares, os mesmos foram ganhando novas funcionalidades, como o acesso à *Internet* e aplicativos que o auxiliam na obtenção de informação e comunicação, além de auxiliar nas tarefas cotidianas, com aplicativos de calculadora, relógio, entre outros. Essa perspectiva também foi observada por Moraes (2018) no seu estudo.

Após este primeiro momento de análise, foi necessário averiguar sobre a comunicação dos jovens rurais com suas redes de relações, como família, amigos e colegas de trabalho. Nesse contexto, a partir das análises de *Crosstabs*, observou-se que os Testes *Qui-Quadrado* significativos foram em relação à comunicação por meio do celular com os pais e amigos, através de redes sociais e da utilização de mensagens de áudio e chamadas de voz. Com relação à comunicação dos jovens com seus pais através de aplicativos de mensagens de voz, obteve-

se como resultado que 41,6% dos jovens utilizavam o celular, pelo menos uma vez por dia, para mandar mensagem de áudio para seus pais, enquanto 19,4% dos pesquisados responderam encaminhar áudio o tempo todo para seus pais e 16,6%, uma vez por semana (TABELA 15), abaixo.

Tabela 15: Análise de Crosstabs sobre frequência da utilização do celular pelos jovens rurais para comunicação com os pais por meio de mensagem de áudio, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frequência que os jovens utilizam o celular para comunicação com os pais	Comunicação utilizando o celular e aplicativos por mensagem de áudio				Total (%)
	Nunca (%)	Às vezes (%)	Bastante (%)	Não respondeu à pergunta (%)	
O tempo todo	0 (0)	1 (2,8)	7 (19,4)	0 (0)	8 (22,2)
Uma vez por dia	0 (0)	0 (0)	15 (41,6)	0 (0)	15 (41,6)
Uma vez por semana	0 (0)	1 (2,8%)	6 (16,6%)	0 (0)	7 (19,4)
Uma vez por mês	1 (2,8)	1 (2,8)	0 (0)	0 (0)	2 (5,5)
Nunca	0 (0)	1 (2,8)	2 (5,5)	0 (0)	3 (8,3)
Não respondeu à pergunta	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (2,8)	1 (2,8)
Total	1 (2,8)	4 (11,1)	30 (83,3)	1 (2,8)	36 (100)
Teste <i>Qui-Quadrado</i>					,002

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Corroborando os resultados encontrados neste estudo, pode-se mencionar outras pesquisas, como a de Miller e Mandianou (2012), Camargo e Oliveira (2015) e Warren e Aloia (2018), que também encontraram resultados semelhantes quanto ao uso da tecnologia para a comunicação significativa entre os jovens e seus respectivos pais. Salienta-se ainda que, embora no presente estudo não se tenha averiguado o uso da tecnologia pelos familiares dos jovens pesquisados, Guimarães *et al.* (2015, p. 145) aponta que, em geral, o jovem tem tido melhor desempenho do que seus familiares no uso das tecnologias. Essa perspectiva abre espaço para investigações futuras sobre o empoderamento do jovem rural no contexto familiar a partir da apropriação das TIC's:

Em contexto contemporâneo, (...) acredita-se que o avanço das TICs para o meio rural (...) tem colocado em xeque o saber da família e o controle mais rígido do jovem no meio rural. Esse fenômeno provoca um empoderamento deste perante a família e, em certa medida, uma ampliação das opções em relação ao seu futuro profissional, o que certamente pode favorecer os processos migratórios. (GUIMARÃES *et al.*, 2015, p. 145).

Ainda analisando a sociabilidade do jovem por meio das tecnologias digitais, observou-se que, em relação à utilização de alguma rede social para comunicação com os amigos por meio de mensagens de áudio, notou-se que 55,5% dos jovens usam ‘todos os dias’ o *WhatsApp* para comunicação com os amigos por meio da função áudio. Já 2,8% dos pesquisados responderam que utilizam ‘o tempo todo’ o *Instagram* para comunicação com seus amigos utilizando também a função áudio (TABELA 16).

Tabela 16: Análise de Crosstabs sobre frequência com que os jovens entram em contato com os amigos por meio das redes sociais utilizando mensagens de áudio, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frequência que os jovens utilizam mensagens de áudio para comunicação	Redes sociais mais usadas pelos jovens para comunicação com os amigos			Total (%)
	WhatsApp (%)	Instagram (%)	Não respondeu à pergunta (%)	
O tempo todo	8 (22,2)	1 (2,8)	0 (0)	9 (25)
Todos os dias	20 (55,5)	0 (0)	0 (0)	20 (55,5)
Uma vez por semana	1 (2,8)	0 (0)	0 (0)	1 (2,8)
Uma vez por mês	3 (8,3)	0 (0)	0 (0)	3 (8,3)
Nunca	0 (0)	1 (2,8)	0 (0)	1 (2,8)
Não respondeu à pergunta	0 (0)	0 (0)	2 (5,5)	2 (5,5)
Total	32 (88,8)	2 (5,5)	2 (5,5)	36 (100)
Teste <i>Qui-Quadrado</i>				,001

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O uso do *WhatsApp* para comunicação com a rede de relações pelos jovens rurais foi encontrado no estudo de Silva (2019), que destacou que essa rede social modificou a forma de se comunicar pelo celular.

Além disso, segundo Alves *et al.* (2020, p. 8), “o usuário brasileiro passa em média 279 horas por mês na *Internet*, boa parte desse tempo em sites de relacionamento, como *Facebook* e *Instagram* (...)”.

Assim sendo, no que se refere a comunicação dos jovens por meio de áudio e chamada de voz, 36,1% dos jovens afirmaram que utilizam bastante mensagens de áudio para comunicação com os amigos e que todos os dias fazem ligações de voz. Outro dado que se sobressaiu nesta análise foi que 25% dos jovens afirmaram que utilizam bastante mensagens de áudio para comunicação com os amigos e que uma vez por semana realizam ligações de voz (TABELA 17).

Tabela 17: Análise de Crosstabs sobre frequência de utilização de chamadas de voz e mensagens de áudio pelos jovens rurais para comunicação com suas redes de relação, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frequência com que os jovens utilizam chamadas de voz por meio de aplicativos	Comunicação dos jovens por mensagens de áudio			Total (%)
	Às vezes (%)	Bastante (%)	Não respondeu à pergunta (%)	
O tempo todo	1 (2,8)	3 (8,3)	0 (0)	4 (11,1)
Todos os dias	0 (0)	13 (36,1)	0 (0)	13 (36,1)
Uma vez por semana	0 (0)	9 (25)	0 (0)	9 (25)
Uma vez por mês	0 (0)	4 (11,1)	0 (0)	4 (11,1)
Nunca	3 (8,3)	0 (0)	0 (0)	3 (8,3)
Não respondeu à pergunta	0 (0)	0 (0)	3 (8,3)	3 (8,3)
Total	4 (11,1)	29 (80,5)	3 (8,3)	36 (100)
Teste <i>Qui</i> -Quadrado		,000		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Ainda sobre a comunicação dos pesquisados, 38,8% afirmou utilizar as mensagens de texto para comunicação com seus amigos e 33,3%, fazem isto o tempo todo (TABELA 18).

Tabela 18: Análise de Crosstabs sobre frequência que os jovens rurais utilizam mensagens de texto para comunicar com seus amigos

Frequência com que os jovens utilizam mensagens de texto	Utilização de mensagens de texto para comunicação entre os jovens rurais e seus amigos				Total (%)
	Nunca (%)	Às vezes (%)	Bastante (%)	Não respondeu à pergunta (%)	
O tempo todo	0 (0)	1 (2,8)	12 (33,3)	0 (0)	13 (36,1)
Todos os dias	1 (2,8)	0 (0)	14 (38,8)	0 (0)	15 (41,6)
Uma vez por semana	1 (2,8)	0 (0)	1 (2,8)	0 (0)	2 (5,5)
Uma vez por mês	0 (0)	1 (2,8)	1 (2,8)	0 (0)	2 (5,5)
Nunca	1 (2,8)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (2,8)
Não respondeu à pergunta	0 (0)	0 (0)	0 (0)	3 (8,3)	3 (8,3)
Total	3 (8,3)	2 (5,5)	28 (77,7)	3 (8,3)	36 (100)
Teste <i>Qui-Quadrado</i>					,003

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Também se faz relevante ressaltar a grande importância que os jovens rurais dão a comunicação com seus familiares (pais, irmãos, tios, primos, avós, etc.) e amigos mais próximos (que conhecem na vida real) através do uso do aparelho celular, conforme apresentado na Tabela 19.

Tabela 19: A importância da utilização do aparelho celular para comunicação com familiares e amigos mais próximos dos jovens rurais, Guiricema, Minas Gerais, 2021

A importância da utilização do aparelho celular para comunicação com:	Não é importante (%)	Tem pouca importância (%)	Tem grande importância (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100%)
Familiares	4 (11,11)	5 (13,89)	27 (75,00)	0 (0)	36 (100)
Amigos mais próximos	0 (0)	7 (19,44)	28 (77,78)	1 (2,78)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Infere-se, por meio dos resultados, que os jovens pesquisados estão adquirindo o que Fichtner (2015) denomina de “apropriação social”, ou seja, estão aprendendo a utilizar a tecnologia no seu dia a dia. Foi possível verificar a grande importância que os jovens rurais dão à utilização da *Internet* no celular para comunicação com suas redes de relação (família, amigos, colegas de trabalho e/ou escola), assim como para realização de atividades de acesso às redes sociais, noticiários e compras. Ademais, percebeu-se que mais de 60% dos jovens rurais

pesquisados acessam à *Internet* para realizarem tarefas escolares e profissionais, sendo que se levamos em consideração o alto índice que temos de jovens discentes na pesquisa, este dado nos chama atenção sobre o uso da tecnologia para os estudos (TABELA 20).

Tabela 20: A importância da utilização da Internet no celular para comunicação dos jovens com suas redes de relação e desempenho de suas atividades cotidianas, Guiricema, Minas Gerais, 2021

A importância de utilizar a Internet no celular	Não tem importância (%)	Pouca importância (%)	Importante (%)	Tem importância (%)	Grande importância (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100%)
Para trabalhos acadêmicos/profissionais	4 (11,11)	1 (2,78)	1 (2,78)	5 (13,89)	<b>23</b> <b>(63,89)</b>	2 (5,56)	36 (100)
Para conversar com amigos	3 (8,33)	1 (2,78)	7 (19,44)	6 (16,67)	<b>18</b> <b>(50)</b>	1 (2,78)	36 (100)
Para conversar com a família	2 (5,56)	3 (8,33)	4 (11,11)	8 (22,22)	<b>18</b> <b>(50)</b>	1 (2,78)	36 (100)
Para acessar as redes sociais	3 (8,33)	3 (8,33)	9 (25,00)	4 (11,11)	<b>16</b> <b>(44,44)</b>	1 (2,78)	36 (100)
Para fazer compras	7 (19,44)	2 (5,56)	8 (22,22)	<b>11</b> <b>(30,56)</b>	6 (16,67)	2 (5,56)	36 (100)
Para acessar os noticiários	5 (13,89)	2 (5,56)	6 (16,67)	7 (19,44)	<b>14</b> <b>(38,89)</b>	2 (5,56)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

É possível, ainda, a partir de Guimarães *et al.* (2015), afirmar que:

A possibilidade de interação e interatividade entre os jovens, por meio da *Internet*, permite a aproximação (mesmo que virtual) dos atores, conectando-os mediante uma rede de expectativas, demandas e valores reforçando o sentido de “ser jovem rural”, derivando daí a organização social destes enquanto atores sociais coletivos. (GUIMARÃES *et al.*, 2015, p. 152).

Além disso, observou-se que os jovens rurais estão utilizando da comunicação como definido por Tondo e Silva (2016), ou seja, usando do celular e seus aplicativos para comunicarem-se por meio da telefonia, mensagem de texto, mensagem de voz, chamada de voz, chamada de vídeo, que são o compartilhamento de ideias por meio, não só da fala e da escrita, mais de códigos, entendidos por causa do processo social no qual os pesquisados estão inseridos.

Para analisar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de Guiricema a partir da socialização digital por eles constituída, buscou-se averiguar o alcance das suas redes sociais (reais e virtuais). Para tanto, buscou-se por informações relativas às suas atividades desenvolvidas no dia a dia e a abrangência que elas tinham em suas vidas, especialmente, em relação à socialização digital por eles constituída. Quando os pesquisados foram questionados sobre os locais buscados pelos jovens para se divertirem, 77,8% responderam que ‘vão à cidade’, enquanto 22,2% disseram que não têm esta prática. Além disso, os dados apontam que 63,9% dos pesquisados vão à cidade ‘pelo menos uma vez na semana’, em contrapartida, 22,2% vão ‘uma vez por mês’; 11,1% vão ‘uma vez por ano’ e 2,8% ‘não costuma frequentar a cidade’. E, dentre as atividades de lazer que costumam realizar, as mais predominantes foram os barzinhos (75%); atividades de lazer desenvolvidas em casa (66,6%) e atividades ligadas à própria localidade (50%) (TABELA 21).

Tabela 21: Respostas dos jovens rurais sobre suas atividades de lazer, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Atividade de lazer	Frequência de respostas	Porcentagem (100%)
Barzinhos	27	75
Atividades de lazer em casa (Ex. jogos, assistir TV, rádios, séries, etc.)	24	66,6
Atividades de lazer ligadas à casa/localidade (Ex. pescaria; etc)	18	50,0
Futebol	7	19,4
Sair para dançar	6	16,6
Sair para comer	1	2,8
Sair para casa dos amigos	1	2,8
Ler e desenhar	1	2,8
Ir à praça e andar de cavalo	1	2,8

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quando questionados sobre as atividades que os jovens rurais praticavam com os amigos que conhecem na realidade *versus* os amigos que conhecem somente virtualmente; segundo eles, independentemente de serem “amigos reais” ou “amigos virtuais”, ou seja, conhecendo ou não na vida real, os jovens conversam entre si e fazem diferentes atividades. Ou seja, entre os amigos que se conhecem na vida real, os jovens costumam fazer programações presenciais, como ir aos barzinhos, beberem, jogarem futebol, assistirem filmes, jogarem vídeo *game* e saírem para lanchar. Já com os amigos virtuais, os jovens rurais jogam *on-line*, estudam, trocam mensagens de texto via redes sociais como *WhatsApp*, além de fazerem vídeos chamadas.

Não é segredo que este lazer dos jovens, seja de forma real ou virtual, assim como outros aspectos estudados nessa pesquisa (exemplo comunicação) é garantido pelo Estatuto da Juventude, Lei N°12.852 de 2013 (BRASIL, 2013).

Na categoria de análise sobre a forma mais usual com que os jovens pesquisados se comunicam com os seus amigos, observou-se que é por meio de mensagem de texto e áudio, pelo celular, usando algum aplicativo. Constatou-se também que mais da metade dos jovens não trocam e-mail com amigos, este dado pode estar relacionado ao fato do *e-mail* ser utilizado mais para envio e recibo de arquivos (TABELA 22).

Tabela 22: A forma mais usual com que os jovens pesquisados se comunicam com os seus amigos, Guiricema, Minas Gerais, 2021

A forma mais usual com que os jovens se comunicam com os seus amigos	Nunca (%)	Às vezes (%)	Bastante (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100%)
Pessoalmente	2 (5,56)	11 (30,56)	<b>20</b> <b>(55,56)</b>	3 (8,33)	36 (100)
Chamadas telefônicas	10 (27,78)	<b>15</b> <b>(41,67)</b>	9 (25)	2 (5,56)	36 (100)
Por chamadas de voz pelo celular usando aplicativos ( <i>WhatsApp, Skype, etc.</i> )	5 (13,86)	10 (27,78)	<b>18</b> <b>(50)</b>	3 (8,33)	36 (100)
Por chamadas de vídeo pelo celular usando aplicativos ( <i>WhatsApp, Skype, Google Meet, etc.</i> )	8 (22,22)	12 (33,33)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	3 (8,33)	36 (100)
Por mensagem de texto pelo celular (SMS; <i>WhatsApp; Messenger</i> )	3 (8,33)	2 (5,56)	<b>30</b> <b>(83,33)</b>	1 (2,78)	36 (100)
Por mensagens de áudio pelo celular usando aplicativos ( <i>WhatsApp, Messenger, etc.</i> )	1 (2,78)	4 (11,11)	<b>30</b> <b>(83,33)</b>	1 (2,78)	36 (100)
Enviando <i>e-mail's</i> pelo celular	<b>19</b> <b>(52,78)</b>	9 (25,00)	6 (16,67)	2 (5,56)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Sobre a utilização do celular para a comunicação com as pessoas, pode-se ressaltar ainda a frequência desta tecnologia para comunicação com diferentes pessoas da gama da rede de relações que cercam os jovens participantes desta pesquisa. Como resultado, constatou-se que 38,89% dos jovens comunicam-se com seus cônjugues o tempo todo; já com os pais (41,67%) e com os conhecidos (36,11%) a comunicação ocorre uma vez por dia. Pelo menos uma vez por mês os pesquisados se comunicam com seus irmãos (27,78%) e parentes mais próximos (44,44%). Já a comunicação como os parentes mais distantes (44,44%), ocorre uma vez por mês<sup>23</sup>. Observa-se que 58,34% dos jovens rurais se comunicam com seus avós usando o

<sup>23</sup> A ausência de comunicação com os filhos (91,67%), está associada à condição de eles não serem pais/mães à época da pesquisa.

aparelho celular. Com relação a amigos virtuais, 27,78% dos jovens afirmaram nunca fazer esta comunicação pelo celular, enquanto 27,78% afirmaram comunicar pelo menos uma vez por mês (TABELA 23).

Tabela 23: Frequência que os jovens rurais comunicam com sua rede de relação através do uso/acesso ao telefone móvel celular, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frequência que utiliza o celular	Nunca (%)	Uma vez por mês (%)	Uma vez por semana (%)	Uma vez por dia (%)	O tempo todo (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100%)
Para se comunicar com seus pais	3 (8,33)	2 (5,56)	7 19,44 ()	<b>15</b> <b>41,67 ()</b>	9 (25,00)	0 (0)	36 (100)
Para se comunicar com seus irmãos	5 (13,89)	2 (5,56)	<b>10</b> <b>(27,78)</b>	9 (25)	8 (22,22)	2 (5,56)	36 (100)
Para se comunicar com seus avós	<b>14</b> <b>(38,89)</b>	5 (13,89)	10 (27,78)	4 (11,11)	2 (5,56)	1 (2,78)	36 (100)
Para se comunicar com outros parentes próximos	1 (2,78)	8 (22,22)	<b>16</b> <b>(44,44)</b>	9 (25)	1 (2,78)	1 (2,78)	36 (100)
Para se comunicar com os parentes mais distantes	4 (11,11)	<b>16</b> <b>(44,44)</b>	12 (33,33)	2 (5,56)	1 (2,78)	1 (2,78)	36 (100)
Para se comunicar com seu Namorado(a), Companheiro(a), Esposo(a)	8 (22,22)	0 (0)	1 (2,78)	5 (13,86)	<b>14</b> <b>(38,89)</b>	8 (22,22)	36 (100)
Para se comunicar com seus filhos(as)	<b>20</b> <b>(55,56)</b>	0 (0)	0 (0)	1 (2,78)	2 (5,56)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	36 (100)
Para se comunicar com amigos próximos	0 (0)	1 (2,78)	9 (25)	15 (41,67)	10 (27,78)	1 (2,78)	36 (100)
Para se comunicar com colegas e pessoas conhecidas	0 (0)	<b>7</b> <b>(19,44)</b>	11 (30,56)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	4 (11,11)	1 (2,78)	36 (100)
Para se comunicar com amigos virtuais	<b>10</b> <b>(27,78)</b>	<b>10</b> <b>(27,78)</b>	4 (11,11)	2 (5,56)	7 (19,44)	3 (8,33)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A fim de averiguar a situação sociogeográfica dos jovens rurais, foram construídas perguntas no questionário sobre a concordância dos pesquisados sobre determinadas frases (TABELA 24).

Tabela 24: Grau de concordância dos pesquisados sobre determinadas frases, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frases	Sem condições de responder (%)	Discordo Totalmente (%)	Discordo (%)	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100%)
O uso do Telefone Móvel Celular permitiu com que eu mantivesse um contato mais próximo com amigos e familiares que vivem na cidade em que eu resido	0 (0)	0 (0)	3 (8,33)	<b>18</b> <b>(50)</b>	15 (41,67)	0 (0)	36 (100)
O uso do celular permitiu com que eu mantivesse um contato mais próximo com amigos e familiares que residem em outras cidades	0 (0)	0 (0)	0 (0)	<b>18</b> <b>(50)</b>	17 (47,22)	1 (2,78)	36 (100)
O uso do celular permitiu com que eu fizesse mais amigos, tanto no meu local de residência, como em outras cidades	0 (0)	1 (2,78)	5 (13,89)	<b>16</b> <b>(44,44)</b>	14 (38,89)	0 (0)	36 (100)
Com o uso das redes sociais pelo celular, eu tenho mais amigos virtuais do que amigos que conheço na vida real	0 (0)	8 (22,22)	<b>15</b> <b>(41,67)</b>	3 (8,33)	0 (0)	0 (0)	36 (100)
Com o uso das redes sociais pelo celular, eu converso mais com os meus amigos virtuais que moram em outras cidades, do que com amigos e pessoas que residem na mesma cidade	4 (11,11)	7 (19,44)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	6 (16,67)	5 (13,89)	1 (2,78)	36 (100)
Eu confio nos meus amigos virtuais tanto quanto nos amigos com quem eu convivo	5 (13,89)	<b>14</b> <b>(38,89)</b>	13 (36,11)	2 (5,56)	2 (5,56)	0 (0)	36 (100)
Durante a pandemia, o uso do celular para realização de atividades de ensino remoto foi essencial para garantir o direito de acesso à educação e evitar prejuízos nos percursos formativos	0 (0)	3 (8,33)	2 (5,56)	9 (25,00)	<b>21</b> <b>(58,33)</b>	1 (2,78)	36 (100)
O uso do celular é indispensável para me manter em contato com professores e colegas de classe	0 (0)	1 (2,78)	1 (2,78)	12 (33,33)	<b>21</b> <b>(58,33)</b>	1 (2,78)	36 (100)
O celular é o principal recurso tecnológico através do qual consigo acessar a <i>Internet</i> e me informar sobre cursos profissionalizantes, cursos de nível técnico e superior, bem como instituições de ensino no meu local de residência e nas cidades vizinhas	0 (0)	1 (2,78)	2 (5,56)	14 (38,89)	<b>17</b> <b>(47,22)</b>	2 (5,56)	36 (100)
O uso do celular permite que eu faça contato com estudantes de outras cidades, participe de grupos e siga perfis de redes sociais de pessoas e instituições de ensino que publicam informações que me auxiliam a tomar decisões e a planejar o meu futuro acadêmico e profissional	0 (0)	1 (2,78)	1 (2,78)	12 (33,33)	<b>20</b> <b>(55,56)</b>	2 (5,56)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A partir da tabulação dos dados, conclui-se que a tecnologia é considerada importante para os jovens rurais pesquisados como meio de comunicação com seus professores e colegas de turmas (91,66%), assim como para meio de informação sobre oportunidades na área educacional (86,11%). O celular permitiu que os pesquisados ficassem próximos de suas redes de relação, bem como, observou-se ainda um menor percentual relacionado à concordância sobre o uso do celular para se comunicar com os amigos virtuais (30,56%) do que com os amigos reais (91,67%). Ademais, conclui-se que a tecnologia foi essencial para os jovens rurais pesquisados, que tem um perfil de estudante (83,33%) e que conseguiu prosseguir com a educação por meio do ensino remoto, pois foi a solução encontrada pelas instituições para continuarem com as aulas, visto que o cenário que estávamos vivendo quando os dados foram coletados, eram de pandemia do COVID 19 e isolamento social.

Segundo Vilela e Borjas (2021):

Embora os jovens sejam o setor da população que mais usa as TIC, seu acesso e uso não são necessariamente uniformes, em vez disso, eles podem ter significados diferentes e passar por diferentes processos de apropriação. O conhecimento dessas diferenças é essencial para a definição de políticas públicas voltadas para a promoção da inclusão e do desenvolvimento. (VILELA; BORJAS, 2021, p. 3).

Ademais, com relação ao ensino remoto em tempos de pandemia, Almeida *et al.* (2020) salienta que essa metodologia foi desafiadora, porém, revolucionou e impactou de forma positiva a educação. Segundo os autores, frente ao isolamento social por causa da COVID-19, os professores precisaram usar os recursos oferecidos pela tecnologia, modificando assim a didática de ministrar suas aulas:

Há exemplo das principais plataformas de ensino, bem como redes sociais que os professores optaram por utilizar para dar continuidade as atividades acadêmicas podemos citar a plataforma *Google Meet*, o *Google Classroom*, *YouTube*, *WhatsApp*, entre outros. Com isso, ocorreram várias mudanças nas atividades dos professores, uma vez que tiveram que lidar com o Ensino Remoto promovido pelo uso das mídias digitais e agora esses profissionais tiveram que “bater de frente” com esse desafio e reinventar suas metodologias. (ALMEIDA *et al.*, 2020, s/p).

Deslandes e Coutinho (2020, p. 2480) afirmam que “o período do isolamento social provocado por essa pandemia coincidiu com o momento de consolidação, popularização e expansão, ainda que desigual, para todas as classes sociais da chamada *Internet 2.0*”.

Diante dos dados mencionados, percebe-se que a tecnologia já está presente no meio rural de Guiricema-MG e que os jovens rurais, participantes desta pesquisa fazem um

uso/acesso do telefone móvel celular para comunicação com sua rede de relação, participando da socialização digital.

Com as análises de *Crosstabs*, concluiu-se que os Testes *Qui-Quadrado* expressivos foram com a comunicação por meio do celular com os pais e amigos. Os dados obtidos revelam que mais de 40% dos jovens usavam o celular, pelo menos uma vez por dia, para enviar mensagem de áudio para seus pais, enquanto que mais de 50% dos entrevistados usam a função áudio do *WhatsApp* para comunicação com os amigos.

O celular consentiu que os jovens rurais ficassem próximos de suas redes de relação, contudo, observou-se um menor percentual relacionado à sociabilidade digital com os amigos virtuais do que os amigos reais. Pode-se inferir-se sobre este dado que os jovens fazem acesso e utilizam a tecnologia de formas diferentes, por isto, em alguns estudos, a socialização digital virtual aponta para percentual maior que o obtido nesta pesquisa (SILVA, 2019; VILELA; BORJAS, 2021).

Concluiu-se que todos os dias os entrevistados utilizam o celular para acessarem redes sociais, mandarem mensagens para os familiares e amigos, assim como utilizam a tecnologia para questões de trabalho, estudo e lazer. Mais de 50% dos jovens utilizam o aparelho celular para acessar aplicativos que não demandam acesso à *Internet*, como calculadora, relógio, etc.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, foi possível averiguar os objetivos, que eram: caracterizar a importância do telefone móvel celular por jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer; bem como, identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de Guiricema partir da socialização digital por eles constituída. Além disso, foi possível testar e comprovar a hipótese de que: o uso das mídias sociais possibilita aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como uma significativa melhoria comunicacional nas suas “redes de relações”.

A metodologia utilizada no trabalho possibilitou encontrar resultados significativos por meio da frequência das respostas de algumas questões, assim como por meio das análises de *Crosstabs* e os Testes *Qui-Quadrado*.

De acordo com o exposto, nota-se que os jovens rurais pesquisados têm utilizado as várias possibilidades de comunicação através do celular para dialogar com suas redes de

relações, usando tanto o serviço da telefonia, como à *Internet*, redes sociais, e aplicativos que permitem mandar mensagens de texto e áudio, fazer chamadas de voz e vídeo.

Com relação à caracterização do tipo de relações estabelecidas pelos pesquisados e do seu alcance em termos de tempo e espaço (lugares reais e virtuais), notou-se que os jovens desta pesquisa se comunicam mais com seus familiares mais próximos assim como com os amigos que conhecem na vida real. Observou-se ainda que as relações locais e virtuais dos jovens rurais se fazem presentes no uso do celular por meio do acesso às redes sociais, como *WhatsApp*. Essa realidade nos permite inferir sobre a modificação do uso convencional do telefone móvel celular, como apontado por estudiosos da área, ou seja, o celular não é utilizado mais só para ligação por meio da telefonia, agora o aparelho celular é utilizado como ferramenta diária na vida dos indivíduos, substituindo produtos como relógio e calculadora; além disso, com o avanço da tecnologia, houve uma modificação na comunicação, podendo ser realizada por meio das redes sociais e à *Internet* (SILVA; LOPES, 2018; SILVA, 2019).

Com relação à caracterização da rede de relações sociais estabelecidas pelos jovens rurais (família, trabalho, escola e lazer), constatou-se que os pesquisados têm uma socialização digital mais frequente com pessoas que convivem no cotidiano e na vida real, como amigos de escola, companheiros, familiares que residem próximos, principalmente os pais, colegas de trabalho. Com relação ao espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituídas pelos jovens rurais, que os mesmos interagem com indivíduos do mesmo local e seu alcance vai até os espaços de convivência, seja no quesito acadêmico, profissional ou de lazer. Com estes resultados, é possível concluir que os jovens utilizam/acessam as TIC's de formas diferentes, por essa razão, em alguns trabalhos, os resultados obtidos sobre a socialização digital virtual são mais elevados do que o obtido nesta pesquisa (SILVA, 2019; VILELA; BORJAS, 2021).

Percebe-se ainda a importância atribuída ao telefone móvel celular pelos jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer. Averiguou-se, através da análise de *Crosstabs*, que os Teste *Qui-Quadrado* significativos foram em relação à comunicação por meio da utilização do aparelho celular pelos jovens estudados com os seus pais e amigos mais próximos, por meio de redes sociais, utilizando-se de mensagem de áudio e chamada de voz. Além disso, com a pesquisa, foi possível verificar a grande importância que os jovens rurais dão à utilização da *Internet* no celular para comunicação com suas redes de relação (família, amigos, colegas de trabalho ou/e escola), bem como para realização de atividades de acesso às redes sociais, a noticiários e

compras. Diante disso, percebe-se que a cultura advinda do meio urbano de consumo do celular e suas mercadorias, sucedidas da utilização deste produto (SILVA, 2019), já se faz presente no meio rural do município de Guiricema-MG e na vida dos jovens rurais pesquisados.

A hipótese foi testada e comprovada, ou seja, os usos das mídias sociais possibilitam sim aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como significativa melhoria comunicacional nas suas “redes de relações”, pois 97,2% dos jovens rurais possuem acesso à *Internet* pelo celular. Ademais, mais da metade dos jovens consideram que a tecnologia é importante para poder se comunicar com seus professores e colegas de turmas, assim como ficarem atentos a oportunidades na área educacional. O celular permitiu que os pesquisados ficassem próximos de suas redes de relação.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar o uso das TIC's no âmbito familiar, estudando sobre as relações estabelecidas pelos jovens rurais e os moradores de sua residência utilizando o celular, *Internet* e redes sociais. Além disso, averiguar os impactos na vida familiar com a inserção das tecnologias e investigar como era a convivência familiar no meio rural antes da inserção das TIC's.

Ademais, sugere-se pesquisas no âmbito educacional, com o pesquisador atento tanto para o olhar do aluno oriundo do meio rural como o do professor, averiguando quais transformações e impactos foram percebidos por estes atores com a introdução do ensino remoto em todo o país.

## **CAPÍTULO 4 – PROJETO DE VIDA E SEUS ANSEIOS EM SAIR OU PERMANECER NO MEIO RURAL NO FUTURO: UM ESTUDO DE CASO COM JOVENS RURAIS DE GUIRICEMA-MG**

### **RESUMO**

O meio rural tem sofrido transformações da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem influenciado o espaço rural. Nota-se que mercadorias classificadas como oriundas do meio urbano, já fazem parte do cotidiano dos indivíduos que vivem no meio rural, como no caso do telefone móvel celular utilizado pelos jovens rurais. Apesar desses avanços, as desigualdades regionais e de infraestrutura ainda permanecem e colocam em questão, para muitos dos residentes no meio rural, especialmente os jovens, o paradoxo entre ficar no local de origem ou migrar para uma cidade. Este capítulo teve como objetivo compreender o impacto da socialização digital sobre o alcance da rede de relações estabelecidas pelos jovens rurais e o projeto de vida deles, particularmente para o seu desejo de sair ou permanecer no meio rural. Além disso, a hipótese que norteou a pesquisa foi “de que a socialização digital dos jovens rurais fortalece o desejo de ter a sua identidade e os seus projetos de vida vinculados à vida urbana”. Com o estudo, foi possível constatar que a realidade dos jovens rurais se aproxima daquela observada em outros estudos da área, corroborando assim para a explicação da migração dos jovens rurais para o meio urbano. Os jovens pesquisados acreditam que o meio rural esteja se desenvolvendo, muito embora ainda se mostrem receosos com o seu futuro incerto no campo, em especial, com a carreira profissional. Os jovens preferem viver na cidade justificando que seus projetos profissionais estão vinculados ao meio urbano, uma vez que as cidades oferecem mais oportunidades de emprego e público alvo para profissão desejada. Além disso, os pesquisados ressaltaram o fato de haver uma melhor infraestrutura no meio urbano do que o meio rural, além de melhores oportunidades para os estudos. De acordo com o exposto, conclui-se que o projeto de vida dos jovens rurais entrevistados está associado ao meio urbano, embora não queiram perder o contato com o meio rural.

**Palavras-chave:** Juventude rural. Meio rural. Imigração.

### **ABSTRACT**

The rural environment has undergone transformations of urbanization, as well as the urban way of life has influenced the rural space. It is noted that goods classified as coming from urban areas are already part of the daily life of individuals living in rural areas, as in the case of the cell phone used by rural young people. Despite these advances, regional and infrastructure inequalities still remain and call into question, for many rural residents, especially young

people, the paradox between staying in their place of origin or migrating to a city. This chapter aimed to understand the impact of digital socialization on the reach of the network of relationships established by rural young people and their life project, particularly for their desire to leave or remain in rural areas. In addition, the hypothesis that guided the research was “that the digital socialization of rural young people strengthens the desire to have their identity and their life projects linked to urban life”. With the study, it was possible to verify that the reality of rural young people is similar to that observed in other studies in the area, thus corroborating the explanation of the migration of rural young people to the urban environment. The young people surveyed believe that the rural environment is developing, even though they are still fearful about their uncertain future in the countryside, especially with their professional career. Young people prefer to live in the city, justifying that their professional projects are linked to the urban environment, since cities offer more job opportunities and target audience for the desired profession. In addition, respondents highlighted the fact that there is better infrastructure in urban areas than in rural areas, as well as better opportunities for studies. According to the above, it is concluded that the life project of the rural youth interviewed is associated with the urban environment, although they do not want to lose contact with the rural environment.

**Keywords:** Rural youth. Countryside. Immigration.

## 1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os consumidores mudaram as formas de se relacionar com suas redes. Assim, com o crescente aumento do consumo midiático, houve uma ampliação de conteúdos oferecidos pelas empresas vinculadas à mídia, como por exemplo, criação de *sites* e aplicativos. Houve também um avanço na velocidade da *Internet*, alcançando diferentes regiões do Brasil.

Essa dinâmica foi possibilitada pelo avanço crescente do processo de urbanização no campo. Vale mencionar que no Brasil, o processo de urbanização começou somente na metade do século XX e foi incentivado pela agricultura comercial e pela exploração mineral, colaborando para os diversos fatores, como a construção de cidades ao redor do litoral e no interior do país (SANTOS, 1994). Para Sposito (2010), o desenvolvimento da urbanização começou a se intensificar a partir do século XXI, com a saída dos indivíduos do campo para a cidade.

Com as cidades, observou-se que o modo de vida dos sujeitos que residem nos diferentes espaços se transformou (WIRTH, 1979). O meio rural e o meio urbano têm diferenças em

alguns pontos, como com relação ao trabalho, rotinas e práticas cotidianas (BAGLI, 2010). Contudo, observa-se que o meio rural tem passado por alterações e influências da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem impactado o espaço rural (ENDLICH, 2010).

Produtos rotulados como pertencentes ao meio urbano já se fazem presente no meio rural, modificando o modo de vida das pessoas. Cada vez mais, produtos, como as TIC's, já estão inseridos no cotidiano das pessoas que vivem no meio rural, como no caso do telefone móvel celular utilizado pelos jovens rurais (SILVA, 2019).

Nesse contexto de desenvolvimento das TIC's, os indivíduos se tornam tanto produtores de conteúdo, pelos compartilhamentos que fazem, como telespectadores dos compartilhamentos das suas redes de relações (FELIZOLA, GOMES; MARQUES, 2020). Segundo Brasil (2018, p. 34), “os jovens são relativamente mais fluentes em tecnologia do que os trabalhadores mais velhos, e se aproveitam cada vez mais disso para ganhar a vida, embora existam diferenças entre as regiões, dependendo da taxa de difusão e acesso digital”.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), como o telefone móvel celular, já integra o cotidiano dos indivíduos que residem no meio rural (RENDIN *et al.*, 2013; SILVA, 2019). Alguns estudos associados ao tema das tecnologias, especialmente em relação ao celular, têm enfatizado as mudanças sociais que o uso do celular vem promovendo na sociedade, assim como a relevância que a tecnologia vem ganhando no dia a dia das pessoas, especialmente entre os jovens (SILVA, 2007; SILVA, 2019).

Os estudos têm enfatizado as diferentes motivações dos jovens para a aquisição do telefone móvel celular, assim como o modo de consumi-lo e a sua apropriação. Observa-se que os indivíduos, levando em consideração seus coletivos, terão um modo de utilizar essa tecnologia, assim como em relação à finalidade do uso que empregam. Ou seja, alguns jovens vão utilizar para momentos de lazer, outros para estudos, também pode ser usado para trabalho, entre outras finalidades (SILVA; LOPES, 2018; SILVA, 2019). Segundo Rodrigues (2020, p. 20), “as TIC trouxeram mudanças significativas para a vida social e ocasionaram possibilidades ampliadas de socialização, educacional e cultural, mudanças na esfera política e no desenvolvimento econômico (...)”.

Entretanto, a despeito deste quadro, nota-se o paradoxo vivido pelos indivíduos que residem no campo, pois, por um lado, com o avanço da tecnologia, o governo investiu em crédito rural, infraestrutura e pesquisa na área da agropecuária. E, de outro lado, apesar dos avanços, percebe-se a grande discrepância e desigualdades que ainda permanecem entre a população urbana e rural. Essa última, foi e é negligenciada em termos dos serviços públicos

básicos como educação e saúde (CASTRO, 2019) e ainda prevalece no imaginário social, a representação social na sociedade brasileira do meio rural como sinônimo de lugar “atrasado”, fazendo com que a imagem dos indivíduos que residem nesses locais seja “distorcida”, impulsionando os moradores, principalmente os jovens, a quererem migrar para as cidades (SOUZA, DOULA; CARMO, 2016). Os autores Felizola, Gomes e Marques (2020, p. 119) salientam que é “(...) necessário avaliar como esse processo midiático migratório e convergente acontece, especialmente com o interesse das novas telas pelos receptores de informações (...)”.

Nesse contexto, este capítulo pretendeu discutir como a realidade do jovem rural, perpassada por um crescente avanço no consumo tecnológico, tem influência nos seus projetos de vida e profissionais. Esta perspectiva se apoia nos dados trazidos por esta pesquisa, bem como em referência de outros pesquisadores, entre eles, Silva e Lopes (2018), não sendo segredo, por exemplo, que o celular é uma tecnologia que está presente tanto no meio urbano como no meio rural. Por isso, é necessário refletir sobre a extensão desses processos de urbanização e, conseqüentemente, de consumo, na vida dos jovens pesquisados.

Além disso, percebeu-se o paradoxo que envolve a categoria da juventude rural, pois, há pesquisas que demonstram que os jovens rurais querem migrar para as cidades, por causa de fatores como melhores oportunidades de emprego (PERES; BARBOSA, 2017), enquanto outras pesquisas apontam que também há aqueles que querem permanecer no meio rural, apontando como justificativa, por exemplo, a tranquilidade do campo (SOUZA, DOULA; CARMO, 2016).

Partindo destas discussões, o objetivo do capítulo foi o de compreender o impacto da socialização digital sobre o alcance da rede de relações estabelecidas pelos jovens rurais e o projeto de vida deles, particularmente para o seu desejo de sair ou permanecer no meio rural, bem como, compreender se a socialização digital dos jovens rurais fortalece o desejo de ter a sua identidade e os seus projetos de vida vinculados à vida urbana.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, assim como responder à pergunta que norteia a investigação e testar a hipótese, foi utilizada como estratégia metodológica a realização de um estudo com abordagem quanti-qualitativa, com uma pesquisa descritiva exploratória. Para Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” e a pesquisa exploratória, “tem como objetivo

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Primeiramente foi realizada uma pesquisa e análise bibliográfica sobre a temática, com a finalidade de conhecer estudos e abordagens envolvendo o objeto de investigação. De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Depois, como método de coleta dos dados, foi aplicado questionário semiestruturado, contendo questões fechadas e abertas, a 36 jovens com idade entre 15 a 24 anos<sup>24</sup> que residem no meio rural do município de Guiricema<sup>25</sup>, MG.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 325-326), “um questionário consiste em um conjunto de questões com relação a uma ou mais variáveis a serem medidas”, podendo ser fechado, quando as questões possuem alternativas para serem marcadas ou aberto, quando as questões não possuem alternativas pré-estabelecidas.

Percebe-se que o número da amostragem foi pequeno se levarmos em consideração o total de jovens rurais segundo o IBGE (2010), que mostra que a população rural deste grupo é de 679 jovens no meio rural do município, contudo, isto não impediu a realização desta pesquisa. A amostragem foi não probabilística por bola de neve. Ela foi recomendada por abranger a representatividade do objeto de estudo, pois desejávamos conseguir um número expressivo de jovens rurais para autenticar nossa pesquisa (VINUTO, 2014).

O contato inicial com os jovens ocorreu pela intermediação de moradores do município, bem como funcionários da Prefeitura e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Em seguida, os próprios jovens que participavam do estudo, foram indicando colegas. A aplicação do questionário foi de forma remota. Isto ocorreu por causa da pandemia do COVID 19 e a impossibilidade da pesquisadora ir até os jovens rurais. Além disso, foi utilizado o *Google Formulários*, pois é um aplicativo que permite aplicação de questionários de forma *on-line*. Tanto a pesquisa *on-line* como a amostragem por bola de neve, consentiram escolher população

---

<sup>24</sup> Com relação à faixa etária, no presente estudo, optou-se por abordar a juventude como definido por Novaes (2006). Para a autora, ao considerar a categoria juventude é indispensável considerá-lo como um conceito posto historicamente e culturalmente, sendo que o que norteia o termo “jovem”, assim como a idade norteadora, vai sofrer modificações conforme a cultura e o espaço social. Segundo Novaes (2006), jovens são pessoas entre 14 e 24 anos. Além disso, pode-se ressaltar que o IBGE (2010) agrupa os indivíduos segundo suas idades, por isto, para este estudo, os grupos selecionados foram os de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos.

<sup>25</sup> A escolha do município de Guiricema aconteceu depois de uma averiguação dos percentuais de acesso às TIC's nos 17 municípios da microrregião de Ubá, em que o mesmo se sobressaiu em relação aos demais no acesso às TIC's no meio rural. Além disso, o município destacou-se em relação aos demais no percentual de jovens residentes no meio rural, os quais são alvos desta pesquisa.

do perfil do estudo que está longe do pesquisador, ou no nosso caso, sem acesso físico por causa da pandemia.

Para análise dos dados, utilizou-se do *Software* para Análise Estatística PSPP com Análise de Frequência para as perguntas fechadas e Análise de Conteúdo (AC) para as perguntas abertas. Ou seja, para análise dos dados, foi calculada a porcentagem de cada resposta fechada e as questões abertas, foram agrupadas em categorias. Depois disso, os dados encontrados foram analisados com os resultados dos estudos da revisão bibliográfica, com a finalidade de compreender se houve divergência ou convergência entre o presente estudo e os já existentes (SAMPIERI, COLLADO; LUCIO, 2006).

Pode-se mencionar que o próprio “*Google Formulários*”, no final da pesquisa, organiza todos os dados obtidos em uma planilha do *Excel*. A partir desta planilha, os dados foram analisados, codificados e salvos no formato csv (separado por vírgulas). Após isto, o novo documento foi importado para o programa PSPP. Com os dados dentro do programa, foi necessário modificar os nomes das variáveis, novamente codificar as respostas e alterar as variáveis para o formato nominal. Com os dados tabulados, os mesmos foram analisados na forma de frequência, que gera uma tabela com as frequências de cada resposta para cada alternativa. Já a Análise de Conteúdo (AC), foi realizada manualmente, com a leitura das respostas abertas, agrupando-as em categorias. Depois da análise, os resultados foram descritos em formato de texto e também em formato tabela.

### 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Consumo, identidade e socialização digital dos jovens rurais

Rendin (2019, p. 62), “a juventude rural, enquanto categoria social ligada à reprodução social ganhou contornos expressivos nas pesquisas nas últimas duas décadas no Brasil”. Para Brasil (2018, p. 7) “construir sua autonomia e garantir sua inclusão social são grandes desafios ao jovem rural, pois dependem diretamente de suas possibilidades reais de escolarização, acesso à terra e à renda, e essas questões ainda encontram muitas barreiras a serem derrubadas”. Segundo Rendin (2019):

Os estudos sobre a juventude rural no Brasil possuem diferentes recortes empíricos, experiências e formas de organização, alguns relacionados ao fluxo migratório para os centros urbanos, à questão da organização das estratégias produtivas e outros, ainda, em relação às formas associativas que promovem espaços de lazer e entretenimento no meio rural. A organização da juventude rural associada envolve a construção de um projeto de desenvolvimento humano e social, no âmbito

comunitário, criando e recriando espaços de sociabilização no âmbito da sociedade, constituindo-se como uma categoria que rompe com sua condição de invisibilidade e promove a sua identidade social, forma pela qual intenta amenizar os resquícios de um passado recente de desvalorização e estigma da juventude da roça, aos quais carrega consigo as formas pejorativas em seu *ethos* como pessoas atrasadas e com traquejo social caricaturado. Ademais, a juventude rural ainda é socialmente vista como rebelde, irresponsável, de condutas questionáveis, em processo de aprendizagem, sem trabalho próprio e, portanto, sem autonomia. (RENDIN, 2019, p. 61).

Ademais, pode-se ressaltar que no processo de construção identitária do jovem são importantes o processo da socialização e as relações estabelecidas com familiares e amigos. Velho (2006, p. 193) salienta que “a construção das identidades é um processo que decorre no tempo, é dinâmico, transforma-se e se dá em múltiplos contextos socioculturais e níveis de realidade”. Já Berger e Luckmann (2004), afirmam que

a identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. Inversamente, as identidades produzidas pela interação do organismo, da consciência individual e da estrutura social reagem sobre a estrutura social dada, mantendo-a, modificando-a ou mesmo remodelando-a. (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 228).

Além disso, Berger e Luckmann (2004) mencionam que os indivíduos nascem com a predisposição para se socializar e que com isto, é possível que eles se desenvolvam como membros da sociedade. Dentro deste processo de construção das identidades, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) impactam e evidenciam a geração juvenil, reforçando e traçando a identidade que rodeiam a categoria da juventude assim como auxiliando nas fronteiras sociais acessadas pelos jovens (BRASIL, 2014).

(...) por um lado, na presença das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pode-se produzir novas e mais severas formas de exclusão social, aprofundando desigualdades sociais. Mas, por outro lado, estas mesmas tecnologias também produzem expedientes que favorecem a comunicação e a identificação entre jovens de uma maneira historicamente inédita, modificando o processo de socialização e criando novos padrões de sociabilidade. (BRASIL, 2014, p. 80).

Rodriguês (2020, p. 20), por sua vez, percebeu

que não só os centros urbanos, mas o campo também está cada vez mais se ambientado e fazendo uso das tecnologias, não só na esfera de produção agrícola, mas também na produção do conhecimento, no qual até mesmo o âmbito político está voltando seu olhar para que o campo não se torne excluído. (RODRIGUÊS, 2020, p. 20).

Não é segredo, o impacto também da *Internet* na sociedade. Seu início no Brasil ocorreu em meados dos anos 90 com foco acadêmico. Ao longo dos anos, a *Internet* foi sendo modificada, criando maneiras mais acessíveis aos usuários (FELIZOLA *et al.*, 2017).

Os meios de acesso à *Internet* foram se modernizando, a exemplo dos celulares com capacidade de acesso à rede, da TV interativa, do surgimento e do crescimento das redes sociais digitais. A necessidade dos usuários modificou o modo de acesso, de uma *Internet* fixa para a móvel, num processo de convergência midiática (...) (FELIZOLA *et al.*, 2017, p. 122).

Corroborando com este fato, pode-se mencionar o estudo de Felizola *et al.* (2017), que teve como objetivo mapear a realidade de uso/acesso à *Internet* pelos jovens que residem na região nordeste do Brasil, pautando fatores como ambiente de acesso e os aparelhos usados pelos jovens pesquisados. Como resultados, os autores chamam a atenção para o fato de os jovens nordestinos terem uma necessidade de acesso à *Internet*, tanto banda larga de sua casa como *Internet* móvel, para entrarem nos mensageiros e aplicativos vinculados às redes sociais e, apesar de possuírem um menor poder de compra, se confrontado com outras regiões do nosso país, observa-se os mesmos dispositivos de acesso midiático.

Também pode-se expor a pesquisa realizada por Rodriguês (2020), com adolescentes que estudam em uma escola do campo, no interior do município de Major Vieira, em Santa Catarina, em que se observou que na escola não havia acesso à *Internet* para os alunos. Com isto, a realidade com relação ao acesso à *Internet* pelos estudantes era que mais de 70% dos alunos acessaram a *Internet* por meio particular, e os demais discentes, acessaram na casa de amigos. Com isto, a autora sugeriu que a escola oferecesse *Internet* aos seus educandos. A hipótese do estudo da autora foi comprovada, pois percebeu-se que a instituição oferece um espaço de socialização, de compartilhamento de informações e promove a inclusão digital, pois, mesmo não tendo acesso à *Internet*, possui outros aparatos tecnológicos, que contribuiriam para a formação dos jovens, e para a inclusão digital.

Uma TIC que se faz presente no cotidiano dos jovens, seja do âmbito urbano ou rural, é o telefone móvel celular. E, nesse contexto, o uso do aparelho celular vem promovendo mudanças sociais, na medida em que as pessoas têm utilizado a tecnologia em seu dia a dia em tarefas simples como auxiliar no trabalho, seja escolar ou profissional (RENDIN *et al.*, 2013; SILVA, 2019). Com a posse do aparelho celular, as pessoas têm mudado seus consumos de produtos, uma vez que o aparelho tem diversos aplicativos que substituem mercadorias como relógio e agendas (SILVA, 2007).

Estudos vêm revelando que o celular está tão presente em nosso cotidiano, que podemos perceber que o mesmo está ao nosso alcance a todo momento (PEREIRA, 2016; SILVA, 2019). Por causa disso, o celular está se tornando, simbolicamente, um complemento do corpo humano (SILVA, 2007; SILVA, 2019).

Segundo Felizola *et al.* (2017), “o barateamento de aparelhos celulares e a facilidade de acesso por meio de *smartphones* fizeram com que o acesso através desses aparelhos se tornasse ainda mais presente na vida dos consumidores da *Internet*, principalmente dos jovens”

Ademais, Silva (2019) expõe que a motivação dos jovens rurais para possuírem um aparelho celular pode se dar por motivos de imitação, ter o que todos têm ou diferenciação, possuir um modelo de celular diferente dos demais consumidores e poder assim ostentar. Estes motivos podem aproximar os jovens rurais como podem afastá-los de determinados grupos, inclusive, os grupos rurais, influenciando na sociabilidade destes indivíduos.

No estudo de Felizola, Gomes e Marques (2020), os autores tiveram como objetivo apresentar os caminhos metodológicos que percorreram ao longo do projeto “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência”. Este trabalho ocorreu com jovens de 18 a 24 anos que residiam na localidade do interior de Sergipe, na Microrregião de Propriá, considerado como urbano. Com o estudo, os autores puderam “mapear o consumo midiático; o acesso à *Internet* e aos dispositivos móveis; a circulação de conteúdos e os fluxos comunicativos construídos pelos usuários e interagentes das mais diversas plataformas multimidiáticas” (FELIZOLA, GOMES; MARQUES, 2020, p. 119). Nos seus resultados, os autores puderam perceber outras formas de relações dos jovens estudados com as TIC’s, que vão além do consumo midiático que se propuseram estudar.

Segundo Felizola, Gomes e Marques (2020), com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os consumidores mudaram as formas de se relacionar com suas redes. Com o crescente aumento do consumo midiático, houve uma ampliação de conteúdos midiáticos oferecidos pelas empresas vinculadas à mídia, como por exemplo, criação de *sites* e aplicativos. Houve também um avanço na velocidade da *Internet*, alcançando diferentes regiões do Brasil. Além disso, segundo os autores, com o desenvolvimento das TIC’s, os indivíduos se tornam tanto produtores de conteúdo, pelos compartilhamentos que fazem, como telespectadores dos compartilhamentos da sua rede de relação.

Felizola, Gomes e Marques (2020, p. 119) salientam que é “(...) necessário avaliar como esse processo midiático migratório e convergente acontece, especialmente com o interesse das novas telas pelos receptores de informações (...)”. Segundo os autores:

(...) na denominada sociedade em rede, um novo modelo de sociedade é formatado, conferindo ao campo da comunicação e informação um novo status de lógica organizadora e regulatória das relações econômicas, comerciais e afetivas face os novos fluxos que se sobrepõem aos espaços físicos. (FELIZOLA; GOMES; MARQUES, 2020, p. 119).

No estudo de Tondo e Silva (2016) com jovens entre 15 e 18 anos de idade na comunidade popular de Santa Maria, Rio Grande do Sul, foi possível verificar aspectos relacionados às formas de sociabilidades desenvolvidas a partir do uso das TICs. Segundo os autores, possuir um modelo de aparelho “comum”, possibilita a inclusão dentro do grupo social que estes jovens vivem; já adquirir um modelo mais caro, pode gerar exclusão deste jovem. Em relação à comunidade estudada, a pesquisa apontou que os jovens utilizavam mais à *Internet* do que outras mídias para se manterem informados ou para praticarem momentos de lazer, acesso às redes sociais (*Facebook; WhatsApp, Twitter e Instagram*), bem como, fazer *download* de músicas e filmes, ou utilizavam o celular para acessar aplicativos que não necessitam de *Internet*, como calculadora, agenda e relógio. Observa-se, assim, que a aquisição do telefone celular, assim como o modo de consumi-lo e a sua apropriação, pode se dar por diferentes motivos. E, levando em consideração seus coletivos, terão um modo de utilizar essa tecnologia, assim como finalidade do uso (SILVA; LOPES, 2018; SILVA, 2019).

É indispensável, portanto, refletir sobre a extensão simbólica do aparelho celular, que terá um valor simbólico distinto nos grupos existentes dentro da sociedade, assim como a dimensão mercadológica (SILVA; LOPES, 2018).

De acordo com os fatos mencionados, percebeu-se que o tema da juventude rural ganhou espaço no meio científico. Pesquisadores vêm estudando sobre o consumo dos jovens através das TIC's e como essa tecnologia vem influenciando a identidade destes jovens e a socialização digital deste grupo. Um artefato tecnológico que os jovens utilizam, sejam eles residentes no meio urbano ou rural, são os aparelhos celulares. Estes, por sua vez, têm modificado os contextos sociais e a aquisição de produtos, por substituir determinadas mercadorias, como o relógio.

### **3. 2 Socialização digital e projetos de vida**

O recorte teórico nesse subtópico busca aprofundar os impactos da socialização digital nos projetos de vida dos rurais. Ou seja, em que medida, o consumo das TIC's trouxe novas referências aos projetos de vida dos jovens? Tais análises temáticas envolvem discussões não somente associadas aos processos de socialização digital do jovem, bem como, sobre seus

projetos de vida, os quais envolvem os processos decisórios associados à sua permanência (ou não) no meio rural. Nessa linha investigativa, o estudo de Rendin (2014) analisa os aspectos vinculados ao processo migratório dos jovens rurais e seus anseios em sair do meio rural. Afinal, porque o jovem rural quer sair do campo? Segundo a investigação do autor, o que leva os jovens rurais a procurarem os meios urbanos são:

a) um parceiro para manter vida social; b) a educação superior; c) a autonomia financeira desvinculada do chefe da família (pai); d) a busca de lazer e entretenimento propiciada nos meios urbanos; e) a um *status* midiaticizado do jovem urbano e f) a possibilidade de buscar oportunidades de crescimento pessoal. (RENDIN, 2014, p. 38).

Segundo o autor, problemas enfrentados no meio rural também contribuem para o processo migratório:

g) as precárias condições de trabalho; h) a dificuldade de acesso ao meio urbano; i) o isolamento cultural, social e político no meio rural; j) falta de uma estrutura de apoio; l) a inexistência de acesso às tecnologias de informação da sociedade urbana no campo (sinal de celular, sinal de *Internet*, etc.), entre outros. (RENDIN, 2014, p. 38).

Além disso, Brasil (2018) menciona que:

Sabemos que o meio rural vem passando por um processo de envelhecimento, onde as novas gerações não estão seguindo o caminho da sucessão familiar em suas propriedades. Isso vem acontecendo porque muitos jovens se mudam para as grandes cidades para estudar e trabalhar e não retornam para dar continuidade ao sistema de produção rural de sua família. (BRASIL, 2018, p. 8).

A migração dos jovens rurais para outras regiões pode se caracterizar na procura de um emprego e uma melhor qualidade de vida:

(...) o fenômeno da exclusão dos jovens do campo através do modelo de ajustamento da oferta e da procura de trabalho entre regiões, onde parte da população economicamente ativa de uma região migra para uma outra, se seus salários e/ou suas chances e condições de trabalho forem melhores do que na região de origem. (BRASIL, 2018, p. 35).

Além disso,

a diversidade das condições de vida e de trabalho dos jovens que habitam o meio rural brasileiro resulta em diferentes inserções produtivas, de acesso a serviços públicos e diferentes padrões de sociabilidade. Esses jovens compartilham os desafios que a agricultura familiar e os assentados da reforma agrária encaram para garantir sua autonomia econômica e a melhoria das suas condições de vida. (BRASIL, 2018, p. 36).

Assim como a população urbana, “a população rural brasileira caracteriza-se por uma diversidade de raças, etnias, povos, religiões, culturas, sistemas de produção e padrões tecnológicos, segmentos sociais e econômicos, de ecossistemas e de uma rica biodiversidade (...)” (BRASIL, 2018, p. 64).

Mas o que o meio urbano oferece que atrai os jovens rurais? Segundo Rendin (2014, p. 41): “(...) a) acesso à educação mais qualificada e universidades, b) oportunidade de trabalho proporcionando sua própria renda, c) Lazer mais acessível, entre tantos outros (...)”.

Rendin (2014) salienta ainda que a invisibilidade associada à categoria dos jovens rurais frente às políticas estatais contribuiu para a decisão de procurar um futuro profissional diferenciado no campo. Segundo o autor, “o jovem rural busca na sociedade urbana o *status* que não conseguiria como filho de agricultor” (RENDIN, 2014, p. 38).

Além disso, Rendin (2014) afirma que a escassez de políticas públicas para a juventude rural é um dos motivos que agrava o processo migratório, fazendo com que os jovens rurais procurem cada vez mais o meio urbano. Uma solução que o Brasil (2018) propõe para evitar o êxodo rural dos jovens que residem no campo é melhorar as políticas públicas referentes ao meio rural. Rendin (2014) faz um alerta sobre esse aspecto:

(...) é necessário concordar com a gama de autores que suplantam a necessidade de políticas interventoras no meio rural, mas não se pode ficar ponderando que somente isso basta. É necessário, além de tudo, um processo de reconhecimento do jovem rural pela sociedade urbana, mas não um prestígio inócuo. Reverter o quadro de desvalorização, invisibilidade e, acima de tudo, proporcionar ao rural as mesmas condições de acesso a bens e serviços promovidos no meio urbano já se mostra um grande avanço. Necessariamente, ainda se tem um enorme caminho a trilhar. Ao contrário, a incerteza vai rondar na racionalidade do jovem e o futuro tende a permanecer obscuro. (RENDIN, 2014, p. 42).

Segundo Souza, Doula e Carmo (2016), as políticas públicas não levam em consideração o cotidiano da família do jovem rural, ou seja, não refletem sobre a importância do jovem no seio familiar e como ele ajuda na renda da família assim como na distribuição das tarefas. Diante disso, percebe-se que a saída desse membro da família para estudar fora modificaria não só a vida do jovem como de sua família.

Sendo assim, é indispensável citar a conclusão de Troian e Breitenbach (2018) com relação à permanência ou não do jovem no meio rural. Segundo as autoras:

Se o foco de estudos e ações é a juventude rural, existe uma carência de ações urgentes no sentido de sua valorização, bem como de proporcionar condições melhores de permanência no campo, como é o caso de educação, acesso a informação e tecnologia, além de planos de sucessão familiar que permitam autonomia social e econômica aos jovens rurais. A partir disso, cabe ao jovem rural decidir acerca de seu futuro, de

permanecer no meio rural com boas condições e valorizado ou atuar em áreas que só o meio urbano proporciona. (TROIAN; BREITENBACH, 2018, p. 799).

Além disso, é fato notório que os projetos de vida dos indivíduos influenciam o contexto que os mesmos querem residir. Mas o que é projeto de vida? Segundo Peres e Barbosa (2017, p.118), “os projetos de vida são marcados pelas contingências do tempo histórico, características pessoais e valores que orientam determinada sociedade ou grupo social”.

Vale salientar os resultados da pesquisa de Souza, Doula e Carmo (2016, p. 235), que diz respeito às “possibilidades e condições de reprodução social no campo: estudo sobre a juventude rural da Zona da Mata Mineira”, onde as autoras buscaram compreender a elaboração dos projetos de vida de jovens rurais da Zona da Mata Mineira e suas avaliações sobre as possibilidades de concretização desses projetos.

Como resultados, pode-se mencionar que mais de 90% dos jovens do estudo se consideraram trabalhadores, porém, sem considerar atividades domésticas ou sazonais como serviço. Com relação a estudos, mais de 50% dos entrevistados afirmaram não estarem estudando. Sobre a profissão que os entrevistados desejam trabalhar, pode-se perceber diferenças de atuação com relação ao gênero, em que as jovens entrevistadas apontaram mais carreiras que são possíveis exercer na região, como Psicologia e Pedagogia. Já os jovens escolheram profissões da área agrária, como Medicina Veterinária e Engenheiro Agrônomo.

Com relação a permanecer ou sair do campo depois da formação acadêmica, Souza, Doula e Carmo (2016) concluíram que, mesmo saindo do meio rural para se profissionalizar, os jovens pretendem voltar para o meio em que vivem depois de alcançar a formação desejada. Além disso, pode-se mencionar que mais de 60% dos jovens pretendem continuar residindo no meio rural. Os jovens que querem permanecer no campo apontam como motivação a tranquilidade, liberdade e qualidade de vida. Aqueles que querem migrar para a cidade mencionam que querem um emprego com melhor salário, procuram por oportunidades de estudo e melhor acesso às tecnologias.

Ao contrário do estudo de Souza, Doula e Carmo (2016), na pesquisa de Peres e Barbosa (2017), com a temática de juventude rural e projeto de vida, realizada com 80 alunos, moradores da zona rural de um município pernambucano, que estavam cursando o 3º ano do ensino médio de uma escola pública em Orobó - Pernambuco, obteve-se como resultado que os jovens rurais do contexto analisado não almejam a profissão de agricultor para suas vidas, e mencionam a migração para os meios urbanos como imprescindível à consolidação de seus projetos de vida.

Além disso, faz-se necessário mencionar o estudo de Vilela e Borjas (2021) com 10 jovens rurais, entre 15 e 18 anos, do Uruguai que frequentavam a instituição “Escola Agrária de Montes”. Os autores tinham como problematização a categoria juventude, tecnologia e ruralidade. O objetivo do estudo era compreender a TIC no cotidiano destes jovens rurais. A metodologia abordada no estudo foi socioantropológica com entrevista semiestruturada qualitativa, em que essas entrevistas foram analisadas com um cunho etnográfico. Na entrevista, os autores averiguaram a vida cotidiana dos entrevistados, a sociabilidade e as TIC como ferramenta de melhoria no projeto de vida dos estudantes. Como resultados, destaca-se que os entrevistados consideraram o meio rural como um lugar já conquistado e sentem-se impulsionados a conquistar o meio urbano. Os jovens convivem com um paradoxo: continuar no meio rural a partir dos conhecimentos adquiridos no meio urbano ou migrar para a cidade, em busca de melhoria da qualidade de vida. No que se refere à sociabilidade, os resultados encontrados foram que os jovens rurais pesquisados preferem manter um relacionamento pessoal com outras pessoas, sendo a tecnologia um ganho para se comunicar com suas raízes. Além disso, com relação à rotina de trabalho, estudo e lazer, observou-se que a tecnologia, como o celular, modificou o ambiente rural, que era visto como espaço entre relações *face a face* e com a introdução da TIC, ocorreu mudança de hábitos, como inserção *on-line*.

De acordo com Brasil (2018, p. 8) as novas gerações não estão seguindo o caminho da sucessão familiar em suas propriedades, uma vez que muitos jovens migram não retornando para dar continuidade ao sistema de produção rural de sua família. Nesse contexto, a mudança dos jovens para as grandes cidades para estudar e trabalhar traz como consequência, o processo de envelhecimento no campo. Troian e Breitenbach (2018) observam que as mulheres migram mais para o meio urbano do que os rapazes. O motivo salientado pelas autoras é que as jovens vão procurar no meio urbano melhores oportunidades do que aquelas que o campo tem oferecido para elas.

Nas cidades, “os jovens muitas vezes iniciam suas vidas profissionais em empregos temporários, sabendo que talvez nunca consigam conquistar a tão almejada “segurança” (BRASIL, 2018, p. 34). Em algumas situações, a juventude recorre à *Internet* para realizar trabalho como *gig economy* (BRASIL, 2018), que são serviços *freelancers* prestados para empresas. Ademais,

A diversidade das condições de vida e de trabalho dos jovens que habitam o meio rural brasileiro resulta em diferentes inserções produtivas, de acesso a serviços públicos e diferentes padrões de sociabilidade. Esses jovens compartilham os desafios que a agricultura familiar e os assentados da reforma agrária encaram para garantir

sua autonomia econômica e a melhoria das suas condições de vida. (BRASIL, 2018, p. 36).

De acordo com o exposto, percebe-se que os jovens querem migrar para as cidades por causa das oportunidades que as mesmas oferecem, que são perspectivas diferenciadas do cenário do meio rural. Percebe-se que há realidades distintas, em que se observa o anseio (PERES; BARBOSA, 2017) ou não (SOUZA; DOULA; CARMO, 2016) de sair do meio rural.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados após a coleta de dados da pesquisa, nos possibilitaram uma análise sobre a juventude rural do município de Guiricema-MG, a socialização digital e o projeto de vida dos participantes da pesquisa.

A fim de averiguar o projeto de vida dos jovens rurais pesquisados e tentar compreender o meio em que residem, foram construídas perguntas no questionário de cunho fechado como aberto. Nas fechadas, buscou-se compreender o grau de concordância dos pesquisados sobre determinadas frases. Contudo, nas questões abertas, percebeu-se, através da análise dos dados, que foram respondidas de forma sucinta pelos participantes, isso impossibilitou uma análise mais profunda das questões. Esse é um ponto importante para ressaltar, pois, concluiu-se que houve uma limitação do instrumento utilizado, que impossibilitou maior interação com os participantes da pesquisa.

Faz-se necessário expor uma prévia apresentação do perfil dos jovens rurais pesquisados, no que diz respeito a gênero, estudo e trabalho. No estudo, houve uma predominância do sexo feminino (63,9%) sobre o masculino (36,1%). Os percentuais dos jovens que estão estudando atualmente correspondem a 66,7%, enquanto 33,3% não estão estudando. Em relação ao emprego, 44,4% dos pesquisados estão inseridos no mercado de trabalho, já 55,6%<sup>26</sup> não estão.

Quando os jovens rurais foram questionados em relação ao tempo médio vivido na região de estudo, obteve-se como resultado que 61,1% dos jovens residem no meio rural desde que nasceram. Os demais pesquisados, moram entre os intervalos de vinte e um anos (máximo) a um ano (mínimo). Vale mencionar que no momento da análise das respostas, foram agrupados em “desde que nasci moro na zona rural” todas as respostas em que o tempo correspondia a

---

<sup>26</sup> Vale ressaltar que não foi apontado pelos jovens rurais pesquisados, o trabalho doméstico, que é uma forma de trabalho, muitas das vezes, sem remuneração.

idade do pesquisado, assim como respostas “desde que nasci”, “desde meu nascimento, “desde sempre” e “a minha vida toda” (TABELA 25).

Tabela 25: Frequência das respostas dos jovens rurais sobre o tempo que eles residem no meio rural do município de Guiricema, Minas Gerais, 2021

<b>Resposta</b>	<b>Porcentagem (100%)</b>
Desde que nasci moro na zona rural	22 (61,1)
Vinte e um anos	1 (2,78)
Vinte anos	1 (2,78)
Dezenove anos	1 (2,78)
Dezessete anos	1 (2,78)
Quinze anos	2 (5,56)
Catorze anos	2 (5,56)
Doze anos	1 (2,78)
Dez anos	1 (2,78)
Sete anos	1 (2,78)
Seis anos	2 (5,56)
Um ano	1 (2,78)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com a pesquisa, averiguou-se a grande importância que os pesquisados dão ao uso da *Internet* no celular para se comunicar com suas redes de relação (família, amigos, colegas de trabalho ou/e escola), bem como para efetivar atividade de ingresso às redes sociais, noticiários e fazer compras.

Assim sendo, fazendo uma comparação com os estudos de Silva e Lopes (2018) e Silva (2019), observa-se o encontrado na pesquisa, ou seja, que os jovens têm diferentes motivações para a aquisição do telefone móvel celular, assim como o modo de consumi-lo e a sua apropriação. Sendo assim alguns jovens vão utilizar para momentos de lazer, outros para estudos, também pode ser usado para trabalho, entre outras finalidades.

Quando indagados sobre a importância da utilização do celular para se comunicar com os amigos mais próximos, ou seja, aqueles que eles conheciam na vida real, 80,6% dos jovens responderam que essa ferramenta tinha grande importância e 19,4% responderam ter pouca importância. Como justificativas, os que responderam ter grande importância, mencionam que

os amigos residiam longe e destacaram a realidade que estamos vivendo atualmente, ou seja, da pandemia do COVID-19:

Meio de me comunicar principalmente nesse momento de isolamento. (Questionário 20, feminino, 24 anos).

Pois sem o celular dificilmente eu conseguiria me comunicar com eles, pois residem em locais bem afastados de minha casa e raramente eu os vejo. (Questionário 26, masculino, 18 anos).

Com relação ao isolamento social que o mundo vivenciou com a pandemia e o impacto da *Internet* em contexto global, Deslandes e Coutinho (2020, p. 2480) afirmam que:

(...) De uma hora para a outra a transmissão de dados por meio digital, genericamente chamada de *Internet*, tornou-se o único meio disponível para a não interrupção completa das interações sociais e de trabalho, na tentativa de simular e restabelecer uma nova forma de normalidade frente à pandemia. Se antes do protocolo de isolamento social já se discutia com exaustão a questão da fluidez da fronteira entre as sociabilidades *on-line* x *off-line*, pela primeira vez o contato com o mundo *off-line* só está sendo possível para essas pessoas em situação de isolamento pela via da conexão digital. (DESLANDES; COUTINHO, 2020, p. 2480).

Com relação a permanecer ou sair do campo, percebeu-se que as opiniões se divergiram, pois, em alguns momentos da pesquisa, uma parte dos jovens afirmaram que desejam residir no rural (33,34% dos jovens rurais – conforme mostra a Tabela 26), mas em outras questões, asseguraram que desejariam viver na cidade, mas perto do meio rural (61,12% dos pesquisados – conforme mostra a Tabela 26), justificando que seus projetos profissionais não estão vinculados ao meio rural (47,22% dos jovens estudados – conforme mostra a Tabela 26), que as cidades oferecem mais oportunidades de emprego e público alvo para profissão desejada (Quadro 4), entre outros motivos.

Quadro 4: Profissões almeçadas pelos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Área Agrária	Áreas Biológica/Saúde	Área Humana	Área Exata
Médico Veterinário (2)	Cirurgião (2)	Empreendedor (4)	Trabalhar desenvolvendo WEB (1)
Agrônomo (3)	Enfermeiro (1)	Professor (2)	Engenheiro civil (1)
	Dentista (2)	Caminhoneiro (1)	Arquiteto (1)
	Nutricionista (1)	Delegado (1)	
	Educador físico/personnal (2)		
	Psicólogo (1)		

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Tabela 26: Grau de concordância dos pesquisados sobre aspectos dos seus projetos de vida futura, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Frases	Sem condições de responder (%)	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Concordo (%)	Concordo totalmente (%)	Não Resp. a perg. (%)	Total (100 %)
Vejo a minha vida futura permanecendo no meio rural, desenvolvendo atividades profissionais e tendo uma vida no meio rural em que resido atualmente	3 (8,33)	9 (25)	<b>11</b> <b>(30,56)</b>	6 (16,67)	6 (16,67)	1 (2,78)	36 (100)
Desejaria que a minha vida futura fosse na cidade, mas perto da roça	0 (0)	4 (11,11)	7 (19,44)	<b>11</b> <b>(30,56)</b>	<b>11</b> <b>(30,56)</b>	0 (0)	36 (100)
Desejaria que a minha vida futura fosse em uma cidade grande, longe da roça	6 (16,67)	5 (13,89)	<b>13</b> <b>(36,11)</b>	6 (16,67)	4 (11,11)	2 (5,56)	36 (100)
Penso que atualmente as tecnologias digitais facilitam muito a vida no meio rural, portanto, pretendo residir futuramente no meio rural	1 (2,78)	6 (16,67)	10 (27,78)	<b>11</b> <b>(30,56)</b>	7 (19,44)	1 (2,78)	36 (100)
O acesso às redes sociais trouxe-me o desejo de viver na cidade	5 (13,89)	4 (11,11)	<b>12</b> <b>(33,33)</b>	7 (19,44)	6 (16,67)	2 (5,56)	36 (100)
Meu projeto profissional não está associado ao meio rural	7 (19,44)	2 (5,56)	8 (22,22)	<b>9</b> <b>(25)</b>	8 (22,22)	2 (5,56)	36 (100)
Frequentemente tenho relacionamentos afetivos com pessoas que não vivem no meio rural	3 (8,33)	9 (25)	7 (19,44)	<b>10</b> <b>(27,78)</b>	2 (5,56)	5 (13,89)	36 (100)
As minhas atividades de lazer estão mais associadas ao meio urbano: ou seja, pratico mais momentos de lazer da vida urbana ou do aquelas relacionadas ao campo	5 (13,89)	5 (13,89)	9 (25)	<b>12</b> <b>(33,33)</b>	2 (5,56)	3 (8,33)	36 (100)
Na minha opinião, as pessoas do meio rural têm um acesso aos serviços públicos (saúde, transporte, estradas, etc.) tão bom quanto aquelas que vivem na cidade	6 (16,67)	4 (11,11)	<b>14</b> <b>(38,89)</b>	5 (13,89)	3 (8,33)	4 (11,11)	36 (100)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Além disso, sobre os dados encontrados nas perguntas fechadas, pode-se mencionar ainda que 50% dos entrevistados discordaram da afirmativa em viver na cidade, mais longe do

meio rural. Isto revela novamente, que mesmo migrando para o meio urbano, os jovens querem manter contato com suas raízes de origem. Outro dado relevante é que 50% dos jovens rurais concordaram que a tecnologia facilitou o meio rural, porém, as redes sociais não têm influenciado eles a quererem viver no meio urbano (58,33% dos jovens estudados – conforme mostra a Tabela 26).

Sobre a vida afetiva dos entrevistados, obteve-se que mais de 30% dos jovens se relacionam com pessoas que não são do meio rural, contudo, mais de 70% dos jovens se relacionam com pessoas que vivem no mesmo cenário que eles. Uma inferência que pode ser feita a este dado é que estes jovens preferem o contato pessoal do que virtual, com isto, se relacionam com pessoas próximas ao invés de pessoas que estão distantes, vivendo em outro contexto.

Ademais, a Tabela 26 nos revela ainda que mais da metade dos jovens rurais discordam que suas atividades de lazer estão associadas ao meio urbano, porém, discordam que a população do meio rural tem o mesmo acesso a serviços públicos que as pessoas que vivem no meio urbano. Novamente, os dados apresentados demonstram que mesmo que os jovens se divertem no espaço em que moram, eles percebem as precariedades que ainda cercam o meio que residem.

Como resultado, constatou-se que os pesquisados gostariam de viver na cidade, porém, continuando com o vínculo no meio rural. Além disso, pode-se inferir que este desejo está relacionado à melhor oportunidade de emprego e de infraestrutura. Corroborando com o achado na pesquisa, faz-se necessário comparar com os dados do estudo de Vilela e Borjas (2021). No estudo dos autores, observou-se que os jovens convivem com uma ambiguidade: continuar no meio rural a partir dos conhecimentos adquiridos no meio urbano ou migrar para a cidade, em busca de melhoria da qualidade de vida, uma vez que os pesquisados consideram o meio rural como um lugar já conquistado e sentem-se impulsionados a conquistar o meio urbano.

Quando questionados sobre as profissões que almejam, obteve-se como resultados as distintas áreas, constatando uma predominância nas áreas biológicas e da saúde (Quadro 4). Assim como nos dados obtidos, no estudo de Souza, Doula e Carmo (2016), os jovens pesquisadores também almejam profissões como psicologia, medicina veterinária e agronomia. Contudo, nota-se que a escolha por profissões da área de agrárias são minoria, em comparação a outras áreas. Isto revela um anseio por empregos que estão ligados ao meio urbano, ao invés do rural. Este mesmo resultado foi encontrado no estudo de Peres e Barbosa (2017), em que se observou que os jovens rurais do contexto analisado não almejam a profissão de agricultor para

suas vidas, e mencionam a migração para os meios urbanos como imprescindível à consolidação de seus projetos de vida.

Além disso, observou-se que dos 66,7% dos jovens que estão estudando, os cursos escolhidos não são áreas afins com as das ciências agrárias, podendo inferir que as profissões almeçadas não indicam uma tendência de trabalho no meio rural e sim, mais voltado para o meio urbano.

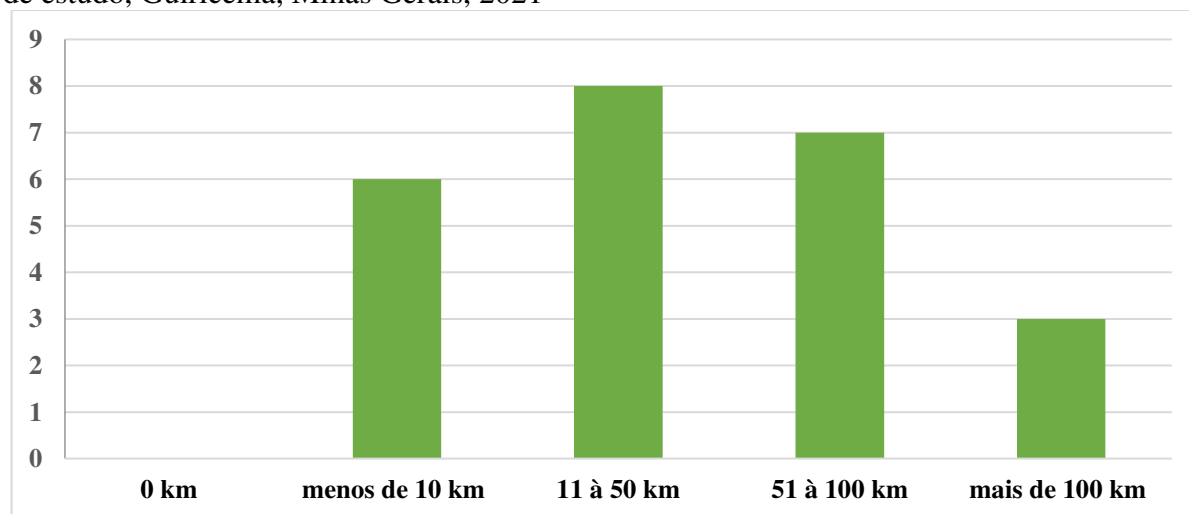
Quadro 5: Cursos superiores em andamento dos jovens rurais pesquisados, Guiricema, Minas Gerais, 2021

Área Instituição	Ciências Agrárias	Ciências Biológicas/da Saúde	Ciências Humanas/ Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Exatas/Engenharias
Pública	Engenharia Florestal (1)	Odontologia (2)	Direito (1)	Engenharia Civil (1)
				Química (1)
Privada		Enfermagem (1)	Ciências Contábeis (1)	Ciência da Computação (1)
		Medicina (1)	Marketing (1)	Química (1)
			Psicologia (1)	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Ademais, analisando as condições que esses jovens têm para obter sua formação, buscou informações sobre a distância percorrida por esses jovens de suas residências até a instituição de ensino. Segundo os dados, esta distância varia de 10 km (25% dos jovens estudantes) a mais de 100 km (12,5% dos jovens estudantes) (Gráfico 9).

Gráfico 17: Distância em relação ao deslocamento dos jovens rurais pesquisados dos seus locais de estudo, Guiricema, Minas Gerais, 2021



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Pode-se expor que em algumas respostas sobre a instituição que estudam, os jovens apontaram também as cidades onde se localizam as faculdades, como Juiz de Fora, Ubá e Viçosa. O mapa 3 exemplifica as rotas que esses jovens precisam fazer para chegarem nas localidades mencionadas.

Mapa 3: Mapa da localização de Guiricema e algumas cidades citadas pelos jovens rurais pesquisados que estudam



Fonte: Google Maps (2022).

Quando pesquisado sobre a possibilidade de continuar residindo no meio rural, atuando na profissão desejada, dos 36 jovens rurais pesquisados, somente 27 responderam à pergunta. Entre os dados obtidos, verificou-se algumas respostas obtidas e suas justificativas do porquê de permanecer ou sair do meio rural por causa da profissão desejada, como por exemplo ficar porque trabalharia diretamente com o meio rural ou sair, porque a cidade oferece melhor público e/ou recursos de emprego (Quadro 6).

Quadro 6: Percepção dos jovens rurais sobre a possibilidade de continuar ou sair no meio rural por causa da profissão almejada, Guiricema, Minas Gerais, 2021

<b>Justificativa do porquê permanecer ou sair do meio rural por causa da profissão desejada</b>
“Sim. Pois trabalharia com algo ligado diretamente à produção rural” (Questionário 34, masculino, 18 anos).
“Sim, todas as minhas condições são boas para permanecer no meio rural” (Questionário 36, masculino, 19 anos).
“É possível, porém é mais difícil pelo fato do meio rural não oferecer uma internet de boa qualidade, de ser longe de empresas grandes, etc” (Questionário 6, masculino, 24 anos).
“Não. Porque não atingiria meu público alvo” (Questionário 24, feminino, 22 anos).
“Não, pois na cidade a oferta de emprego é maior” (Questionário 27, feminino, 19 anos).

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Quando investigado sobre onde os pesquisados pensam em viver daqui a 10 anos, as respostas foram diversas, como de jovens que ainda não pensaram nisto, além de retornos de pesquisados que almejam continuar vivendo no meio rural e jovens que querem migrar para o meio urbano (Quadro 7).

Quadro 7: Respostas dos jovens rurais sobre a possibilidade de continuar ou sair no meio rural, Guiricema, Minas Gerais, 2021

<b>Respostas dos jovens rurais sobre a possibilidade de continuar ou sair no meio rural</b>
“Cidade grande” (Questionário 02, feminino, 22 anos).
“No meio rural” (Questionário 05, feminino, 17 anos).
“Em alguma cidade” (Questionário 7, feminino, 23 anos).
“Ainda não sei mais acho que na cidade” (Questionário 09, feminino, 15 anos).
“Na roça” (Questionário 12, feminino, 16 anos).
“Na cidade” (Questionário 14, feminino, 23 anos).
“Estados Unidos” (Questionário 16, masculino, 17 anos).
“No mesmo local de hoje” (Questionário 22, masculino, 17 anos).
“Trabalhando na cidade e morando no meio rural mais próximo” (Questionário 23, feminino, 20 anos).
“Bem longe da zona rural” (Questionário 25, feminino, 20 anos).
“Ainda não pensei nisso” (Questionário 29, feminino, 17 anos).
“Em outra cidade, Juiz de fora por exemplo” (Questionário 31, feminino, 18 anos).
“Não sei ainda” (Questionário 34, masculino, 15 anos).
“No meio rural” (Questionário 35, feminino, 24 anos).

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Estes dados revelaram que o instrumento de coleta dos dados impossibilitou um maior aproveitamento do retorno dos jovens rurais, pois, se o questionário tivesse sido aplicado presencialmente ou se tivesse sido realizado uma entrevista com o público alvo da pesquisa, o pesquisador poderia ter mediado, buscando mais informações a respeito desta informação, como das demais perguntas abertas.

Percebe-se que o estudo corrobora com a realidade apresentada na pesquisa de Peres e Barbosa (2017), em que seus entrevistados também revelaram a vontade de migrar para os meios urbanos. Contudo, nota-se o presente estudo obteve uma resposta diferente da pesquisa de Souza, Doula e Carmo (2016), pois no trabalho das autoras, observa-se que, mesmo saindo do meio rural para se profissionalizar, os jovens pretendem voltar para o meio em que vivem

depois de alcançar a formação desejada. As justificativas apresentadas pelas autoras para este fato é que os jovens do estudo delas querem continuar no meio rural apontando como motivação a tranquilidade, a liberdade e a qualidade de vida.

Além disso, nas análises dos dados da pesquisa pode-se concluir que os jovens que querem migrar para a cidade afirmam melhores oportunidades, como em relação ao emprego, estudo e relacionamento (RENDIN, 2014).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em linhas gerais, a partir da pesquisa, conclui-se que a realidade dos jovens rurais do município de Guiricema – MG se aproxima dos estudos de juventude de outras regiões, os quais relacionam o paradoxo entre o desejo de sair ou permanecer no meio rural (RENDIN, 2014; SOUZA, DOULA; CARMO, 2016; PERES; BARBOSA, 2017; SILVA; LOPES, 2018; SILVA, 2019).

O presente estudo revelou que os jovens acreditam que o meio rural está se desenvolvendo, no entanto, muitos ainda estão receosos com o futuro incerto do campo, por exemplo, com a carreira profissional. Mais de 60% dos entrevistados residem no meio rural de Guiricema desde que nasceram. Isto revela que eles conhecem o meio em que vivem, seja em relação a trabalho, estudo, lazer e cultura.

Pode-se mencionar que houve uma predominância nas afirmativas de viver na cidade por parte dos jovens rurais, mesmo que perto do meio rural, justificando que seus projetos profissionais estão vinculados ao meio urbano, que as cidades oferecem mais oportunidades de emprego e público alvo para profissão desejada, infraestrutura melhor no meio urbano do que o meio rural, melhor oportunidade de estudo, entre outros motivos.

Além disso, vale ressaltar que no grupo de participantes, observou-se que o estudo é que promove a movimentação dos jovens rurais para o meio urbano, devido à ausência de faculdades no contexto rural.

Ademais, 50% dos entrevistados discordaram da afirmativa em “viver na cidade, mais longe do meio rural”. Isto desponta outra vez, evidenciando que, mesmo migrando para cidade, os jovens desejam cultivar relação com o meio rural. Outro resultado encontrado é que 50% dos jovens rurais concordam que a tecnologia promoveu benefícios para o meio rural, entretanto, as redes sociais não têm influenciado os pesquisados a almejam viver no meio urbano.

Mais da metade dos jovens rurais afirmaram que suas atividades de lazer não estão vinculadas ao meio urbano, sendo o grande motivo de suas aspirações, os seus projetos profissionais. Mais de 50% dos entrevistados relataram que se relacionam afetivamente com pessoas que vivem no mesmo meio que eles. E mais da metade dos entrevistados discordam que a população do meio rural tem o mesmo acesso a serviços públicos que as pessoas que vivem no meio urbano. Este resultado reforça a necessidade de políticas públicas de acesso à *Internet*, melhorias de condições das estradas rurais, de transporte para essas as populações rurais, assim como pontos mais acessíveis de educação e trabalho. De acordo com o exposto, conclui-se que mesmo que os pesquisados se divertem no espaço que vivem, eles compreendem as precariedades que ainda cercam o meio rural que residem.

Recomenda-se para pesquisas futuras, a exploração das profissões almeçadas pelos jovens rurais e o impacto disso para o cenário do campo. Como as profissões almeçadas pelos jovens rurais podem impactar o processo de êxodo rural.

Além disso, aconselha-se para outros estudos, explorar de forma mais qualitativa, por meio de entrevista, sobre a relação do estudo, profissão e projeto de vida, buscando compreender melhor como a escolha da graduação e o deslocamento até a instituição de ensino, impacta o desejo de sair ou não do meio rural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, esta dissertação buscou identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída. Além de analisar o uso/acesso do telefone móvel celular por jovens moradores do meio rural, averiguando a importância desta tecnologia para os participantes do estudo, a forma como se socializam, as redes de relações estabelecidas pelos jovens em termos de sua abrangência (local e não local, real e virtual), além de compreender o projeto de vida deles.

No primeiro capítulo, observou-se o progresso da urbanização e a necessidade de estudar a sociedade, os meios urbanos e rurais, em termos de suas caracterizações, rotinas e práticas cotidianas buscando entender as modificações ocorridas nesses espaços. Percebeu-se que, para estudar estes espaços, era preciso considerar o tempo, as mudanças que ocorreram ao longo dos anos e os impactos das mesmas no modo de vida das pessoas. Com relação ao meio rural, notou-se que este ambiente tem passado por modificações e influências da urbanização, assim como o modo de vida urbano tem influenciado o espaço rural. Percebe-se que produtos do meio urbano já se fazem presente no meio rural, como as TIC's, e que a tecnologia tem auxiliado a vida dos moradores, como o telefone móvel celular e a socialização digital dos jovens rurais.

Além disso, ao longo da pesquisa observou-se que o termo jovem é de difícil caracterização. No Brasil, devem ser levados em consideração dois grupos que englobam a juventude: os jovens urbanos e os jovens rurais. É necessário considerar também as juventudes existentes em nosso país, no plural, levando em consideração a pluralidade dessa categoria tão heterogênea. Ademais, nesta pesquisa, foram utilizados a faixa etária e o modo de vida que abarca a categoria juvenil, com foco nos jovens rurais do município de Guiricema-MG.

Observou-se, a partir da pesquisa e análise do artigo teórico, que o processo de urbanização tem transformado o indivíduo, intervindo em seu caráter e provocando alterações no seu modo de vida. Além disso, pode-se ressaltar que foi comprovado através da revisão de bibliografia que as TIC's, já fazem parte do cotidiano das pessoas que vivem no meio rural, como no caso do telefone móvel celular utilizado pelos jovens rurais.

No que se refere aos principais achados da pesquisa, foi possível constatar a realidade dos jovens rurais do município de Guiricema-MG, nos aspectos que dizem respeito ao perfil desses jovens e sua realidade. Conforme apontou a pesquisa, mais de 60% dos jovens rurais estão em instituição de ensino, sendo que 30% estão no ensino superior cursando uma

graduação. Esse dado se sobressai em relação às estatísticas nacionais, pois a escolaridade de jovens brasileiros entre 18 a 24 anos está caindo, uma vez que o estudo não é mais exigido para a faixa etária. Notou-se que 60% dos pesquisados não estão empregados, o que se equipara com os dados nacionais, em que jovens de 14 a 29 anos estão desocupados e uma explicação para este fenômeno é a falta de oportunidades de trabalho. No estudo, o trabalho doméstico não foi apontado como forma de trabalho. Além disso, percebeu-se a predominância de um público de estudantes, que tem como ocupação os estudos.

Ademais, sobre a infraestrutura, averiguou-se uma grande aproximação da realidade citadina, mas com realidades ainda mais precárias em termos de infraestrutura. Todas as residências têm luz elétrica, informação que se compatibiliza com os dados nacionais. O uso de antena parabólica e celular no meio rural também se assemelham aos registros nacionais: mais de 60% dos pesquisados garantem ter em suas residências. Percebeu-se ainda que, mais de 60% dos jovens rurais asseguraram que acessam às suas casas por estradas de chão não asfaltadas, o que é uma realidade no meio rural brasileiro. Com relação a *Internet*, observou-se que mais de 90% dos jovens rurais possuem acesso, números que superam a utilização da rede no âmbito nacional, que era, em 2019, de 55%. E mais de 80% dos jovens acessam as redes sociais, apontando a socialização digital por meio do uso/acesso da *Internet*

Quanto à renda, constatou-se que 47% dos pesquisados não têm nenhuma renda e metade das famílias dos jovens rurais permanecem a viver com uma renda, ou seja, entre um e dois salários mínimo por mês. Esta realidade condiz com a renda salarial da Região Sudeste do país, ou seja, um salário mínimo.

Com a pesquisa, observou-se que a tecnologia já está presente no meio rural de Guiricema-MG e que os jovens rurais, participantes desta pesquisa fazem um uso/acesso do telefone móvel celular para comunicação com sua rede de relação, participando da socialização digital. Diante dos dados mencionados, foi possível averiguar que os pesquisados têm uma socialização digital mais frequente com pessoas que convivem no cotidiano e na vida real, como amigos de escola, companheiros, familiares que residem próximos - principalmente os pais - colegas de trabalho. Observou-se ao longo do trabalho que os jovens acessam e utilizam a tecnologia de formas diferentes, por isto, em alguns estudos, a socialização digital virtual aponta para percentuais maiores que os obtidos nesta pesquisa, em que percebeu-se que os jovens rurais fazem socialização digital mais frequente com pessoas do seu cotidiano

Com as análises de *Crosstabs*, notou-se que os Testes *Qui-Quadrado* expressivos foram com a comunicação por meio do celular com os pais e amigos. Os dados obtidos revelaram que

mais de 40% dos jovens usavam o celular, pelo menos uma vez por dia, para enviar mensagem de áudio para seus pais, enquanto que mais de 50% dos entrevistados usam a função áudio do *WhatsApp* para comunicação com os amigos. Todos os entrevistados utilizam o celular para acessarem redes sociais, mandarem mensagens para os familiares e amigos, assim como utilizam a tecnologia para questões de trabalho, estudo e lazer. Mais de 50% dos jovens utilizam o aparelho celular para acessar aplicativos que não demandam acesso à *Internet*, como calculadora, relógio etc.

Além disso, por meio dos resultados, foi possível perceber que os jovens pesquisados estão aprendendo a utilizar a tecnologia no seu dia a dia. Observou-se, ainda, que o celular está tão presente no cotidiano dos jovens, que os mesmos utilizam ele várias horas por dia, como apontam demais estudos na área.

A hipótese de que o uso das mídias sociais possibilita aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como significativa melhoria comunicacional nas suas “redes de relações” foi testada e comprovada, pois 97,2% dos jovens rurais possuem acesso à *Internet* pelo celular. Ademais, mais da metade dos jovens consideram que a tecnologia é importante para poder se comunicar com seus professores e colegas de turma, assim como ficar atento a oportunidades na área educacional. O celular permitiu com que os pesquisados ficassem próximos de suas redes de relação, podendo comunicar com ela, mesmo em tempos de isolamento social

A outra hipótese do estudo, de que “a socialização digital dos jovens rurais fortalece o desejo de ter a sua identidade e os seus projetos de vida vinculados à vida urbana”, também foi testada e comprovada, pois, por mais que os jovens acreditam que o meio rural está se desenvolvendo, mas muitos ainda estão receosos com o futuro incerto do campo, especialmente em relação com a carreira profissional.

Mais de 60% dos entrevistados moram no meio rural de Guiricema desde que nasceram. A partir desse dado, infere-se que eles conhecem o meio em que vivem, seja em relação a trabalho, estudo, lazer e cultura. Além disso, vale ressaltar que houve uma predominância quanto ao desejo em viver na cidade por parte dos jovens rurais (58% dos jovens desejam migrar para o meio urbano), ainda que próximo do meio rural, revelando que seus projetos profissionais estão vinculados ao meio urbano, que as cidades proporcionam mais chances de emprego e público alvo para profissão almejada, infraestrutura melhor no meio urbano do que o meio rural, melhor chance de estudo, entre outros motivos. Ademais, 50% dos jovens rurais discordaram

da afirmação em “viver na cidade, mais longe do meio rural”. Isto revela, que mesmo migrando para o meio urbano, os jovens aspiram cultivar relação com o meio rural.

A metade dos jovens rurais concorda que a tecnologia gerou melhoramentos para o meio rural, todavia, segundo eles, as redes sociais não têm influenciado os pesquisados a ambicionarem residirem no meio urbano. Apesar disso, o que se percebe é que os seus projetos profissionais estão vinculados ao meio urbano e que o acesso ao estudo tem impactado a vida dos jovens rurais pesquisados.

Mais da metade dos pesquisados afirmaram que suas atividades de lazer não são ligadas ao meio urbano. Também, mais de 50% dos entrevistados, expuseram que se relacionam afetivamente com pessoas que residem no mesmo meio que eles. É necessário mencionar ainda que a maioria dos entrevistados discordam que a população do meio rural tem o mesmo acesso a serviços públicos que as pessoas que vivem no meio urbano. Do mesmo modo, os resultados deste estudo revelam que mesmo que os pesquisados se divertem no espaço que vivem, eles compreendem as precariedades que ainda cercam o meio rural que residem.

Percebeu-se, ao longo do trabalho, que os dados obtidos por meio da aplicação do questionário foram mais quantitativos do que qualitativos, sendo que as respostas das perguntas abertas foram limitadas. Para estudos posteriores, acredita-se que a aplicação do questionário presencial ou entrevistas, que permite com que o pesquisador explore melhor as respostas dos pesquisados, tendo um banco de dados mais rico e podendo aprofundar melhor em algumas questões, tais como a influência da escolha da graduação, da profissão almejada e o projeto de vida.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se continuar averiguando os jovens rurais e como as TIC's influenciam no modo de vida destes indivíduos e em suas vidas cotidianas. É interessante explorar outras regiões brasileiras, para comparar com a realidade abordada nesta pesquisa. Dessa forma, será possível estabelecer um quadro da realidade do nosso país referente à juventude no meio rural e o avanço da tecnologia no meio rural, contribuindo para formulações e reformulações de políticas públicas no que diz respeito às TIC's no meio rural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Evania Guedes de; *et al.* Ensino remoto e tecnologia: uma nova postura docente na educação pós-pandemia. *In:* Conedu: Congresso Nacional de Educação, 7. **Anais** [...], [S.l.], 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID4391\\_02092020001229.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4391_02092020001229.pdf). Acesso em: 03 fev. 2022.
- ALVES, Ana Elisabeth de Brito; *et al.* O uso das redes sociais em época de pandemia – um estudo de caso aplicado em quatro escolas técnicas estaduais de Pernambuco. *In:* COINTER PDVGT: VI Congresso Internacional de Gestão e Tecnologias, **Anais** [...], [S.l.], 2020. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvg/uploads/480.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.
- ALVES, Carlos Eduardo Azen. **Um estudo sobre o uso da telefonia celular nas classes de baixa renda**. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2006.
- ANDRADE, Aline Silva de. **Jovens urbanos**: Estudo de caso de um programa social para jovens moradores da metrópole paulista. 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12022015-133503/publico/ALINE\\_SILVA\\_DE\\_ANDRADE.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12022015-133503/publico/ALINE_SILVA_DE_ANDRADE.pdf). Acesso em: 19 ago. 2021.
- BAGLI, Priscilla. Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição. *In:* SPOSITO, M. A. B.; WHITACKER, A. M. **Cidade e campo**: Relações e contradições entre o urbano e o rural. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 81-109.
- BALESTRIERI, Mara. Exploring the concept of rurality among university students in Sardinia, Italy. Londres: **Rural Society**, v. 25, n. 2, p. 117-133, 2016. Disponível em: [://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10371656.2016.1194323?needAccess=true#aHR0cHM6Ly93d3cudGFuZGZvbmxpbmUuY29tL2RvaS9wZGYvMTAuMTA4MC8xMDM3MTY1Ni4yMDE2LjExOTQzMjM/bmVIZEFjY2Vzc10cnVlQEBAMA==](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10371656.2016.1194323?needAccess=true#aHR0cHM6Ly93d3cudGFuZGZvbmxpbmUuY29tL2RvaS9wZGYvMTAuMTA4MC8xMDM3MTY1Ni4yMDE2LjExOTQzMjM/bmVIZEFjY2Vzc10cnVlQEBAMA==). Acesso em: 03 maio 2019.
- BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.
- BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. O estudo do consumo nas ciências sociais contemporâneas. *In:* BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. Cap. 1, p. 21-44.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. Cultura consumista. *In:* BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008. Cap. 3, p. 107-148.
- BAUMAN, Zygmunt. Introdução: o segredo mais bem guardado da sociedade de consumidores. *In:* BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008. p. 7-35.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. *In*: BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 24. ed. Petrópolis: Editora Velozes, 2004. Cap. I, p. 35-68.

BERNARDELLI, Maria Lúcia Falcon da Hora. Contribuição ao debate sobre: o urbano e o rural. *In*: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo: Relações e contradições entre o urbano e o rural**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 33 – 52.

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A amostragem em *snowball* (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. Umuarama: **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 2, 2021, p. 105-117. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346/4111>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. **Diagnóstico Situacional e Diretrizes para Políticas Públicas para as Juventudes Rurais Brasileiras**. Rio de Janeiro: Secretaria Nacional de Juventude, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2018, 144 f. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/259>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013, 103 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. *In*: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35 – 51.

CAMARGO, Aline Cristina; OLIVEIRA, Camila Fernandes. O uso de mídia e a trajetória da família: análise de duas famílias paulistas. *In*: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, **Anais [...]**, Uberlândia, 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0786-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CASTRO, César Nunes de. **Desenvolvimento rural e o Estado brasileiro**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Boletim regional, urbano e ambiental, [S.l.], 2019, p. 49 – 62. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9660/1/BRUA21\\_Ensaio4.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9660/1/BRUA21_Ensaio4.pdf). Acesso em: 03 fev. 2021.

CEZAR, Marcelo Moreira; *et al.* Juventude e neoruralidade: compreendendo subjetividades nesse espaço. Curitiba: **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.12, 2020, p.104189-104198. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22475/17991>. Acesso em: 06 ago. 2020.

COSTA, Edward Martins; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. Desemprego Severo no Meio Rural Brasileiro. [S.l]: **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 14, n. 1, 2020, p. 1 -25. Disponível em: <https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/602/306>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinflingidas. [S.l]: **Scielo**, 2020, p. 2479- 2486. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/56TbmHfDsWJyK6DVJzjcHhp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2022.

DÍAZ-VICARIO, Anna; JUAN, Cristina Mercader; SALLÁN, Joaquín Gairín. Uso problemático de las TIC en adolescentes. Colonia Nueva: **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, Universidade Autônoma de Baja California, v. 21, 2019. Disponível em: <https://redie.uabc.mx/redie/article/view/1882>. Acesso em: 23 abr. 2019.

DUTRA, Flora. A história do telefone celular como distinção social no Brasil: Da elite, empresarial ao consumo da classe popular. [S.l]: **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 5, n. 2, 2016, p.102-116. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4798/3087>. Acesso em: 6 nov. 2019.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. In: ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1994. p. 11-60.

ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo: Relações e contradições entre o urbano e o rural**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 11 – 31.

FARIA, Guélmer Júnior Almeida de; FERREIRA; Maria da Luz Alves; PAULA, Andrea M. Narciso Rocha de. **Êxodo rural feminino: razões e consequências da migração da juventude rural feminina**. [S.l]: VI Congresso em Desenvolvimento Social – Desafios à Democracia, Desenvolvimento e Bens Comuns, 2018, p. 75 – 88. Disponível em: [https://congressods.com.br/sexta/anais\\_sexta/ARTIGOS\\_GT01/EXODO%20RURAL%20FEMININO%20RAZOES%20E%20CONSEQUENCIAS%20DA%20MIGRACAO%20DA%20JUVENTUDE%20RURAL%20FEMININA.pdf](https://congressods.com.br/sexta/anais_sexta/ARTIGOS_GT01/EXODO%20RURAL%20FEMININO%20RAZOES%20E%20CONSEQUENCIAS%20DA%20MIGRACAO%20DA%20JUVENTUDE%20RURAL%20FEMININA.pdf). Acesso em: 20 dez. 2020.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan; *et al.* Os usos do celular no rural brasileiro contemporâneo: jovens e novas formas de sociabilidade. São Paulo: **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, 2017.

FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos; *et al.* O nordeste conectado: um quadro do acesso às tecnologias digitais de comunicação pelos jovens. Unisinos: **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 19, n.1, 2017, p. 120-128. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.11/5921>. Acesso em: 18 ago. 2021.

FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos; GOMES, Vitor José Braga Mota; MARQUES, Jane Aparecida. Desafios metodológicos da pesquisa “jovem e consumo midiático em tempos de convergência” no “Brasil profundo”. São Paulo: **Revista Pesquisa Qualitativa**. v.8, n. 16,

2020, p. 118-140. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/314/192>. Acesso em 10 out. 2020.

FICHTNER, Bernd. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como prática cultural de adolescentes e jovens: uma perspectiva filosófica e epistemológica. *In: SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses; et al. **Juventudes e Tecnologias: Sociabilidades e Aprendizagens***. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 43-57.

FLETCHER, Anne C; BLAIR, Bethany L. Implications of the family expert role for parental rules regarding adolescent use of social technologies. [S.l.]: **New Media & Society**, 2. ed., 2016. p. 239 –256. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1461444814538922>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FREITAS, Lêda Gonçalves de; FRANÇA, Carla Cristie de; ALVES, Lucicleide Araújo de Sousa. Juventude e aprendizagem com as tecnologias: uma reflexão a partir da abordagem histórico-cultural. *In: SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses; et al. **Juventudes e Tecnologias: Sociabilidades e Aprendizagens***. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 193-205.

GIDDENS, Anthony. As dimensões institucionais da modernidade. *In: GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade***. São Paulo: Editora UNESP, 1991. Cap. II. p. 61-82.  
GIDDENS, Anthony. Introdução. *In: GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade***. São Paulo: Editora UNESP, 1991. Cap. I. p. 11-60.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas?. *In: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa***. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 4, p. 41-57.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
GROPPO, Luís Antônio. **Juventudes: Sociologia, cultura e movimentos**. Alfenas: Universidade Federal de Alfenas, 2016.

GUIMARÃES, Gisele Martins; *et al.* De sujeitos ocultos (off-line) a sujeitos visíveis (on-line): O Protagonismo da Juventude Rural a Partir de Novas Sociabilidades no Rural Contemporâneo. *In: Guimarães, Gisele Martins; et al. **O rural contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades***. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015, p. 139 – 156. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/330360265\\_De\\_sujeitos\\_ocultos\\_off-line\\_a\\_sujeitos\\_visiveis\\_on-line\\_o\\_protagonismo\\_da\\_juventude\\_rural\\_a\\_partir\\_de\\_novas\\_sociabilidades\\_no\\_rural\\_contemporaneo](https://www.researchgate.net/publication/330360265_De_sujeitos_ocultos_off-line_a_sujeitos_visiveis_on-line_o_protagonismo_da_juventude_rural_a_partir_de_novas_sociabilidades_no_rural_contemporaneo). Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**. Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC) - Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2017. Disponível em: [https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631\\_informativo.pdf](https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf). Acesso em: 14 de jun. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019, 2019. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, s/p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, 151 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020, 148 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019, 130 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, 151 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016, 151 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, s/p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. IBGE: 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. IBGE: 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2018). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.** Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC) - Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2017. ISBN 978-85-240-4481-6. Disponível em: [https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631\\_informativo.pdf](https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf). Acesso em: 14 de jun. 2019.

LUZ, Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da; SANTOS, Sandro Aparecido dos; SANTOS, Elaine Maria dos. Uso das TIC's por educandos do Ensino Médio de escolas do campo. Tocantinópolis: **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e5407>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MILLER, Daniel; MADIANOU, Mirca. Deve-se aceitar uma solicitação de amizade da própria mãe? E outros dilemas filipinos. *In*: RIAL, Carmen; SILVA, Sandra Rubia Silva; SOUZA, Ângela Maria de. **Consumo e Cultura Material: Perspectivas etnográficas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012, p. 23-48.

MIRANDA, Humberto; GOMES-JÚNIOR, Evaldo. Urbanização reflexa: o surgimento de escalas urbanas intermediárias no Brasil pós-1990. [S.l]: **Revista EURE - Revista Regional de Estudos Urbanos**, vol. 43, n. 130, 2017, p. 207-234. Disponível em: <https://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/1926/1025>. Acesso em: 18 jun. 2020.

MORAIS, Rhanalinny Karla Silva de. **Letramento digital interface com a educação do campo**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13897/1/RKSM26062018.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.

NASCIMENTO, Ederson. Urbanização, globalização e exclusão social: reflexões a partir do caso brasileiro. Costa Rica: **Revista Geográfica de América Central**, Universidad Nacional Heredia, v. 2, n. 57, 2016, p. 43-67. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451748499003.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. *In*: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. Cap. II, p. 105-120.

PAIS, José Machado. Busca de si: expressividade e identidades juvenis. *In*: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. p. 7 – 21.

PARK, Robert Ezra. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. *In*: VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1979. p. 26 – 67.

PEREIRA, Jaqueline da Silva. Do consumo as apropriações: o uso de smartphones por estudantes do ensino médio em Cuiabá. São Paulo: **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, v. 1, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/108978/107451>. Acesso em: 18 nov. 2019.

PERES, Flávia Mendes de Andrade; BARBOSA, Ezequiel Alves. Projetos de vida e educação de jovens rurais: implicações do campo em suas escolhas. Rio Claro: **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 20, n.3, 2017, p. 117-130. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/34552/pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana; SCALCO, Lucia Mury. M. Sobre bondes de marca: consumo e rituais entre jovens de baixa renda na cidade de Porto Alegre. *In: RIAL, Carmen; SILVA, Sandra Rubia Silva; SOUZA, Ângela Maria de. **Consumo e Cultura Material: Perspectivas etnográficas.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. p. 115-130.*

PINTO, Neide Maria de Almeida; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. As barreiras de acesso às tecnologias da informação e comunicação no contexto de uma cidade de porte médio: o caso de Viçosa, MG. Viçosa: **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 28, n. 2, 2017, p. 386-406. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/20052/1/artigo.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2020.

REDIN, Ezequiel; *et al.* Juventude rural e novas formas de sociabilidade mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICS). Salvador: **Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE)**, v. 28, 2013, p.154-163. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/2738/2136> . Acesso em: 18 nov. 2019.

RENDIN, Ezequiel. Juventude rural em movimento. *In: RADAELLI, Idiane Mânica; MOURAD, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira; DEGGERONE, Zenicléia Angelita. **Debates sobre o rural volume I.** Ituiutaba: Barlavento, 2019. Cap. III, p. 58-81. Disponível em: [https://www.academia.edu/40633043/Juventude\\_em\\_rural\\_movimento](https://www.academia.edu/40633043/Juventude_em_rural_movimento). Acesso em: 18 ago. 2021.*

RENDIN, Ezequiel. O futuro incerto do jovem rural. Pombal: **Revista de literatura Informativo Técnico do Semiárido (INTESA)**, v. 8, n° 1, 2014, p. 37 – 43. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/2969/2665>. Acesso em: 12 nov. 2020.

RODRIGUÊS, Denize Massimo. **O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola para a socialização e formação dos jovens residentes na área rural de Major Vieira/SC.** 2020. Trabalho Conclusão do Curso (Licenciatura em Educação do Campo) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204243/TCC%20Denize.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Coleta de dados. *In: SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-hill, 2006. Cap. 9. p. 284-411.*

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. O processo de pesquisa e os enfoques quantitativo e qualitativo rumo a um modelo integral. *In: SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-hill, 2006. Cap. 1, p. 02 – 21.*

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Análise de dados. *In: SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos*

Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006, Cap. 10, p. 412 – 527.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.  
SAVIAN, Moisés; *et al.* Sistema de gestão de estradas rurais: inovação na administração pública municipal em Lages, Santa Catarina. *In: X Congresso CONSAD de Gestão Pública*, Centro de Convenções Ulysses Guimarães, **Anais [...]**, Brasília, 2017. Disponível em: [http://consad.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Painel-17\\_01.pdf](http://consad.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Painel-17_01.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. Rio de Janeiro: **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 72, 2011, p. 527-554. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a05v19n72.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SILVA, Jonathan Fagundes da. **Juventude Rural e telefone celular: consumo, apropriação e sociabilidade**. 2019. Dissertação (Mestre em Extensão Rural) - Curso de Extensão Rural, Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2019. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/26434/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 8 out. 2019.

SILVA, Jonathan Fagundes da; LOPES, Ivonete da Silva. As interações dos jovens rurais universitários por meio do telefone celular. *In: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Anais [...]*, Joinville, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1557-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVA, Sandra Rúbia da. “Eu não vivo sem celular”: Sociabilidade, consumo, corporalidade e novas práticas nas culturas urbanas. *In: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Anais [...]*, Santos, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1736-1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

SMITH, Jonathan; HEWITT, Belinda; SKRBIŁ, Zlatko. Digital socialization: young people's changing value orientations towards internet use between adolescence and early adulthood. [S.l]: **Information, Communication & Society**, 2015. p. 1022-1038. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/1369118X.2015.1007074?needAccess=true>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. Apresentação: Juventudes e tecnologias: sociabilidades e aprendizagens. *In: SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses; et al. Juventudes e Tecnologias: Sociabilidades e Aprendizagens*. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 13-18.

SOUZA, Solange Batista de; DOULA, Sheila Maria e CARMO, Pollyanna Maria. **Jovens rurais da Zona Da Mata Mineira e projetos de vida profissional**. [S.l]: Redes (St. Cruz Sul, *On-line*), v. 21, nº 1. 2016. p. 233 – 249.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade-campo: Perspectivas a partir da cidade. *In*: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e campo: Relações e contradições entre o urbano e o rural**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 111 – 130.

TONDO, Romulo; SILVA, Sandra Rubia. Smartphones e pobreza digital: o consumo de telefones celulares e internet entre jovens de uma comunidade popular. [S.l]: **Universitas: Arquitetura e Comunicação Social**, v. 13, n. 1, 2016, p.49-62. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/view/3982/3138>. Acesso em: 06 nov. 2019.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. **Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil**. Campo Grande: Interações, v. 19, n. 4, 2018, p. 789-802. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/xQRmPSyw4yBzZtXcwnccm3K/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

VELHO, Gilberto. Juventude, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea. *In*: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. p. 192-200.

VILELA, Rosário Sánchez; BORJAS, Celeste. Entre el desarraigo y la querencia. Jóvenes rurales y TIC en Uruguay. Una aproximación cualitativa. Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Regional. [S.l]: **Redes (St. Cruz Sul, On-line)**, v.26, 2021, 21 p. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348580754\\_Entre\\_el\\_desarraigo\\_y\\_la\\_querencia\\_Jovenes\\_rurales\\_y\\_TIC\\_en\\_Uruguay\\_Una\\_aproximacion\\_cualitativa](https://www.researchgate.net/publication/348580754_Entre_el_desarraigo_y_la_querencia_Jovenes_rurales_y_TIC_en_Uruguay_Una_aproximacion_cualitativa). Acesso em: 08 set. 2021.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Campinas: Temáticas, 2014, p. 201-218.

WAITE, Catherine J.; BOURKE, Lisa. Rural young people's perspectives on online sociality: crossing geography and exhibiting self through Facebook. [S.l]: **Rural Society**, v. 24, n. 2, 2015, p.200-218. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10371656.2015.1060720?needAccess=true#aHR0cHM6Ly93d3cudGFuZGZvbmxpbmUuY29tL2RvaS9wZGYvMTAuMTA4MC8xMDM3MTY1Ni4yMDE1LjEwNjA3MjA/bmVIZEFjY2Vzc210cnVlQEBAMA==>. Acesso em: 03 maio 2019.

WARREN, Ron; ALOIA, Lindsey. Parent–Adolescent Communication Via Mobile Devices: Influences on Relational Closeness. [S.l]: **Journal Of Family Issues**, v. 39, 2019, p.3778-3803,. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0192513X18793924>. Acesso em: 23 abr. 2019.

WIRTH, Louis. O urbano como modo de vida. *In*: VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1979. p. 90 – 113.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TCLE para o responsável pelos jovens entre 15 a 17 anos de idade

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (A) participante \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “**A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**” que será desenvolvida pela mestrandia **Andreza Teixeira Guimarães Stampini**, sob a orientação da Professora **Neide Maria de Almeida Pinto**. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e caso tenha alguma dúvida, favor esclarecê-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A sua colaboração para a pesquisa se dará através de respostas ao questionário proposto que será aplicado por meio da plataforma do aplicativo do Google Formulário. Para responder o questionário você gastará aproximadamente 30 minutos. A participação será de forma anônima para que possamos preservar a identidade do participante sob sua responsabilidade, não sendo divulgados dados pessoais ou qualquer outro tipo de informação sem o seu consentimento prévio.

Os objetivos dessa pesquisa são estritamente acadêmicos que, em linhas gerais, pretende “identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída”. Este estudo se justifica pela compreensão da relevância social do tema e pelo propósito de contribuir, não só para a reflexão no meio científico, mas também para se repensar as políticas públicas para o uso/acesso das tecnologias digitais no meio rural, a promoção dos direitos dos jovens que residem nesse espaço e a discussão dos impactos das tecnologias no cotidiano destes sujeitos.

Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao desconforto e a inibição em prestar as informações solicitadas, e que nesse caso, o participante poderá se negar a dar qualquer tipo de informação que o (a) constranja ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo. Esses riscos consistem em possível constrangimento aos participantes, como afloramento de emoções por menção de situações íntimas devido à realização de perguntas acerca de sua privacidade. Além disso, há o desconforto em responder um questionário grande, por isto, se o voluntário se recusar em responder alguma pergunta, ele

poderá saltá-la e ir para a próxima pergunta. Outros riscos envolvidos na pesquisa consistem na exposição dos voluntários, que será amenizada através do resguardo da identidade dos mesmos através da utilização de nomes fictícios. Durante a pesquisa o (a) Sr. (a) ou o voluntário sob sua responsabilidade terá toda liberdade de fazer qualquer pergunta ou questionamento relacionado à pesquisa.

Para participar deste estudo o voluntário sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. O (A) participante tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou o (a) Sr.(a) de retirar seu consentimento e interromper a participação do voluntário sob sua responsabilidade, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A participação dele (a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e do participante quando finalizada.

Declaro que aceitei a participação do voluntário sob minha responsabilidade da pesquisa por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade de colaborar para o trabalho e para elaboração da dissertação de mestrado e artigos para divulgação em publicações e congressos acadêmico-científicos como ainda, contribuir para a produção do conhecimento científico. Declaro que entendi que os benefícios individuais na participação da pesquisa consistem nas oportunidades de expressar sentimentos e vivências, bem como de refletir sobre a categoria de juventude rural e o uso/acesso à tecnologia digital no meio rural. Em nível coletivo, entendi que a pesquisa contribuirá para valorização dos jovens rurais na sociedade, bem como no meio acadêmico científico, podendo auxiliar a comunidade em reformulação de políticas públicas.

Declaro também que entendi as informações contidas nesse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que fui informado (a) que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de acordo com a Resolução CNS 466/2012, e que os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos.

Fui esclarecido (a) que para obter informações e no caso de irregularidades éticas durante a pesquisa poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos da Universidade Federal de Viçosa-MG (CEP/UFV) no seguinte endereço e contatos: Prédio Arthur Bernardes, piso inferior, telefone (31) 3612-2316, correio eletrônico: cep@ufv.br. Declaro que recebi uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora responsável.

Eu, \_\_\_\_\_,  
contato (telefone ou e-mail) \_\_\_\_\_, responsável pelo  
participante \_\_\_\_\_, autorizo sua participação e  
declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS” de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão. Declaro que concordo em deixar o jovem que sou responsável em participar da pesquisa.

Viçosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

**Assinatura do Responsável Legal pelo Participante**

---

**Pesquisadora Responsável**  
**Neide Maria de Almeida Pinto**  
(31) 9 8696 – 2907  
[nalmeidapinto@gmail.com](mailto:nalmeidapinto@gmail.com)

## APÊNDICE B – Termo de Assentimento

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “**A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS**”. Nesta pesquisa pretendemos “identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída”. O motivo que nos leva a estudar se justifica pela compreensão da relevância social do tema e pelo propósito de contribuir, não só para a reflexão no meio científico, mas também para se repensar as políticas públicas para o uso/ acesso das tecnologias digitais no meio rural, a promoção dos direitos dos jovens que residem nesse espaço e a discussão dos impactos das tecnologias no cotidiano destes sujeitos. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Aplicação de um questionário por meio do aplicativo do *Google Formulários*, direcionado aos jovens residentes no meio rural do município de Guiricema/MG. Os participantes da pesquisa responderam de forma voluntária o questionário, gastando aproximadamente 30 minutos. A participação será de forma anônima para que possamos preservar a identidade do participante, não sendo divulgados dados pessoais ou qualquer outro tipo de informação sem o seu consentimento prévio.

Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao desconforto e a inibição em prestar as informações solicitadas, e que nesse caso, o participante poderá se negar a dar qualquer tipo de informação que o (a) constranja ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo. Esses riscos consistem em possível constrangimento aos participantes, como afloramento de emoções por menção de situações íntimas devido à realização de perguntas acerca de sua privacidade. Além disso, há o desconforto em responder um questionário grande, por isto, se o voluntário se recusar em responder alguma pergunta, ele poderá saltá-la e ir para a próxima pergunta. Outros riscos envolvidos na pesquisa consistem na exposição dos voluntários, que será amenizada através do resguardo da identidade dos mesmos através da utilização de nomes fictícios. Durante a pesquisa o (a) Sr. (a) terá toda liberdade de fazer qualquer pergunta ou questionamento relacionado à pesquisa.

Os benefícios individuais na participação da pesquisa consistem nas oportunidades de expressar sentimentos e vivências, bem como de refletir sobre a categoria de juventude rural e o uso/ acesso à tecnologia digital no meio rural. Em nível coletivo, a pesquisa contribuirá para valorização dos jovens rurais na sociedade, bem como no meio acadêmico científico, podendo auxiliar a comunidade em reformulação de políticas públicas.

Os benefícios individuais na participação da pesquisa consistem nas oportunidades de expressar sentimentos e vivências, bem como de refletir sobre a categoria de juventude rural e o uso/acesso à tecnologia digital no meio rural. Em nível coletivo, a pesquisa contribuirá para valorização dos jovens rurais na sociedade, bem como no meio acadêmico científico, podendo auxiliar a comunidade na reformulação de políticas públicas.

Para participar deste estudo, seu responsável legal deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou seu responsável legal de retirar o consentimento ou interromper sua participação, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que você é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a permissão de seu responsável legal.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no município de Viçosa/MG e a outra será fornecida a você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, contato \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável legal poderá modificar sua decisão sobre minha participação se assim o

desejar. Já assinado o termo de consentimento por meu responsável legal, declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3612-2316

E-mail: cep@ufv.br

www.cep.ufv.br

Viçosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

**Assinatura do Participante**

---

**Pesquisadora Responsável**  
**Neide Maria de Almeida Pinto**  
(31) 9 8696 – 2907  
[nalmeidapinto@gmail.com](mailto:nalmeidapinto@gmail.com)

## APÊNCICE C – TCLE para os jovens entre 18 a 24 anos de idade

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **“A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS”** que será desenvolvida pela mestrandia **Andreza Teixeira Guimarães Stampini**, sob a orientação da Professora **Neide Maria de Almeida Pinto**. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e caso tenha alguma dúvida, favor esclarecê-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A sua colaboração para a pesquisa se dará através de respostas ao questionário proposto que será aplicado por meio da plataforma do aplicativo do *Google Formulários*. Para responder o questionário você gastará aproximadamente 30 minutos. A participação do (a) Sr (a) será de forma anônima para que possamos preservar sua identidade, não sendo divulgados dados pessoais ou qualquer outro tipo de informação sem o seu consentimento prévio.

Os objetivos dessa pesquisa são estritamente acadêmicos que, em linhas gerais, pretende “identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída”. Este estudo se justifica pela compreensão da relevância social do tema e pelo propósito de contribuir, não só para a reflexão no meio científico, mas também para se repensar as políticas públicas para o uso/acesso das tecnologias digitais no meio rural, a promoção dos direitos dos jovens que residem nesse espaço e a discussão dos impactos das tecnologias no cotidiano destes sujeitos.

Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao desconforto e a inibição em prestar as informações solicitadas, e que nesse caso, o participante poderá se negar a dar qualquer tipo de informação que o (a) constranja ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo. Esses riscos consistem em possível constrangimento aos participantes, como afloramento de emoções por menção de situações íntimas devido à realização de perguntas acerca de sua privacidade. Além disso, há o desconforto em responder um questionário grande, por isto, se o voluntario se recusar em responder alguma pergunta, ele poderá saltá-la e ir para a próxima pergunta. Outros riscos envolvidos na pesquisa consistem na exposição dos voluntários, que será amenizada através do resguardo da identidade dos mesmos

através da utilização de nomes fictícios. Durante a pesquisa o (a) Sr. (a) terá toda liberdade de fazer qualquer pergunta ou questionamento relacionado à pesquisa.

Para participar deste estudo o Senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o Senhor (a) tem assegurado o direito à indenização. O Senhor (a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Declaro que aceitei participar da pesquisa por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade de colaborar para o trabalho e para elaboração da dissertação de mestrado e artigos para divulgação em publicações e congressos acadêmico-científicos como ainda, contribuir para a produção do conhecimento científico. Declaro que entendi que os benefícios individuais na participação da pesquisa consistem nas oportunidades de expressar sentimentos e vivências, bem como de refletir sobre a categoria de juventude rural e o uso/acesso à tecnologia digital no meio rural. Em nível coletivo, entendi que a pesquisa contribuirá para valorização dos jovens rurais na sociedade, bem como no meio acadêmico científico, podendo auxiliar a comunidade em reformulação de políticas públicas.

Declaro também que entendi as informações contidas nesse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que fui informado (a) que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de acordo com a Resolução CNS 466/2012, e que os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos.

Fui esclarecido (a) que para obter informações e no caso de irregularidades éticas durante a pesquisa poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa-MG (CEP/UFV) no seguinte endereço e contatos: Prédio Arthur Bernardes, piso inferior, telefone (31) 3612-2316, correio eletrônico: cep@ufv.br. Declaro que recebi uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora responsável.

Eu, \_\_\_\_\_, contat

o (telefone ou e-mail) \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS” de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar.

Viçosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

**Assinatura do Participante**

---

**Pesquisadora Responsável**  
**Neide Maria de Almeida Pinto**  
(31) 9 8696 – 2907  
[nalmeidapinto@gmail.com](mailto:nalmeidapinto@gmail.com)

## APÊNCICE D – Roteiro do questionário aplicado aos jovens rurais por meio do *Google* *Formulários*

04/02/2021

A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

### A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Eu, Andreza Teixeira Guimarães Stampini, estudante do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naide Maria de Almeida Pinto e pela Dr<sup>a</sup> Joyce Keli do Nascimento Silva, o(a) convido a participar desta pesquisa. As perguntas não serão invasivas à intimidade dos respondentes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos. Ela é voluntária e não haverá compensação em dinheiro. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Caso queira tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento, entre em contato: [andreza.stampini@gmail.com](mailto:andreza.stampini@gmail.com).

**\*Obrigatório**

1. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e: \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo em participar.
- Não concordo em participar.

DADOS DO ENTREVISTADO (A)

2. E-mail de contato: \*

\_\_\_\_\_

3. Telefone de contato: \*

\_\_\_\_\_

4. Qual é a sua idade? \*

\_\_\_\_\_

5. Como você identifica o seu gênero? \*

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro: \_\_\_\_\_

6. Como você identifica a sua cor? \*

Marcar apenas uma oval.

Branca

Preta

Parda

Amarela

Indígena

Outro: \_\_\_\_\_

7. Status Civil: \*

Marcar apenas uma oval.

Solteiro (a)

Casado (a)

Separado (a)

Viúvo (a)

Outro: \_\_\_\_\_

**CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA/ESPACIAL**

8. Qual a situação que melhor te define?

Marcar apenas uma oval.

- Resido e trabalho na zona rural;
- Resido, trabalho e estudo na zona rural;
- Resido na zona rural e trabalho na cidade;
- Resido na zona rural e estudo na cidade;
- Resido na zona rural e estudo e trabalho na cidade;
- Resido na zona rural, não trabalho e não estudo.

9. Qual é o nome da localidade em que você reside? (Ex. Vilas Boas; Córrego Santana; etc)

\_\_\_\_\_

10. Há quantos anos reside nesta localidade?

\_\_\_\_\_

11. Descreva com quem você mora atualmente, indicando o número correspondente a este parente (Ex. 1 pai; 1 mãe; 2 irmãos; 1 Cônjuge (namorado(a)/esposo(a)) e 2 filhos; 1 avô, 1 avó, 1 mãe e 2 irmãos; 1 tia, 1 tio e 1 primo; etc)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12. Ao todo, quantas pessoas moram na mesma casa (contando com você)?

---

#### INFRAESTRUTURA

13. Infraestrutura disponível na sua residência e localidade onde mora:

Marque todas que se aplicam.

- Luz elétrica;
- Asfalto;
- Serviço de telefonia rural;
- Acesso por estrada de chão não asfaltadas;
- Acesso por estrada de chão asfaltadas;
- TV por satélite;
- TV por assinatura;
- TV por 'gato';

14. Com que frequência você utiliza o celular para realizar as atividades listadas a seguir?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Uma vez por ano	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Todos os dias
Para acessar as Redes Sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar aplicativos de filmes e series (Netflix, YouTube, etc);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar aplicativos de leitura (Ler livros pela Internet);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar aplicativos de rádio e música (Spotify, Rádio Brasil, etc);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar aplicativos ou sites de lojas (Casas Bahia, Magazine Luiza, etc);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar aplicativos de jogos (Call of Duty, FIFA, GTA, etc);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar sites de noticiários (G1, UOL, Exame, Veja, etc);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar aplicativos que não necessitam de internet (calculadora; calendário; etc);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Se na pergunta anterior você marcou a opção "outro", cite qual:

\_\_\_\_\_

16. Indique a frequência de uso do celular para as seguintes atividades:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Todos os dias	O tempo todo
Chamadas telefônicas;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chamadas de voz através de aplicativos (WhatsApp, Messenger, Skype, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mensagens de texto (SMS, WhatsApp, Messenger, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mensagens de áudio (WhatsApp, Messenger, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chamadas de vídeo (WhatsApp, Messenger, Skype, Google Meet, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-mail's;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Redes Sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fóruns de discussão em plataformas/aplicativos de educação a distância;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Seu celular tem acesso à internet?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

18. Se seu celular não tem acesso à internet, qual é o motivo?

Marcar apenas uma oval.

- Não preciso no meu dia-a-dia;  
 É caro;  
 Não sei utilizar;  
 Não tem cobertura telefônica para o sinal;  
 Esta pergunta não se enquadra no meu perfil, pois tenho acesso à internet;  
 Outro: \_\_\_\_\_

19. Se você tem acesso à internet pelo celular: Qual internet você utiliza pelo seu celular?

Marcar apenas uma oval.

- Wi-Fi da minha casa;  
 Wi-Fi da escola/serviço;  
 Wi-Fi do local que estou (restaurante, praça, ônibus, etc);  
 Dados móveis;  
 Esta pergunta não se enquadra no meu perfil, pois não tenho acesso à internet;  
 Outro: \_\_\_\_\_

20. Numere de 1 a 5 a importância de utilizar a Internet no celular para realizar as seguintes atividades:

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Para trabalhos acadêmicos/profissionais;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para conversar com amigos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para conversar com a família;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar as redes sociais;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para fazer compras;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para acessar os noticiários;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esta pergunta não se enquadra no meu perfil, pois não tenho acesso à Internet;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros motivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Se na pergunta anterior você marcou a opção "outros motivos", cite quais:

---



---



---



---



---

## 22. Indique a concordância com as seguintes afirmações:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sem condições de responder	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Na localidade em que resido, o serviço de telefonia celular me permite uma boa comunicação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo facilmente utilizar a Internet pelo celular na localidade em que resido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Frequentemente tenho que desenvolver algumas estratégias para acessar a Internet pelo celular na localidade em que resido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Só acesso o celular quando vou ao meio urbano porque aqui no campo o sinal é muito ruim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O acesso à Internet no meio urbano é de muito melhor qualidade do que no meio rural.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## NÍVEL DE ESCOLARIDADE

23. Você está estudando atualmente?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

24. Se ESTÁ estudando atualmente: qual série (ou curso) você está cursando? Qual o nome da instituição que você estuda?

\_\_\_\_\_

25. O seu nível de escolaridade ATUAL corresponde a:

Marcar apenas uma oval.

Fundamental incompleto;

Fundamental completo;

Ensino médio incompleto;

Ensino médio completo;

Superior incompleto;

Superior completo;

Pós-graduação.

26. No caso de você ESTAR estudando: Onde se localiza a escola/faculdade que você frequenta?

Marcar apenas uma oval.

Na área rural que reside;

Em cidade próxima, a menos de 10km;

Em cidade próxima, entre 11 e 50 km;

Em cidade entre 51 e 100km;

Em cidade a mais de 100km.

**SITUAÇÃO DE  
TRABALHO E  
PROFISSIONAL**

Se VOCÊ NÃO ESTÁ TRABALHANDO, por favor, responda somente a primeira questão desta seção. Obrigada.

27. Você está trabalhando atualmente?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

28. Em que atividade você trabalha? (cite a sua profissão ou a atividade que você desenvolve)

\_\_\_\_\_

29. Onde você trabalha?

\_\_\_\_\_

30. Em relação à localidade onde trabalha:

*Marcar apenas uma oval.*

Trabalho na área rural que reside;

Trabalho em cidade próxima, a menos de 5km;

Trabalho em cidade próxima, entre 6 e 10km;

Trabalho em cidade entre 10 e 50 km;

Trabalho em cidade entre 50 e 100km;

Trabalho em cidade a mais de 100km.

31. Em que setor da economia você trabalha?

Marcar apenas uma oval.

- Na agricultura;
- No setor de serviços;
- o setor da indústria;
- No serviço público.

32. Com qual frequência você trabalha ao longo do ano?

Marcar apenas uma oval.

- Durante todo o ano;
- Sazonalmente, menos de 03 meses;
- Sazonalmente, entre 04 a 06 meses ao ano;
- A maior parte dos meses do ano.

#### CARACTERIZAÇÃO DO ISOLAMENTO / PROXIMIDADE GEOGRÁFICA COM O ESPAÇO URBANO

33. Qual o seu meio principal de deslocamento?

Marcar apenas uma oval.

- A pé;
- Bicicleta;
- Moto;
- Carro;
- Cavalo;
- Charrete;

34. No caso de TRABALHAR na cidade: Quanto tempo – em média – você demora para se deslocar até à cidade mais próxima para o seu trabalho?

\_\_\_\_\_

35. No caso de ESTUDAR na cidade: Quanto tempo – em média – você demora para se deslocar até à cidade mais próxima para o seu estudo?

\_\_\_\_\_

36. Você costuma sair para se divertir na cidade?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não

37. Com que frequência costuma sair para se divertir na cidade?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca;  
 Uma vez por ano;  
 Uma vez por mês;  
 Uma vez por semana;  
 Todos os dias.

38. Que atividades você costuma fazer para se divertir? (Relacione as 3 opções mais frequentes):

Marque todas que se aplicam:

- Sair para dançar;  
 Barzinhos;  
 Futebol;  
 Atividades de lazer em casa: (Ex. jogos, assistir TV, rádios, séries, etc.);  
 Atividades de lazer ligadas à casa/localidade (Ex. pescaria; etc);

Doutro:  \_\_\_\_\_

#### IMPORTÂNCIA DO CELULAR PARA AS RELAÇÕES SOCIAIS

39. Qual a importância do celular para se relacionar com seus amigos mais próximos (que você conhece na vida real)?

Marcar apenas uma oval.

- Não é importante;  
 Tem pouca importância;  
 Tem grande importância.

40. Justifique sua resposta:

---

---

---

---

---

41. Quantas horas por dia, em média, você utiliza o celular?

Marcar apenas uma oval.

- Não uso nem 1 hora;  
 Entre 1 à 2 horas;  
 Entre 3 à 4 horas;  
 Entre 5 a 6 horas;  
 O tempo todo.

42. Com que frequência você utiliza o celular para se comunicar com os amigos:

Marcar apenas uma oval.

- Nunca;  
 Uma vez por ano;  
 Uma vez por mês;  
 Uma vez por semana;  
 Todos os dias.

43. Qual o aplicativo você mais utiliza para se comunicar com os seus amigos:

Marcar apenas uma oval.

- WhatsApp;  
 Facebook;  
 Instagram;  
 Twitter;  
 Tinder;  
 Outro: \_\_\_\_\_

44. Qual o grau de importância do celular para as relações que você estabelece com os seus familiares (pais, irmãos, tios, primos, avós, etc)?

Marcar apenas uma oval.

- Não é importante
- Tem pouca importância
- Tem grande importância

45. Você usa o celular para as questões de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

46. Se, sim, para que?
-

## 47. Com que frequência você utiliza o celular para se comunicar com as seguintes pessoas?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Uma vez por mês	Uma vez por semana	Uma vez por dia	O tempo todo
Para se comunicar com seus pais;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com seus irmãos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com seus avós;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com outros parentes próximos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com os parentes mais distantes;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com seu Namorado(a), Companheiro(a), Esposo(a);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com seus filhos(as);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com amigos próximos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com colegas e pessoas conhecidas;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para se comunicar com amigos virtuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

48. Onde seus familiares residem?

Marcar apenas uma oval.

- Na zona rural;
- Na cidade;
- Na zona rural e na cidade.

49. Enumere de 0 a 5 a forma mais usual com que você se comunica com os seus amigos, considerando 0 nunca e 5 bastante.

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Pessoalmente;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chamadas telefônicas;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por chamadas de voz pelo celular usando aplicativos (WhatsApp; Messenger; Skype, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por chamadas de vídeo pelo celular usando aplicativos (WhatsApp, Messenger, Skype, Google Meet, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por mensagem de texto pelo celular (SMS; WhatsApp; Messenger);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por mensagens de áudio pelo celular usando aplicativos (WhatsApp, Messenger, etc.);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviando e-mail's pelo celular;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra situação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

50. Se na pergunta anterior você marcou a opção "outra situação", cite qual:

\_\_\_\_\_

51. Onde os seus amigos mais próximos residem?

*Marcar apenas uma oval.*

- Próximo, a menos de 10km;
- Mais ou menos próximo, entre 11 e 50 km;
- Um pouco distante entre 51 e 100km;
- Distante, a mais de 100km.

## 52. O quanto você concorda com as afirmativas feitas nas frases que se seguem:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sem condições de responder	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
O uso do Telefone Móvel Celular permitiu com que eu mantivesse um contato mais próximo com amigos e familiares que vivem na cidade em que eu resido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O uso do celular permitiu com que eu mantivesse um contato mais próximo com amigos e familiares que residem em outras cidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O uso do celular permitiu com que eu fizesse mais amigos, tanto no meu local de residência, como em outras cidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com o uso das redes sociais pelo celular, eu tenho mais amigos virtuais do que amigos que conheço na vida real.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com o uso das redes sociais pelo celular, eu conversei mais com os meus amigos virtuais que moram em outras cidades, do que com amigos e	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

04/05/2021 A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS ...

pessoas que residem  
na mesma cidade.

Eu confio nos meus  
amigos virtuais tanto  
quanto nos amigos  
com quem eu  
convivo.

53. Que tipo de atividades você costuma realizar presencialmente com seus amigos?

\_\_\_\_\_

54. Que tipo de atividades você costuma realizar virtualmente com seus amigos?

\_\_\_\_\_



04/09/2021

A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS

publicam informações que me auxiliam a tomar decisões e a planejar o meu futuro acadêmico e profissional.

Vejo a minha vida futura permanecendo no meio rural, desenvolvendo atividades profissionais e tendo uma vida no meio rural em que resido atualmente.

Desejaria que a minha vida futura fosse na cidade, mas perto da roça.

Desejaria que a minha vida futura fosse em uma cidade grande, longe da roça.

Penso que atualmente as tecnologias digitais facilitam muito a vida no meio rural, portanto, pretendo residir futuramente no meio rural.

O acesso às redes sociais trouxe-me o desejo de viver na cidade.

Meu projeto profissional não está associado ao meio rural.

Frequentemente tenho relacionamentos afetivos com pessoas

04092021 A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS ...

que não vivem no meio rural.

---

As minhas atividades de lazer estão mais associadas ao meio urbano: ou seja, pratico mais momentos de lazer da vida urbana ou do aquelas relacionadas ao campo.

---

( ) Na minha opinião, as pessoas do meio urbano têm um acesso aos serviços públicos (saúde, transporte, estradas, etc.) tão bom quanto aquelas que vivem na cidade.

---

**56. Marque as redes sociais que você possui pelo menos uma conta:**

Marque todas que se aplicam

- WhatsApp
- Facebook
- Facebook Namoro
- Facebook Messenger
- Instagram
- Twitter
- Tinder
- Skype
- Snapchat
- LinkedIn
- Pinterest
- Tumblr
- Badoo
- Twitch
- Blog
- E-mail

Outro:  \_\_\_\_\_**57. Você possui mais de uma conta em uma destas redes sociais citadas na pergunta anterior? Se "sim", em quais redes sociais e qual é o motivo que o leva a ter mais de uma conta?**

---

---

---

---

---

**58. Qual profissão você almeja?**

---

59. Para alcançá-la, é possível continuar residindo no meio rural? Justifique!

---

---

---

---

---

60. Onde você imagina que estará vivendo daqui a 10 anos?

---

---

---

---

---

61. Finalmente, você poderia me dizer a sua renda individual?

Marcar apenas uma oval.

- Sem nenhuma renda;
- Até 1/3 Salário Mínimo;
- Entre 1 a 2 Salário Mínimo;
- Entre 2 a 3 Salário Mínimo;
- Entre 3 a 5 Salário Mínimo;
- Entre 5 a 8 Salário Mínimo;
- Entre 8 a 10 Salário Mínimo;
- Acima de 10 Salário Mínimo;

## 62. E de sua família?

Marcar apenas uma oval.

- Sem nenhuma renda;
- Até ½ Salário Mínimo;
- Entre 1 a 2 Salário Mínimo;
- Entre 2 a 3 Salário Mínimo;
- Entre 3 a 5 Salário Mínimo;
- Entre 5 a 8 Salário Mínimo;
- Entre 8 a 10 Salário Mínimo;
- Acima de 10 Salário Mínimo;

## Agradecimento

Obrigada pela sua participação.

## 63. Qual a possibilidade de você indicar este questionário para um amigo ou conhecido?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nenhuma possibilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muita possibilidade

## 64. Você teria o contato de algum amigo ou conhecido de 15 a 24 anos de idade que reside no meio rural do município de Guiricema/MG? Se sim, deixe aqui para possível contato.

---



---



---



---

04/05/2021 A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS ...

65. Quão a vontade você se sentiu em responder este questionário?

Marcar apenas uma oval.

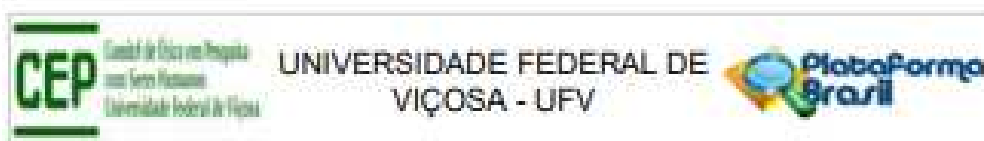
	1	2	3	4	5	
Pouco a vontade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito a vontade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO

## ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP - Autorização Ética



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

**Pesquisador:** NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 38809720.9.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Economia Doméstica

**Patrocinador Principal:** FUND COORD DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

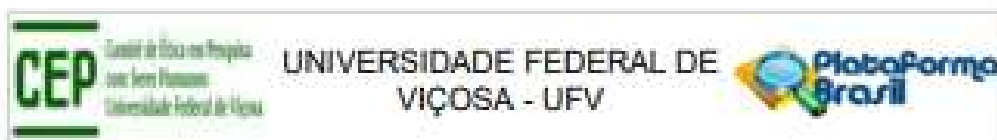
## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.632.679

## Apresentação do Projeto:

O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas Grande Área 7. Ciências Humanas As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO\_SOCIALIZAÇÃO DIGITAL DOS JOVENS RURAIS EM UM PEQUENO MUNICÍPIO DE BASE AGRÍCOLA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS) e/ou do Projeto Detalhado: 1. RESUMO: Os estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), como por exemplo, o telefone móvel celular, têm alcançado espaço no meio científico. (...) esta pesquisa pretende "identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída". Para isto, esta pesquisa descritiva exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, tomará como referência o município de Guicema - MG por ser o segundo município da microrregião de Ubatã com maior percentual de residentes rurais (49,27%). (...) Além disso, com relação aos jovens rurais, que também são alvos desta pesquisa, observou-se que o município possui o maior número de jovens no grupo etário a ser estudado (com idade entre 15 e 24 anos) que residem no meio rural, alcançando os 50%, tanto na faixa etária de 15 a 19 anos como de 20 a 24 anos. Para coletar os dados, será aplicado um questionário por meio do aplicativo do Google Formulário, direcionado aos jovens residentes no meio rural do município de Guicema-MG, cujas

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VIÇOSA  
**Telefone:** (31)3632-2318 **E-mail:** cep@ufv.br



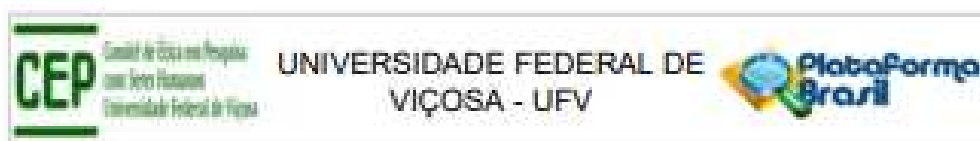
Continuação do Projeto: 4.822.678

questões buscarão investigar "de que forma a socialização digital impacta sobre as redes de relações dos jovens rurais de um pequeno município da base agrícola do interior de Minas Gerais?" "de que forma a socialização digital, por meio do uso/acesso dos telefones móveis celulares, tem influenciado na socialização dos jovens residentes no meio rural?" "como as relações locais e virtuais se fazem presente no uso do celular?" "a utilização da tecnologia, como o celular, e a socialização digital, têm influenciado os jovens rurais no seu desejo de sair ou permanecer no meio rural?" a busca para as respostas a estas questões será orientada pela abordagem encontrada na revisão da literatura sobre "o uso/acesso do celular entre os jovens", em que percebe-se a necessidade de maior aprofundamento no tema do uso/acesso das TIC's, principalmente telefone móvel celular, pelos jovens que residem no meio rural. Para análise dos dados, será utilizado o Software para Análise Estatística PSPP (2016) e Análise de Conteúdo (AC).

**2. METODOLOGIA:** Será utilizada como estratégia metodológica uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem quanti-qualitativa. Pretende-se primeiramente fazer uma pesquisa e análise bibliográfica sobre a temática, ou seja, sobre o tema das TIC's, o uso/acesso do telefone móvel celular e a categoria juventude rural, (...). Em seguida, serão aplicados, de forma remota, questionários com os jovens que residem no meio rural do município de Guiricema-MG, por meio do aplicativo do Google Formulário, que permite aplicação de questionário de forma on line. Será necessário atualizar os dados destes jovens pela Prefeitura de Guiricema, uma vez que o último Censo ocorreu em 2010 e as informações podem estar desatualizadas. Com os novos dados, será possível analisar quantos jovens com a idade de 15 a 24 anos residem no meio rural atualmente e a partir disto, poderá ser aplicada a amostragem não probabilística por bola de neve, selecionando assim os possíveis jovens que irão participar do estudo, com a finalidade da amostra da população ser significativa. Será enviado e-mail para a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (educacao@guiricema.mg.gov.br), Secretaria de Agricultura (agricultura@guiricema.mg.gov.br) e para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (strguiricema@gmail.com), solicitando ajuda para entrar em contato com os jovens que correspondem a amostragem da pesquisa. Depois dos primeiros contatos, será pedido para que os próprios jovens vão indicando conhecidos, a fim de contatar o maior número possível de população correspondente ao estudo.

**3. HIPÓTESES:** 1 - O uso/acesso ao telefone móvel celular possibilita aos jovens rurais a ruptura das barreiras sociogeográficas, bem como significativa melhoria comunicacional nas suas "redes de relações". 2 - A socialização digital dos jovens rurais fortalece o desejo de ter a sua identidade

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-917  
**UF:** MG **Município:** VIÇOSA  
**Telefone:** (31)3633-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Formulário 4.039.078

e os seus projetos de vida vinculados à vida urbana.

**4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:** Jovens de 15 a 24 anos que residem no meio rural do município de Guiricema-MG.

**Critério de Exclusão:** Jovens de 15 a 24 anos que residem no meio urbano do município de Guiricema-MG.

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com os pesquisadores:

**Objetivo primário:**

Identificar o espaço de abrangência (local e não local) da rede de relações constituída pelos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais a partir da socialização digital por eles constituída.

**Objetivos Secundários:**

- Caracterizar o perfil socioeconômico do jovem rural de Guiricema, MG;
- Caracterizar a rede de relações sociais estabelecidas pelo jovem rural (família, trabalho, escola e lazer) em termos de sua abrangência local e não local;
- Caracterizar a importância do telefone móvel celular por jovens residentes no meio rural e o emprego desta tecnologia para as relações estabelecidas na família, trabalho, estudo e lazer;
- Caracterizar o tipo de relações estabelecidas pelo jovem rural e do seu alcance em termos de tempo e espaço (lugares reais e virtuais);
- Compreender de que forma a socialização digital impacta sobre as formas de socialização dos jovens rurais de um pequeno município de base agrícola do interior de Minas Gerais;
- Compreender o impacto da socialização digital sobre o alcance da rede de relações estabelecidas pelos jovens rurais e o projeto de vida deles, particularmente para o seu desejo de sair ou permanecer no meio rural.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores apresentam no formulário online da Plataforma os seguintes Riscos:

Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao desconforto e a inibição em prestar as informações solicitadas, e que nesse caso, o participante poderá se negar a dar qualquer tipo de informação que o (a) constranja ou mesmo desistir da pesquisa a qualquer momento, sem a necessidade de

<b>Endereço:</b> Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
<b>Bairro:</b> Campus Universitário <b>CEP:</b> 36.570-077
<b>UF:</b> MG <b>Município:</b> VIÇOSA
<b>Telefone:</b> (31)3633-3316 <b>E-mail:</b> cep@ufv.br



Continuação da Pesquisa: 4.633.674

explicar o motivo. Esses riscos consistem em possível constrangimento aos participantes, como afloramento de emoções por menção de situações íntimas devido à realização de perguntas acerca de sua privacidade. Além disso, há o desconforto em responder um questionário grande, por isso, se o voluntário se recusar em responder alguma pergunta, ele poderá saltá-la e ir para a próxima pergunta. Outros riscos envolvidos na pesquisa consistem na exposição dos voluntários, que será amenizada através do resguardo da identidade dos mesmos através da utilização de nomes fictícios.

e os seguintes Benefícios:

Os benefícios individuais na participação da pesquisa consistem nas oportunidades de expressar sentimentos e vivências, bem como de refletir sobre a categoria de juventude rural e o uso/acesso à tecnologia digital no meio rural. Em nível coletivo, a pesquisa contribuirá para valorização dos jovens rurais na sociedade, bem como no meio acadêmico científico, podendo auxiliar a comunidade em reformulação de políticas públicas.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os pesquisadores propõem realizar uma pesquisa exploratória por meio de questionário online.

O estudo é unicêntrico.

Não foi mencionado patrocinador.

Não há Instituição Coparticipante.

O estudo é nacional.

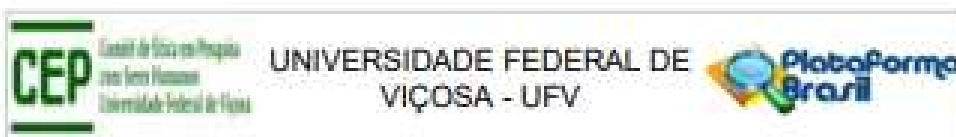
Previsão de início: (24-3-2021) e encerramento do estudo (28-5-2021), início da coleta de dados: 21-5-2021.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Considerações sobre os documentos apresentados pelo pesquisador:

- formulário PB - pendência sanada.
- cronograma-modificado-3 - pendência sanada.
- carta-resposta - pendência sanada.

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-907  
 UF: MG Município: VIÇOSA  
 Telefone: (31)3613-2316 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 4.632.679

#### Recomendações:

Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas e assinado, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa ou responsável legal, bem como pelo pesquisador responsável, ou pessoa(s) por ele delegada(s), devendo todas as assinaturas constar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

#### Considerações Finais a critério do CEP:

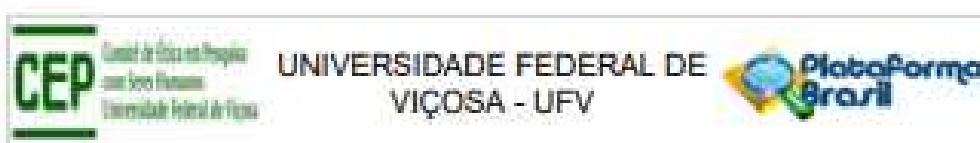
Após o término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_1623595.edt	24/03/2021 22:33:09		Aceito
Outros	Carta_Resposta_3.pdf	24/03/2021 22:32:44	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Cronograma	Cronograma_modificado_3.pdf	24/03/2021 22:32:31	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	24/02/2021 13:12:05	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Cronograma	Cronograma_modificado_2.pdf	24/02/2021 13:10:07	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Folha de Rosto	Folhad rostero_modificada.pdf	18/12/2020 12:11:23	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Cronograma	Cronograma_modificado.pdf	18/12/2020 12:09:33	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TALE_inclusao.doc.pdf	18/12/2020 12:09:11	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
 Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-617  
 UF: MG Município: VIÇOSA  
 Telefone: (31)3812-2316 E-mail: cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 4.022.674

Justificativa de Ausência	TALE_inclusaodedoc.pdf	16/12/2020 12:09:11	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.pdf	16/12/2020 12:08:52	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Outros	Roteirodoquestionario.pdf	18/09/2020 11:00:59	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	18/09/2020 11:00:04	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	18/09/2020 10:58:49	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	02TCLE.pdf	02/09/2020 17:27:09	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOANDREZA.pdf	02/09/2020 17:26:55	NEIDE MARIA DE ALMEIDA PINTO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VICOSA, 06 de Abril de 2021

Assinado por:

Maria da Conceição Aparecida Pereira Zolnier  
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
Bairro: Campus Universitário CEP: 36.570-077  
UF: MG Município: VICOSA  
Telefone: (31)3632-2316 E-mail: cep@ufv.br